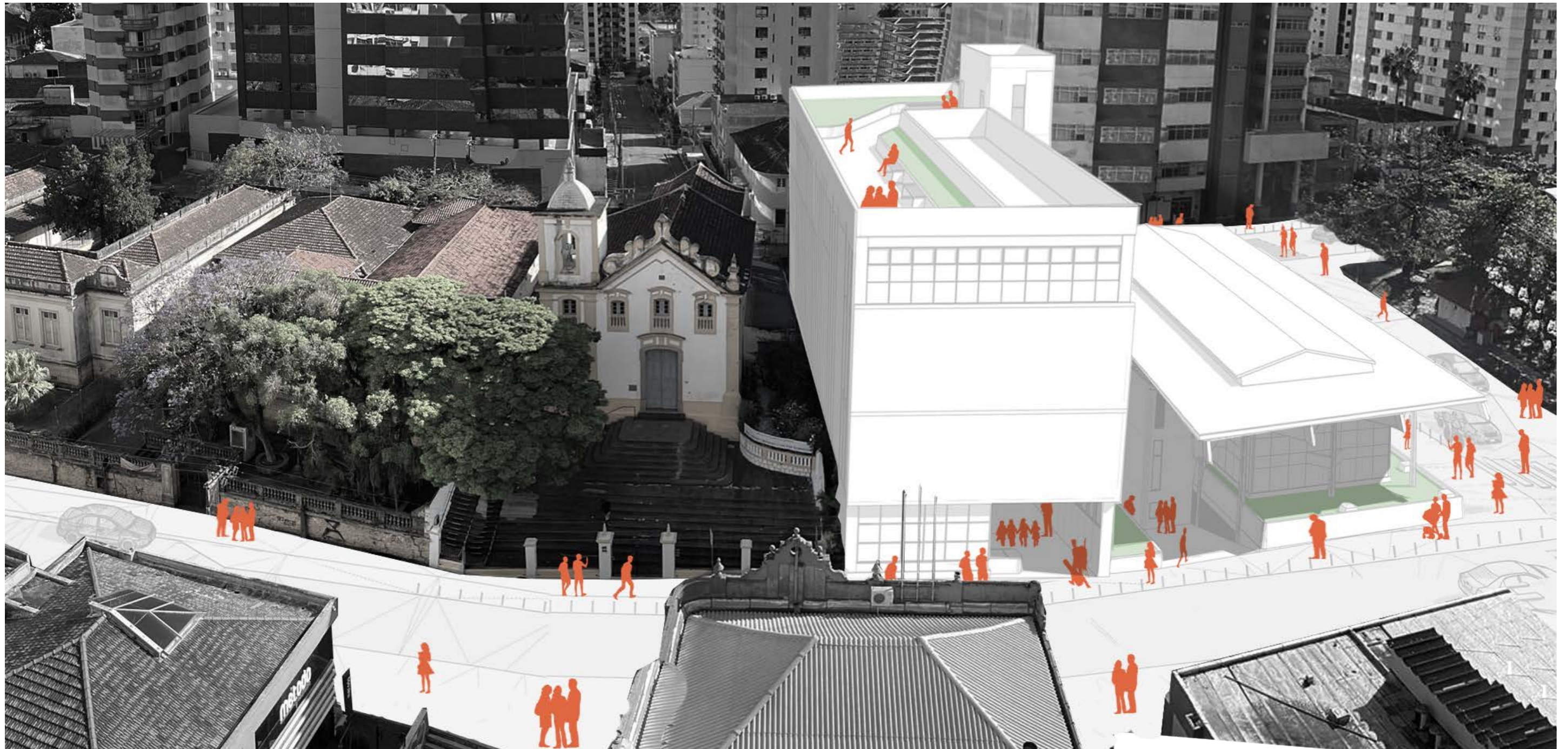


Ressignificar a relação intergeracional: integrando as pessoas e a cidade

Uma proposta de reuso adaptativo dos Edifícios da antiga Telesc em Florianópolis



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Tecnologia e Ciência - CTC
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso

Acadêmica: Ethieny Rossato Kramer
Orientador Prof. Me. Lucas Sabino Dias
Florianópolis - 2023.01

Agradecimentos

À Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) por possibilitar a chance de ingressar num ensino superior de qualidade de maneira gratuita, contribuindo para a minha formação intelectual e profissional, além de servir de ponte para amizades que pretendo levar para a vida toda.

Ao meu orientador Lucas Sabino Dias pelos direcionamentos, conversas, desabafos e pela paciência ao longo deste último ano.

Ao arquiteto e urbanista Leonardo Bertoldi que possibilitou uma fundamentação teórica e técnica sobre as edificações, por meio do acesso aos projetos originais e disponibilidade para esclarecimentos de dúvidas da sua área de estudo.

À minha família e amigos que me apoiaram ao longo dessa trajetória, mas principalmente nesta fase final de curso, muito obrigada a Nayara Casagrande e a Milena Leão pelas palavras de incentivo, pelos valiosos conselhos nos momentos mais difíceis e pela sua grande amizade; e um agradecimento especial ainda para Geovana M., Pamela C., Miguel B., Leonardo R., William F., Bárbara J., Vinícius C., Jéssica P., M^a Eduarda P., M^a Eduarda Z, Nicolly P., Emanoeli M. e Letícia C., que de diversas maneiras me auxiliaram para a finalização deste trabalho.

Aos demais professores, supervisores, amigos e colegas que no decorrer do curso compartilharam ensinamentos que me garantiram oportunidades que enriqueceram a minha formação profissional e pessoal e contribuíram com essa conquista.

Sumário

| | |
|--|----|
| 1.Introdução | 02 |
| 1.1. Justificativa | |
| 1.2. Objetivos | |
| 1.2.1. Objetivo Geral | |
| 1.2.2. Objetivos Específicos | |
| 2.Dinâmica Social | 02 |
| 3.Estudo de Caso | 04 |
| 3.1. Hogeweyk Village | |
| 4. Área de intervenção | 05 |
| 4.1. Justificativa | 05 |
| 4.2. Histórico | 06 |
| 4.3. Análise do entorno | 08 |
| 4.4. Programa de necessidades | 09 |
| 4.5. Escala 01 - Urbana | 10 |
| 4.6. Escala 02 - Entorno imediato | 11 |
| 4.7. Escala 03 - Arquitetônica | 13 |
| 4.7.1. Preexistências | |
| 4.7.1.1. Edifício A | |
| 4.7.1.2. Edifício B | |
| 4.7.2. Proposta | 14 |
| 4.7.2.1. Acessos, Circulações e Envoltória | 15 |
| 4.7.2.2. Subsolo | 21 |
| 4.7.2.3. Térreo | 22 |
| 4.7.2.4. 2º Pavimento | 23 |
| 4.7.2.5. 3º Pavimento | 25 |
| 4.7.2.6. 4º Pavimento | 26 |
| 4.7.2.7. Cobertura | 27 |
| Referências | 30 |
| Anexos | 32 |

1. Introdução

1.1. Justificativa

A motivação original para este trabalho é a possibilidade do uso da arquitetura como um instrumento de reformulação espacial, social e comportamental, como um meio de diminuir a desigualdade e promover o bem-estar social de maneira inclusiva.

A partir da delimitação de um público-alvo e da pesquisa em busca de obter uma compreensão melhor da dinâmica do direito à cidade, observa-se que atualmente o indivíduo que se encontra fora da faixa etária padrão produtiva está fora do foco das políticas públicas urbanas. Observando os índices populacionais, nota-se que **crianças, adolescentes e idosos formam uma grande parcela da sociedade**, mas não são amparados com equipamentos que atendam às suas demandas. Ainda, adolescentes e idosos, por estarem em fases de transição significativa dos papéis sociais, enfrentam crise de identidade que afeta as relações interpessoais e autoaceitação, acarretando muitas vezes no **isolamento** desses grupos perante a sociedade.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

- Desenvolver um **estudo preliminar arquitetônico** de um equipamento de caráter público, cultural e de lazer que proporcione **integração intergeracional**, tendo crianças, adolescentes e idosos como público-alvo, no centro de Florianópolis, visando à inserção social desses indivíduos em práticas sociais.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Criar um **espaço articulado** com o centro da cidade de Florianópolis que ofereça ao usuário **acesso a equipamentos diversos** – e que pode ser potencializado a partir de melhorias urbanas, das quais destacam-se transporte público, caminhabilidade e acessibilidade.
- Fazer o **reuso adaptativo** de duas edificações já existentes, atualmente privadas, para destinar ao uso público, **ressignificando seu papel social e valorizando a memória local**, tanto em relação às edificações quanto em relação aos usuários.
- Projetar um espaço público que ofereça **formação pessoal e integração** para crianças, adolescentes e idosos, promovendo a **manutenção da saúde mental, física e cognitiva e a interação cultural dos indivíduos**.

2. Dinâmica social

Em nossa sociedade, há o conceito de que o envelhecimento é um processo, enquanto a velhice é a fase da vida e o idoso é o produto final (PAPALÉO NETTO, 2002 *apud* RODRIGUES E SOARES, 2006). Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), esse processo é “sequencial, individual, irreversível e não patológico de deterioração de um organismo adulto”, ou seja, trata-se de uma consequência do desenvolvimento que define como idoso o indivíduo que possuir acima de 65 anos em nações desenvolvidas e 60 anos em países emergentes (CIOSAK *et al.*, 2011, p. 1764). Entretanto este processo é mais do que um número, “é uma integração entre as vivências pessoais e o contexto social e cultural em determinada época, e nele estão envolvidos diferentes aspectos: **biológico, cronológico, psicológico e social**” (SCHNEIDER E IRIGARAY, 2008, p. 586).

- A **idade cronológica** é o resultado da mensuração do tempo a partir da hora que o ser nasce, é amplamente utilizada e resume-se a um marcador aproximado do processo que influencia o comportamento humano ao longo do tempo.
- A **idade biológica** refere-se às mudanças corporais desde o nascimento e percorre toda a sua existência, tendo como exemplificação a diminuição da estatura, perda de flexibilidade, aparecimento de rugas e diminuição de audição, ou seja, são alterações naturais do processo fisiológico de envelhecimento.
- A **idade social** diz respeito à designação de papéis de um indivíduo perante a sociedade, que são atribuídos pela idade cronológica e delimitam as fases da vida, indicando por exemplo quando uma pessoa deve ser inserida nas instituições de ensino, no sistema produtivo e em políticas públicas, ou então removido de tais obrigações.
- Por fim, a **idade psicológica** relaciona-se com a perda de capacidades cognitivas no geral, como ter lapsos de memória, falha na atenção, orientação e concentração.

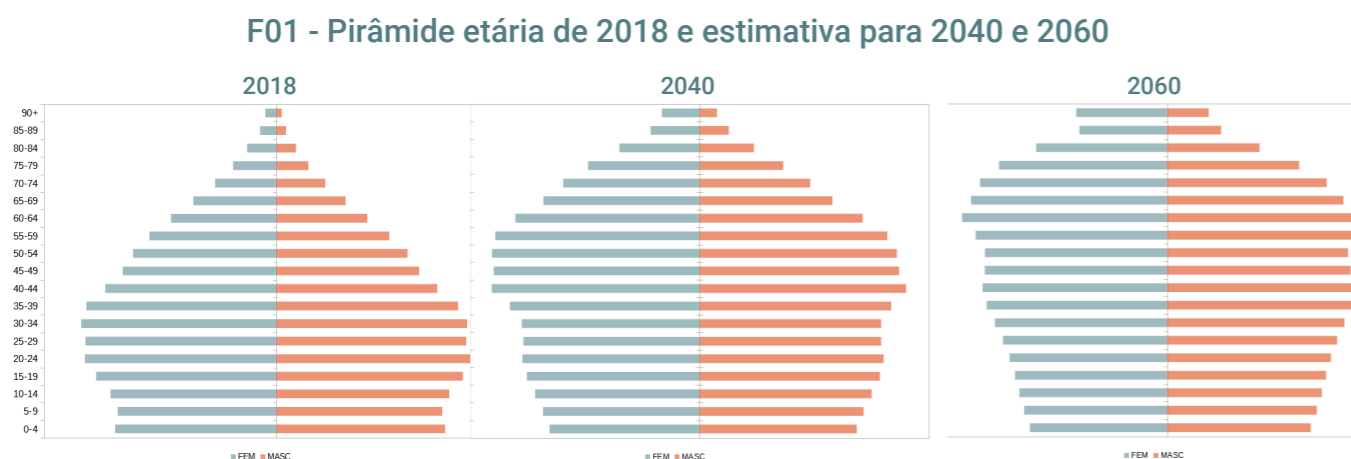
As duas primeiras são inerentes ao ser humano, pois dizem respeito ao **processo natural de vida**, enquanto o social é uma convenção que varia de acordo com a cultura local. “Durante a Idade Média, por exemplo, as crianças e os adultos compartilhavam com mais frequência os mesmos lugares e situações, fossem eles domésticos, de trabalho ou de festa” (FERRIGNO, 2006, p. 67). Já a organização social atual faz com que a **separação entre as gerações** seja esperada e quase **inevitável**, pois impõe tempos sociais concebidos em um modelo linear de desenvolvimento ao qual não se pode escapar, determinando o tempo de ir à escola, de casar, de ter filhos e de se aposentar (DEBERT, 1994 *apud* RODRIGUES E SOARES, 2006).

Hoje, as crianças são colocadas em uma posição de inferioridade, na relação com outras faixas etárias, e os mais velhos interagem como seus cuidadores, desconsiderando uma troca entre as gerações. Adolescentes restringem-se a grupos homogêneos, resultando em tribos juvenis com valores, hábitos e idades semelhantes. Os adultos geralmente estabelecem seus vínculos em torno de seus trabalhos. Já idosos por diversas razões tendem a ter cada vez menos contatos ao perderem seu papel ativo, caindo em um crescente isolamento e recolhimento ao espaço doméstico (FERRIGNO, 2006).

Em uma sociedade voltada ao consumo, produção e acúmulo de capital, o envelhecimento é um fator polêmico pois está associado a diversos preconceitos que consideram o idoso como um ser ultrapassado e facilmente descartável. A perspectiva da população sobre essa fase da vida está diretamente associada à sua cultura; enquanto povos indígenas valorizam a figura do ancião, compreendidos como os responsáveis pela transmissão oral da cultura e dos conhecimentos, a **cultura ocidental** tende a **relacioná-los à deterioração do corpo e à incapacidade**.

No Brasil a classificação cronológica privilegia indivíduos considerados produtivos, ou seja, tem uma tendência a limitar a plena cidadania de crianças, adolescentes e idosos. Ao mesmo tempo em que se vive mais, a população **teme o envelhecimento**, este que gera inseguranças e afeta a “autonomia, a liberdade e o convívio social, além de refletir na qualidade e na frequência dos relacionamentos interpessoais e dos vínculos em grupo” (GÁSPARI E SCHWARTZ, 2005, p. 71).

O envelhecimento populacional, marcante no século XX, empurrou a velhice para idades mais avançadas devido à redução das taxas de natalidade e ao acréscimo de longevidade pela melhoria da qualidade de vida. Segundo as projeções de população apresentadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2018), o Brasil demonstra uma tendência ao aumento no número de idosos em relação aos demais, em **2018** idosos compunham **13,4%** da população, enquanto para **2040 e 2060** estima-se respectivamente **23,45% e 32,17%**.



Por representarem uma grande parcela na sociedade, faz-se necessária a construção de uma nova forma de cidadania que tenha como foco a mudança atitudinal social que proporcione à população idosa respeito, dignidade, individualidade e participação ativa na cidade, promovendo uma sociedade mais equitativa. Nesse sentido, há estudos que indicam que **práticas intergeracionais** são um bom caminho, pois, além de “combater a segregação etária e o preconceito em relação à velhice, estimulam a transmissão cultural e minimizam alguns dos problemas sociais dos jovens, tais como a violência juvenil, a evasão escolar e o

uso de drogas” (SOUZA, 2003, p.4). Além disso, ao unir a **população idosa com idade superior a 65 anos e os jovens com menos de 15 anos**, que representaram 34,44% da população em 2018 e representarão 40,26% em 2040 e 46,90% em 2060, passando de um **terço da população para quase metade dela**.

A pesquisa de Ferrigno (2006) com jovens e idosos que frequentavam as atividades de lazer do SESC-SP de 2000 a 2003 apontou que, na perspectiva dos jovens, o idoso contribui para a memória cultural e valores éticos fundamentais, além de acarretar atitudes de respeito e carinho pelo estilo de vida. Já os idosos elencaram a contribuição dos jovens na educação para novas tecnologias e para novos tempos, além do contato com as suas visões atuais de mundo, as modificações de valores morais e posicionamentos menos conservadores em relação a sexo, drogas, etc. Tal pesquisa resultou no programa socioeducativo denominado de **SESC Gerações**, que visava a promover atividades intergeracionais que fomentassem a coeducação das gerações que frequentam a instituição. As atividades consistem na integração de faixa etária na música, teatro, artes plásticas, literatura, turismo, esportes, educação ambiental, além de sala de microcomputadores franqueados ao público com monitoria especializada.

Outro projeto importante nesse contexto foi realizado no Distrito Federal, nomeado de **Projeto reminiscências: integrando gerações**, uma ação colaborativa entre o Programa de Atenção Integral à Saúde do Idoso, da Secretaria do Estado de Saúde juntamente com escolas de ensino fundamental da rede pública. Ele foi iniciado em 1994 e replicado para aproximadamente 800 alunos de 8 a 13 anos e 35 idosos com idade acima de 60 anos, entre os anos 1998 e 2000. A finalidade era aprimorar e preservar valores culturais, reduzir o preconceito e estereótipos entre gerações e prevenir o isolamento social dos idosos, estimulando o compartilhamento das suas histórias de vida por meio de relatos e objetos que ficavam expostos nas salas de reminiscências.

De acordo com Souza (2003), autor do projeto, dentre os resultados obtidos pelas crianças estão o aprendizado mútuo com conhecimento e valorização do passado, de modo que os jovens começaram a valorizar os idosos e a não discriminá-los, além de estabelecer relação de mais respeito, o que auxiliou nas relações desses jovens com seus familiares. Já os idosos relataram que o experimento fez muito bem para saúde e auxiliava na solidão e tristeza, uma vez que frequentavam a escola quinzenalmente, onde conheciam pessoas novas, praticavam a fala e a interação social, além de revisitar suas memórias, ao compartilhá-las. Este projeto foi uma **estratégia de promoção de saúde intergeracional** que visou a eliminação de preconceitos, entendendo que a velhice não é sinônimo de doença ou incapacidade e não deveria trazer a monotonia ou a solidão para esses indivíduos.

Sendo assim, torna-se cada vez mais evidente a pertinência de uma **redefinição das concepções sobre o envelhecimento**, visto que as inúmeras conquistas no campo social e da saúde permitiram novas formas de viver essa etapa da vida. Para os aposentados, significa um novo sentido para o tempo da aposentadoria, focando em **atividades voltadas para o lazer e realizações pessoais** (RODRIGUES E SOARES, 2006), de modo que o idoso moderno permita-se questionar, participar, mudar e evoluir seu estilo de vida.

3. Estudo de Caso

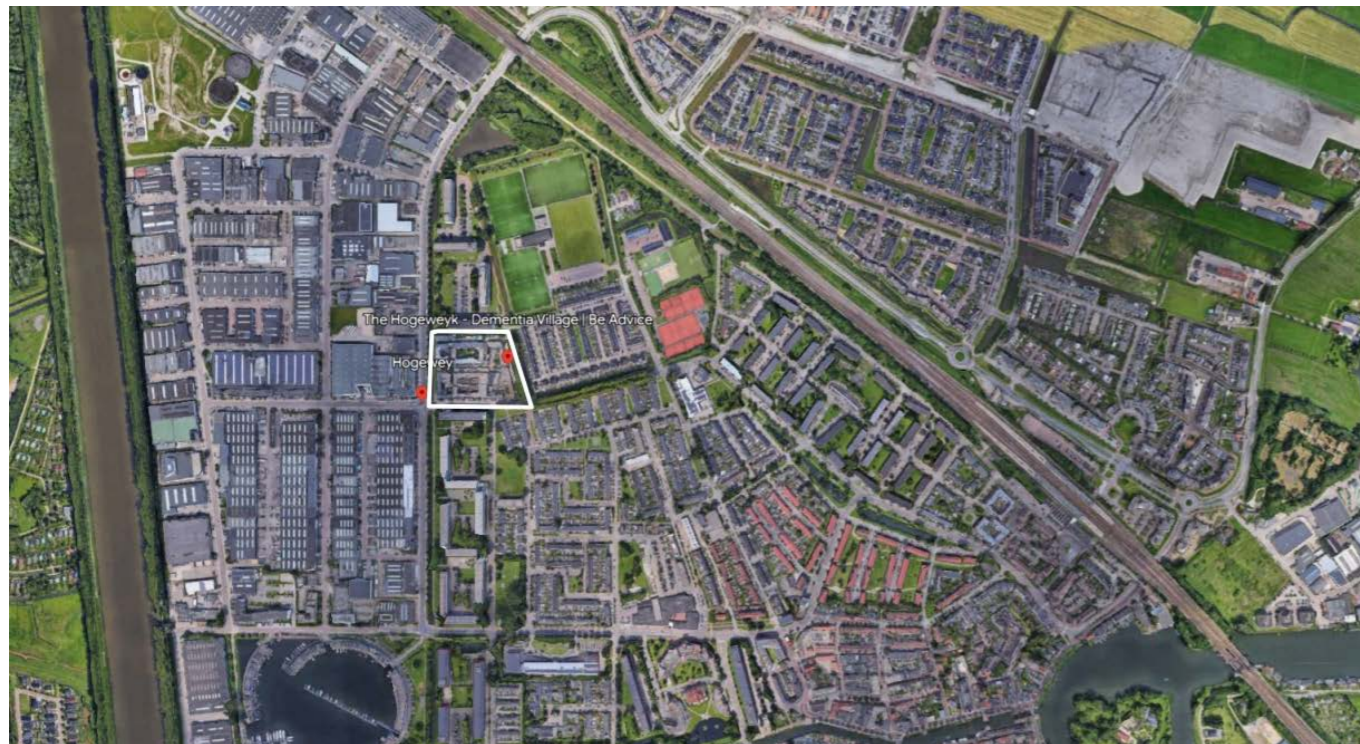
3.1. Hogeweyk Village

A vila de Hogeweyk está localizada na cidade de Weesp na Holanda a 20 km de Amsterdã, foi financiada pelo governo holandês, projetada pelo escritório de arquitetura Molenaar & Bol & Van Dillen, inaugurada em 2009 e possui 7608m² divididos em 2 pavimentos e 23 casas para 152 pessoas. Apesar de ser voltada para o **tratamento de pessoas com demência e Alzheimer**, possui uma logística organizacional e arquitetônica muito interessante que faz com que o **indivíduo seja independente e ativo nas suas decisões dentro da vila**.

Conforme ilustrado na figura 05, o projeto localizado em um bairro essencialmente residencial, o projeto divide-se em pequenas vizinhanças, cada uma delas possui um espaço público distinto, com paisagens únicas que possibilitam melhor orientação dos usuários. Para incentivar o movimentos nestes espaços, foram inseridos diversos comércios, restaurantes, mercados, barbearias, entre outros. Existe uma questão de **progressão de convívio e sociabilidade**, permitindo que os pacientes escolham a escala de experiência que querem vivenciar ao longo do dia. Baseiam-se também no design universal para a criação de ambientes agradáveis e acessíveis para a maior quantidade de pessoas possível.

Portanto, apesar de estar em uma escala projetual distinta, o projeto da vila serve como referencial projetual deste trabalho pela **autonomia** que proporciona aos seus usuários por meio de boa **inserção urbana**, com acesso facilitado a diversos comércios e usos, incluindo **atividades de lazer e contato com a natureza e áreas verdes**. Isso impacta diretamente na **sensação de pertencimento do idoso na cidade**, uma vez que este encontra autossuficiência e liberdade para realizar as atividades de seu dia a dia.

F02



F03

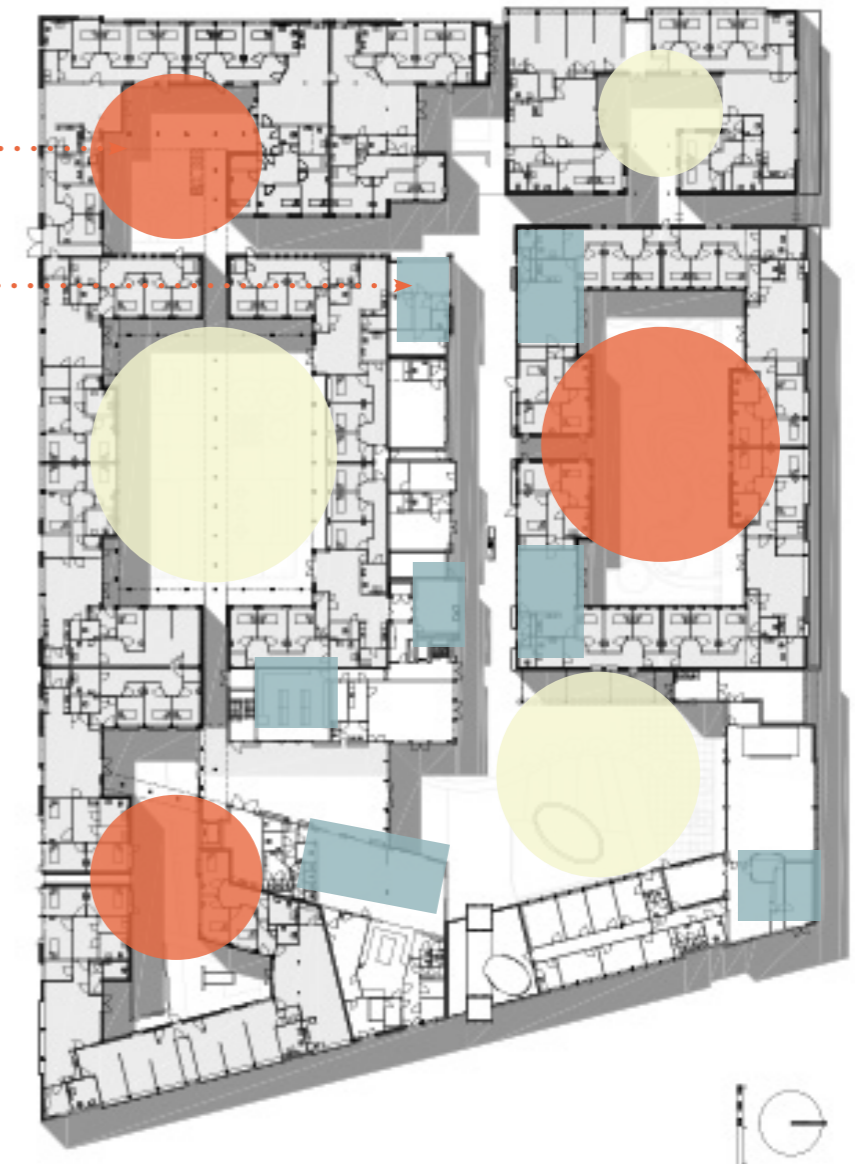


F04

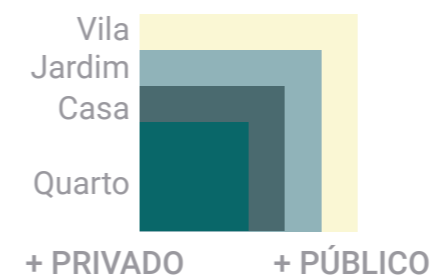


F05 - Diferentes paisagens de Jardins para melhor orientação

Diferenciação de escala de sociabilidade
Comércio diversificado, incentivando a circulação entre vizinhanças



F06 - Progressão de convívio e sociabilidade



4. Área de Intervenção

4.1. Justificativa

Em muitos projetos voltados ao público da terceira idade, observamos a tendência de escolher lugares mais afastados da zona urbana com o objetivo de fazer uma aproximação a lugares de paz e tranquilidade. Entretanto, isolá-los pode levar a uma crescente melancolia e sensação de solidão, sentimentos que são os principais problemas desta fase de vida, de acordo com diversos autores já citados anteriormente.

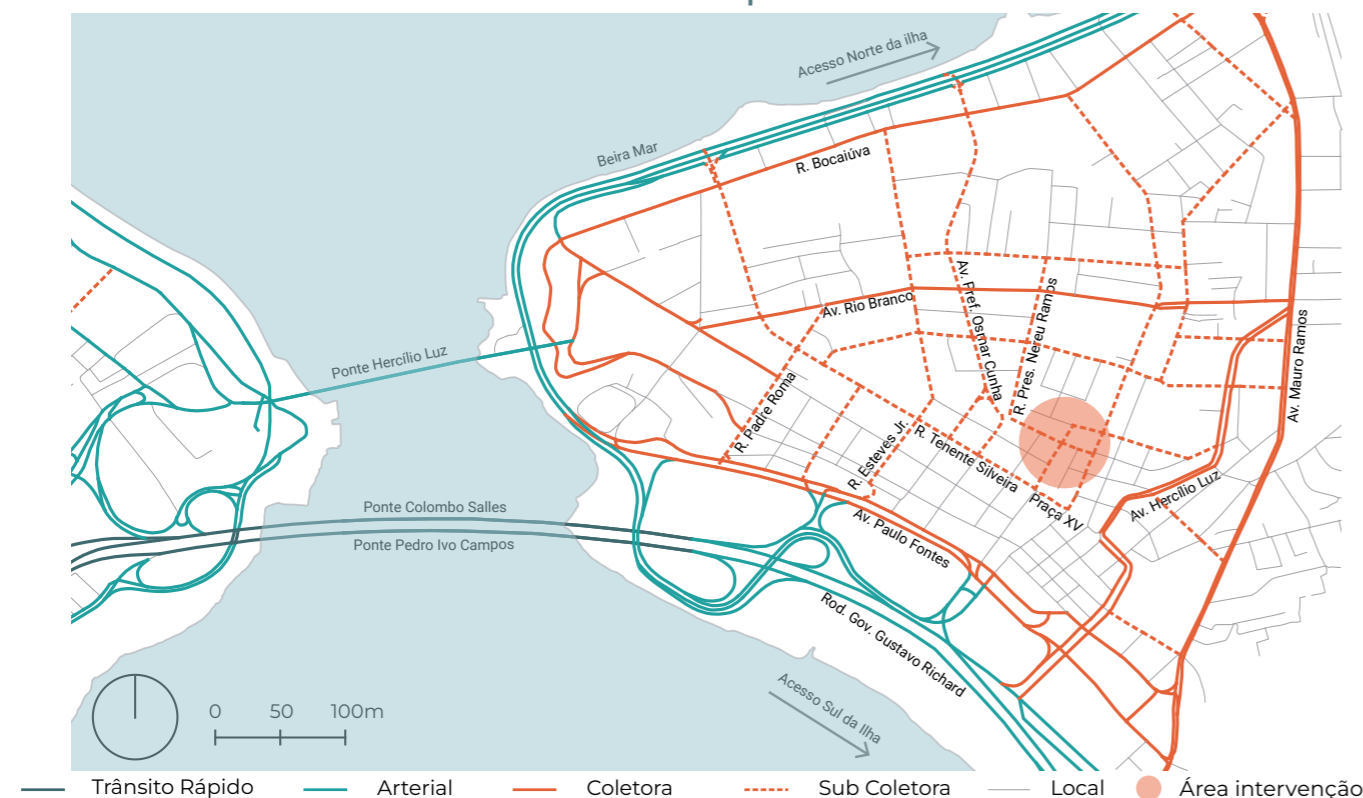
Por consequência, **optou-se pela implantação deste projeto no centro de Florianópolis**, pois a inserção urbana central permite conectividade continental e peninsular através dos diferentes tipos de modais, caminhabilidade e acesso a equipamentos culturais, históricos, áreas verdes, lazer e diversos outros usos, como comércio, escolas e saúde. Ou seja, optou-se por **uma localização que proporcione acesso pleno à cidade** de forma que o indivíduo tenha **autonomia e participação ativa na urbe**.

Pelos índices populacionais gerais de Florianópolis, o público-alvo atingido com a inserção de um espaço de convivência intergeracional poderia referir-se a quase um terço da população (IBGE, 2018). Ao olhar mais especificamente para as demandas dos idosos, observa-se que há a necessidade de uma **cidade inclusiva, acessível e convidativa** para ações culturais, de convivência e lazer. Em outras palavras, tentar proporcionar um alívio na realidade complexa, considerando suas particularidades com relação a locomoção e saúde, dispondo de áreas de descanso, banheiros, água potável, sombra e convivência de qualidade.

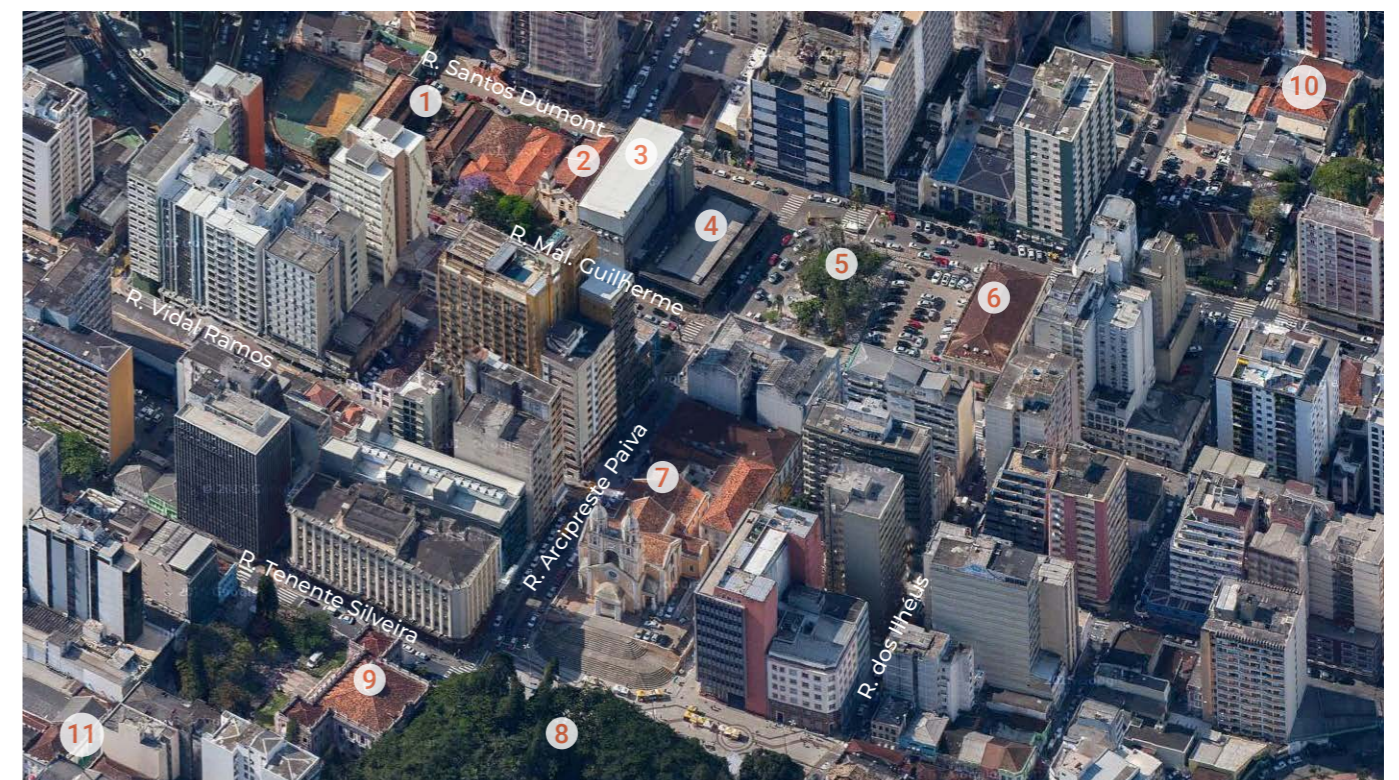
A área **próxima à Praça XV de Novembro** demonstrou ter potencial pois, além de estar localizada no centro histórico e atender aos requisitos dessa faixa etária, possui um fluxo de idosos que já frequentam a praça para socializar, além de dispor de diversas instituições de ensino que facilitariam o contato entre gerações.

Por se tratar de uma região já bem consolidada, as opções voltam-se para terrenos ociosos ou subutilizados. Neste aspecto, um terreno entre a **Igreja do Rosário e a Praça Pereira Oliveira**, na rua atrás da catedral, a Marechal Guilherme se destaca. Há duas edificações no terreno: a de esquina é uma construção de arquitetura moderna, com dois pavimentos + subsolo, que atualmente abriga uma instituição financeira, o **banco Safra** (prédio B); a segunda edificação tem 5 andares e abriga duas empresas de **telecomunicação**, a Oi e a V.tal (prédio A), não possui térreo ativo e suas fachadas negam o entorno, uma vez que não há comunicação com a rua. As edificações eram ocupadas pela Telesc e apesar de estar localizada na área precursora da ocupação de Florianópolis, apresenta certa dificuldade para a busca de informações condensadas e consistentes sobre o histórico ocupacional do terreno. Ou seja, existe uma relação de esquecimento da memória em uma região de extrema relevância, que sempre foi ofuscada pela Praça XV de Novembro e pela Catedral Metropolitana.

F07 - Bairro Centro: Principais vias e acessos



F08 - Vista aérea da área de intervenção



Legenda:

- | | | | |
|--------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-------------------------|
| 1 - Escola Lauro Muller. | 4 - Banco Safra (prédio A). | 7 - Catedral Metropolitana. | 10 - BADESC. |
| 2 - Igreja do Rosário. | 5 - Prç Pereira Oliveira. | 8 - Praça XV de Novembro. | 11 - R. Felipe Schmidt. |
| 3 - V.Tal (prédio B). | 6 - TAC. | 9 - Palácio Cruz e Souza. | |

4.2. Histórico

A localização escolhida é berço da ocupação urbana de Florianópolis. O Largo da Matriz se tornou uma centralidade principalmente pela edificações instaladas no seu entorno, que se apresentaram como símbolo de poder religioso, com a Igreja Matriz; econômico, com o mercado público, próximo à delimitação marítima associado ao grande terreiro, posteriormente denominado de Praça XV de Novembro; além de político-administrativo, com a Casa de Câmara e Cadeia e até o Palácio do Governo (MOREIRA, 2013).

Por outro lado, essa parte dos fundos da catedral era uma região mais desvalorizada e limítrofe entre a ocupação urbana e o vazio ocupado por chácaras. A qual, no contexto histórico brasileiro, monárquico e escravocrata, foi destinada à implantação do cemitério e até mesmo à construção da igreja para as pessoas pobres e de cor, a Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito construída entre 1787 e 1830.

Com a transferência do cemitério de trás da catedral para a cabeceira da ponte Hercílio Luz, em 1840, a construção do Teatro de Santa Isabel, atual Teatro Álvaro de Carvalho (TAC), entre 1857 e 1875, do Edifício do Tribunal de Justiça do Estado, e da escola de educação básica Lauro Muller, inaugurada em 1912, é possível perceber o início da valorização e embelezamento desta região, que irá se concretizar a partir de 1913¹, com o processo de saneamento da cidade. Além disso, a construção do edifício da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC) constituía ali um novo símbolo de poder juntamente com o TAC, a Igreja e a Praça Pereira Oliveira (MOREIRA, 2013).

O edifício da Assembleia Provincial de Santa Catarina, construção neoclássica, situava-se em frente à Praça Pereira Oliveira, na antiga casa da família Aducci, da qual teria Fúlvio Adduci como governador do estado em 1930. A edificação começou a ser construída em 1909 e foi finalizada no ano seguinte, funcionando como sede da assembleia de 1910 a 1956, quando teve seu uso interrompido devido a um incêndio de grandes proporções que destruiu o patrimônio.

¹ O processo de embelezamento foi no período de 1908 a 1930 e contou como marcos principais a construção da Assembleia Legislativa em 1909, as obras de saneamento em 1913 e a urbanização da Avenida Hercílio Luz em 1930.

F09 - Vista da rua Arcipreste Paiva



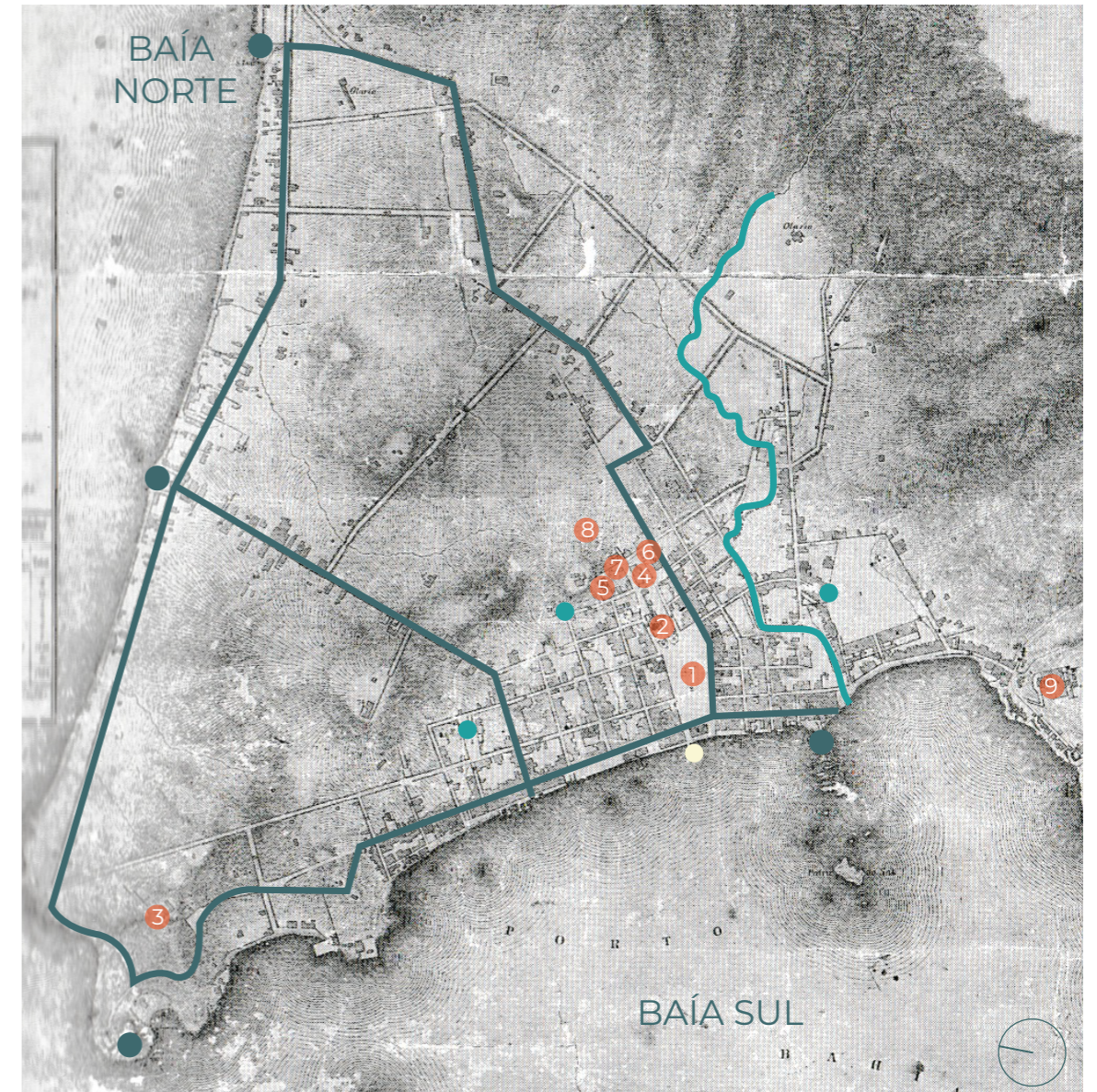
F10 - Vista da Praça Pereira Oliveira



Legenda:

- Caminho aos Fortes
- Fortes
- Rio
- Fontes de água
- Porto
- ① Praça XV de Novembro
- ② Igreja Matriz
- ③ Cemitério
- ④ Praça Pereira Oliveira
- ⑤ Igreja do Rosário
- ⑥ Teatro de Santa Isabel
- ⑦ ALESC e TRJ
- ⑧ Chácaras
- ⑨ Hospital de Caridade

F11 - Mapa de 1876 de Florianópolis



F12 - Vista para o Teatro Santa Isabel



F13 - Incêndio de 1956 na ALESC



Em 1957, foi realizado um concurso público para o projeto da Assembleia Legislativa na Praça Pereira Oliveira, que seria implementado no lugar do prédio que havia pegado fogo. Os ganhadores foram Paulo de Melo Saraiva, Paulo Mendes da Rocha e Alfredo Paesani. Segundo Mattos (2009)

Para a nova Assembleia do Estado os arquitetos propunham uma torre de seção retangular e 10 pavimentos com desenho estritamente modernista. Paredes cegas nas extremas menores, enquanto as longas fachadas eram compostas por aberturas que ocupavam toda a altura do pavimento. Da fachada oeste destacavam-se as áreas destinadas à circulação e serviços encerradas em duas torres de concreto. O pavimento térreo, sobre pilotis, criava uma área de transição coberta para acesso ao auditório (MATTOS, 2009, p. 137).

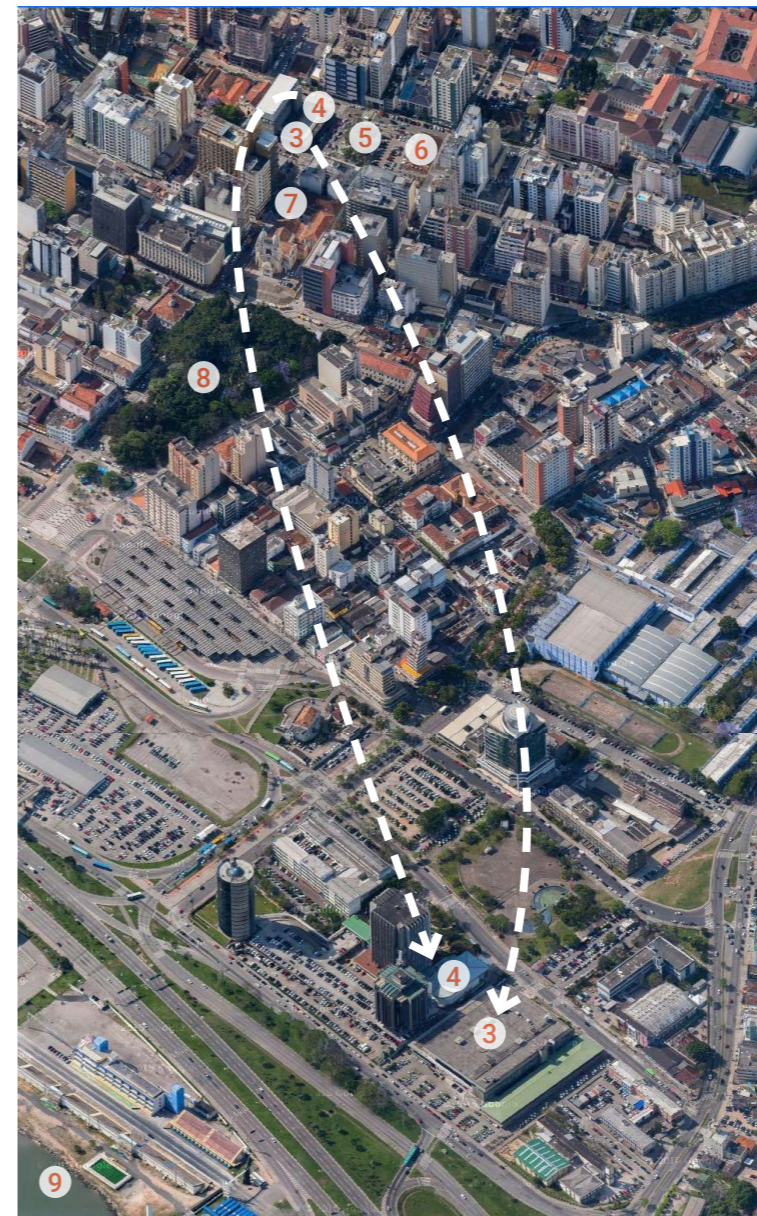
O projeto acabou não sendo erguido devido a desentendimentos legais entre o poder legislativo e executivo e os arquitetos responsáveis foram designados a elaborar uma nova proposta para o aterro da baía sul, próximo à Praça Tancredo Neves, em 1964, que foi inaugurado em 1970.

Após o incêndio os restos da edificação da Assembleia Legislativa juntamente com o edifício ao lado, o Tribunal de Justiça do Estado, foram demolidos e o terreno ficou vazio até meados da década de 1970, como ilustrado nas figuras 20 e 21. Nesse momento, diversas empresas governamentais começaram a vir para Florianópolis, como Embratel, construída em 1976, no Itacorubi; a Celesc, em 1970, no Pantanal; e a TELESC, em 1976, que possuía a sede no Itacorubi e no Centro, transformando o uso daquele terreno até então ocioso para abrigar um importante empresa estatal da época.

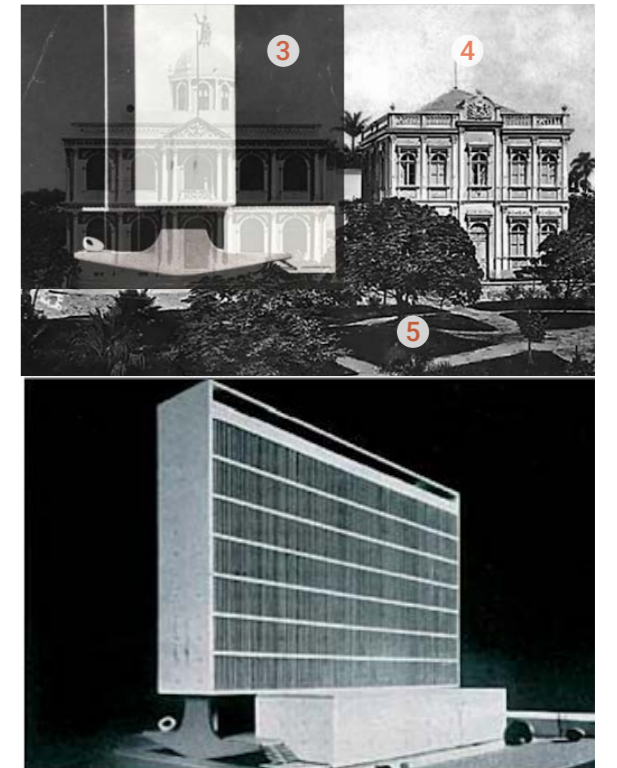
O projeto foi feito pelos arquitetos Moyses Liz e Odilon Monteiro na década de 70 para o funcionamento agência central da TELESC, onde a edificação de esquina (prédio B) voltava-se para atendimento ao público e administrativo, enquanto o prédio mais alto (A) lidava com a parte mais operacional. No início dos anos 2000, a empresa fechou os escritórios físicos em Santa Catarina com o intuito de “centralizar o atendimento do sistema *call center*” (MATTOS, 2009). Com isso, a Telesc foi incorporada posteriormente pela Brasil Telecom, atual Oi, a qual mantém a parte operacional de telefonia de cobre em atividade até hoje. Em 2022, a empresa V.Tal passou a utilizar a edificação do prédio B para manejo da parte de fibra. A Oi ainda está como proprietária do terreno na base cadastral da prefeitura apesar de ter vendido a edificação do prédio B para o banco Safra, que passa a utilizá-la como sede a partir dos anos 2000.

- Legenda:**
- 1 - Escola Lauro Muller.
 - 2 - Igreja do Rosário.
 - 3 - ALESC.
 - 4 - TRJ.
 - 5 - Praça Pereira Oliveira.
 - 6 - TAC.
 - 7 - Catedral Metropolitana.
 - 8 - Praça XV de Novembro.
 - 9 - Mar.

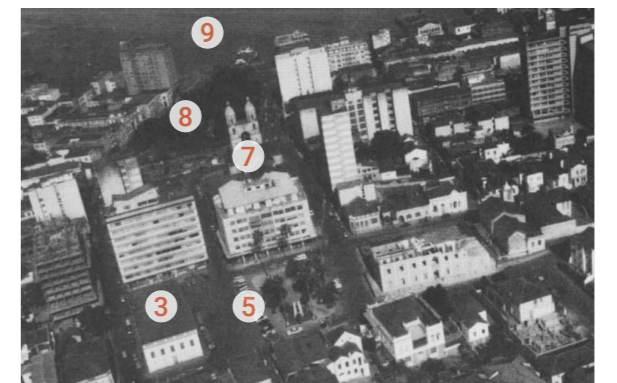
F14 - Alteração da locação da ALESC e Tribunal da Justiça para baía sul



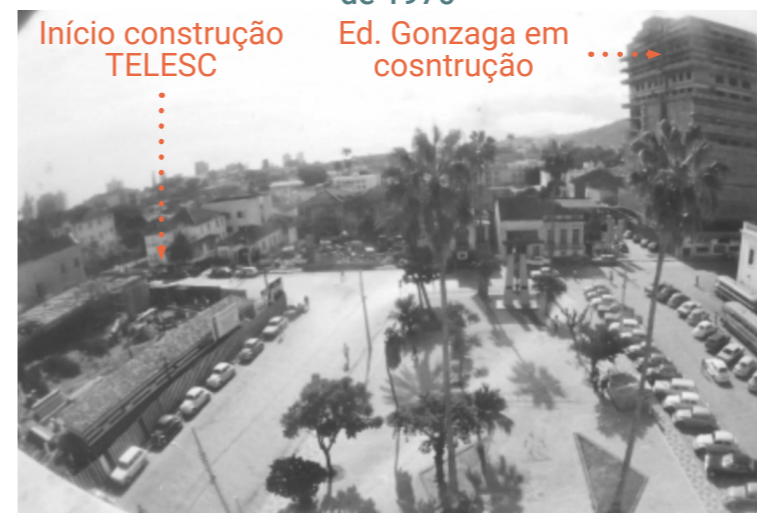
F15 - Implantação do projeto vencedor e suas fachadas principais



F16 - Vista aérea, em 1960.



F17 - Vista aérea para Praça Pereira Oliveira, por volta de 1970



F18 - Edificação da TELESC, por volta de 1977



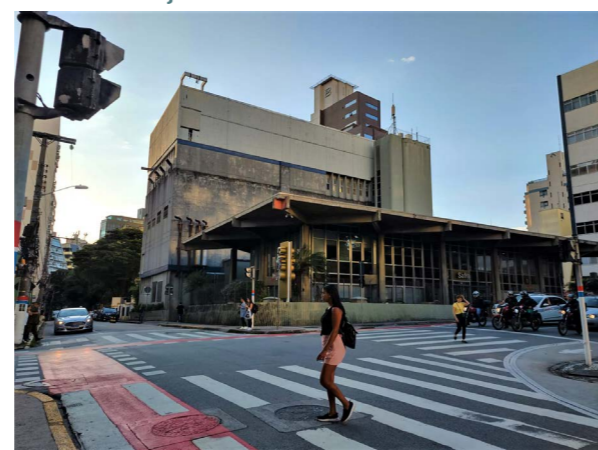
4.3. Análise do entorno

A partir do mapa ao lado, é possível identificar que o zoneamento da área de intervenção é uma **Área comunitária/institucional (ACI)**, destinada a usos e interesses da sociedade como um todo, incluindo equipamentos educacionais, de saúde, segurança, transporte, socioassistenciais, religiosos e administrativos. Por se tratar de uma prestação de serviço à comunidade, o plano diretor de Florianópolis não estipula o cumprimento de padrões urbanísticos pré-definidos, entretanto como já existem duas edificações no terreno, o projeto fará o **reuso adaptativo** delas, **preservando a sua estrutura e redefinindo demais aspectos**, de forma a permitir um melhor atendimento ao público com infraestrutura para convivência, lazer e atividades diversas.

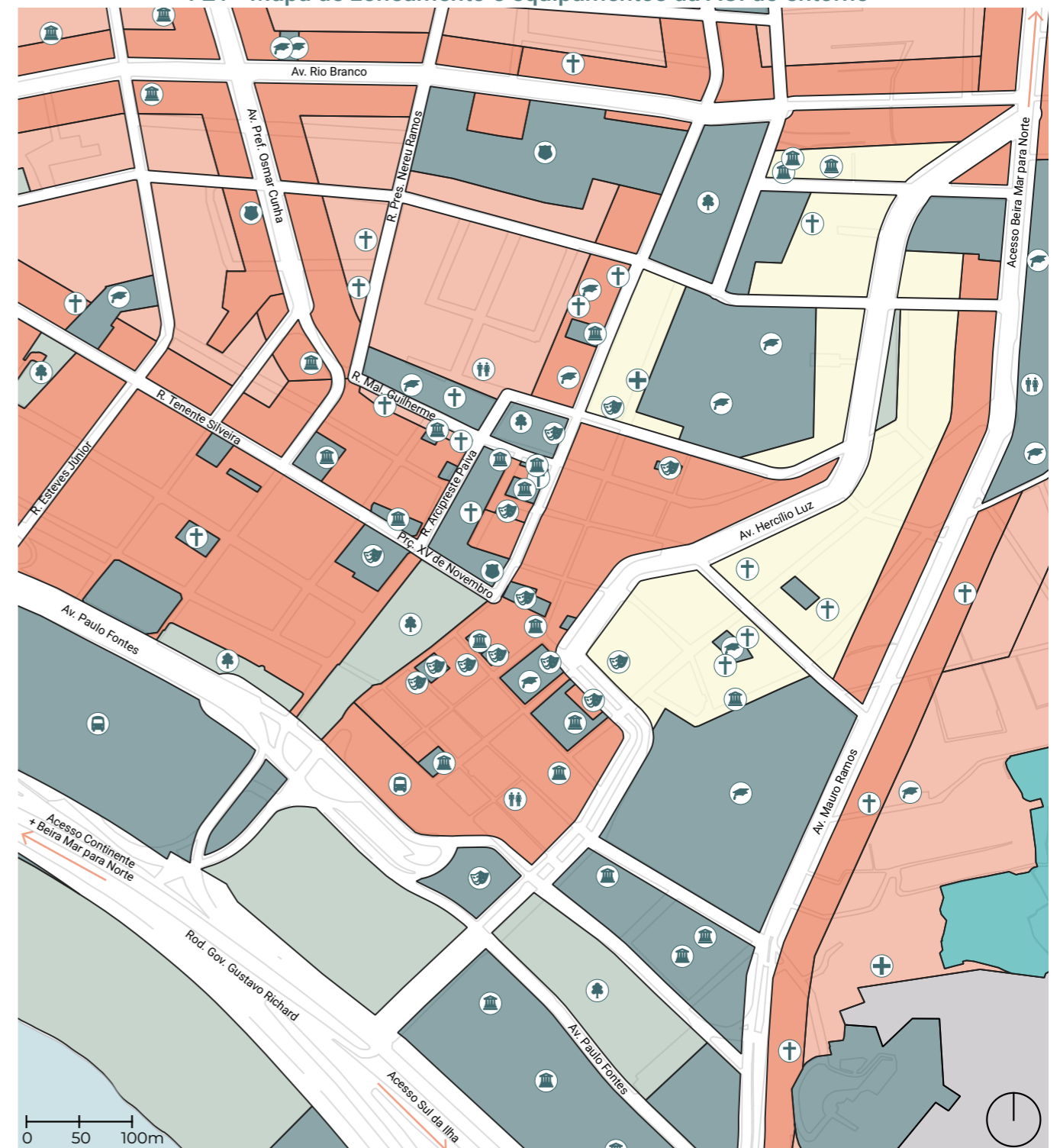
Esta região do centro possui vasta quantidade de equipamentos que prestam serviço à população, dentre os **culturais** destacam-se os Museus Cruz e Souza, BADESC, Victor Meirelles e de Florianópolis, localizados nas proximidades da Praça XV de Novembro; dentre os de **lazer**, o Largo da Alfândega e a praças Pereira Oliveira, XV de Novembro, Getúlio Vargas e Tancredo Neves. Possui também diversas edificações **educacionais** públicas e privadas que contemplam creches, ensino básico, médio e superior, além de técnicos e profissionalizantes. Outro elemento característico do centro da cidade são as instituições de **saúde**, pois possui hospitais de grande abrangência, como o Hospital Gov. Celso Ramos e o de Caridade, além da policlínica do centro.

Diante disso e olhando mais especificamente para a área de intervenção, fica clara a relevância da região, visto que existe o potencial de trabalhar com o acesso cultural por meio do Teatro Álvaro de Carvalho (TAC), o lazer através da Praça Pereira Oliveira, a comunicação intergeracional com a escola de educação básica Lauro Muller e o acesso religioso com a Igreja da Nossa Senhora do Rosário, dos quais três são patrimônios tombados. Essa ressignificação impacta tanto arquitetonicamente quanto urbanisticamente, pois, além de fazer um melhor aproveitamento da sua excelente localização, vai auxiliar também com a **modificação da memória do lugar**.

F19 e 20 - Vistas da área de intervenção



F21 - Mapa de zoneamento e equipamentos da ACI do entorno



Zoneamento:

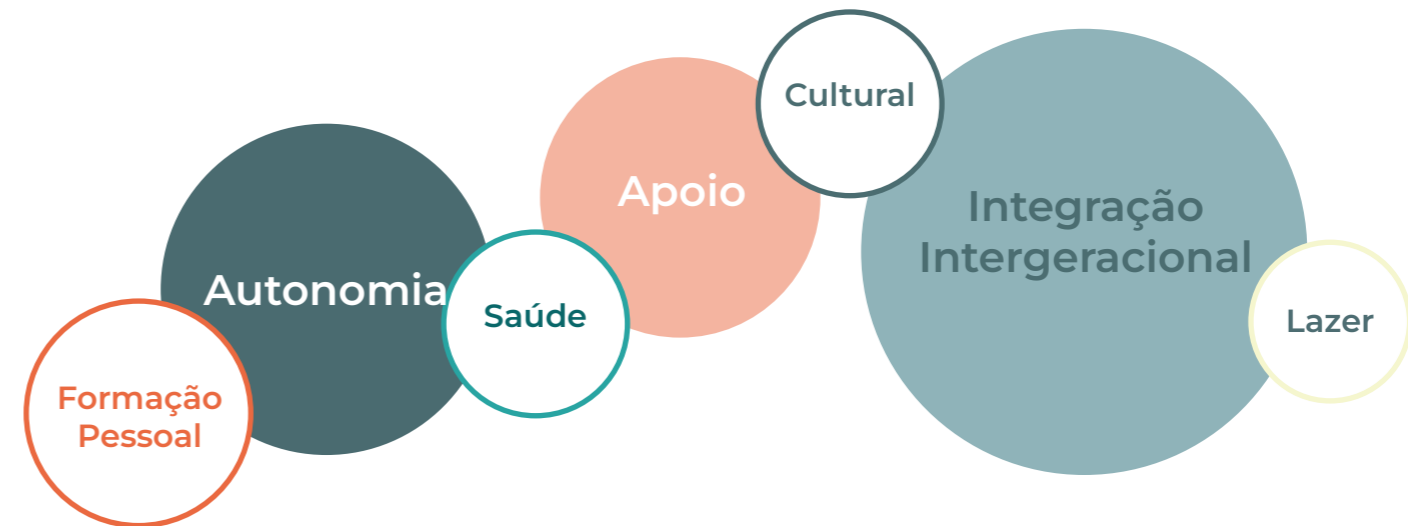
- Área Verde de Lazer - AVL
- Área Mista Central - AMC
- Área Residencial Mista - ARM
- Área Residencial Predominante - ARP
- Área Comunitária/Institucional - ACI
- Área de Preservação Permanente - APP
- Área de Preservação Uso Limitado - Enc.- APLE
- Zonas Especiais de Interesse Social - AEIS
- Mar

Equipamentos da ACI:

- Cultural
- Educacional
- Saúde
- Religioso
- Segurança
- Transporte
- Administrativa
- Parques/Praças
- Socioassistencial

4.4. Programa de necessidades

O projeto partiu da premissa de cumprir sua função social na cidade, a partir de um edifício de uso público, com fachadas ativas e um programa que permita maior integração com a urbe. Para isso, pensou-se em basear a espacialização e idealização na autonomia, infraestrutura e integração intergeracional, que transitam nos meios culturais, de formação pessoal, lazer e saúde.



Autonomia e Infraestrutura

- Independência nos ambientes e na tomada de decisão, por meio de um projeto acessível espacialmente e a equipamentos culturais, de lazer, áreas de descanso, comércio, saúde e convivência no sentido da inserção urbana facilitar o acesso a esses equipamentos.
- Prevenção de doenças e promoção da saúde, através de ações educativas para conscientização e cuidados no controle da glicemia, pressão arterial, colesterol e dores crônicas. Para isso, o projeto visa disponibilizar espaços onde agentes capacitados orientam os usuários nesses manejos.
- A intenção do projeto é oferecer infraestrutura para as pessoas que frequentam o espaço intergeracional possibilitando acesso a banheiros, água, descanso, encontros, etc. Serviria para aqueles que têm de esperar até o horário da consulta ou da aula, deixar o filho entretido enquanto faz alguma atividade, entre outras ocasiões.
- Dispor de atividades que a região carece, como piscina pública para hidroginástica, fisioterapia e natação e oficinas de atividades manuais para aprender a produzir artesanatos, com a possibilidade de venda.

F22 - Oficina de renda de bilro



Integração Intergeracional

- Convivência com faixa etária distinta para ter troca de experiências, como no Projeto Reminiscência, que continha dinâmicas de linguagem, oratória e memória. No contexto pós-pandêmico, pode-se associar também a manutenção da saúde mental.
- As trocas culturais intergeracionais são de extrema importância pois possibilitam a transmissão e ensino aos mais jovens sobre sua cultura e saberes. Na ilha, por exemplo, a memória imaterial “manézinha” pode ser divulgada e difundida entre as gerações, através da renda de bilro, da pesca artesanal, entre outros. Desse modo, a intenção é criar ambientes que permitam destacar essas atividades por meio de oficinas de cerâmica, artesanato, costura, música, instrumentos, dança, práticas físicas e até computadores a disposição para que os jovens consigam passar a sua visão de mundo e atualidade. Essas atividades, inclusive, estariam localizadas nas áreas mais visíveis do projeto, para convidar quem está passando a entrar e participar das atividades, como se fossem a vitrine da proposta.

F23 - Mapa Escala 01: rotas urbanas e potenciais equipamentos de integração do entorno



- NEIM Bem-te-vi
- Praça Getúlio Vargas
- EEB. Prof. Henrique Stodieck
- EEB. Lauro Muller
- IFSC
- Restaurante Popular
- NEIM Boiteux
- Praça XV de Novembro
- Clube Doze - Centro de Idosos
- IEE
- NEIM Cristo Redentor
- NEIM Celso Ramos
- Hospital de Caridade

| | | | |
|-------------------------|------------------|----------------|-------------------|
| Intergeracional | Educacional | Religioso | Socioassistencial |
| Cultural | Saúde | Parques/Praças | Transporte |
| Rota de Intergeracional | Rota Educacional | Rota de Lazer | Rota de Acesso |

4.5. Escala 01 - Urbana

Ao mapear os principais equipamentos da região, percebeu-se que o projeto tem potencial para se relacionar com diversos outros, surgiu então a ideia de estabelecer **rotas** que permitissem a sua integração. Nesses percursos seriam feitas modificações nas calçadas e vias para permitir **melhores condições de caminhabilidade e acessibilidade**, considerando as condições locomotivas diversas, com mais áreas de descanso e passeios adequados, originando as rotas de acesso, de lazer, educacional e intergeracional.

- Para a **rota de acesso**, considerou-se o transporte público, visto que o Terminal de Integração Central está localizado próximo ao terreno e ainda possui linhas de transporte público passando pela R. Marechal Guilherme e pela R. dos Ilhéus, além das demais vias principais da região, como as avenidas Hercílio Luz, Mauro Ramos e Rio Branco.
- A **rota de lazer** circunda as principais praças da região e equipamentos culturais, permitindo assim a conexão com áreas verdes de lazer, museus e teatros. A melhoria do acesso à Praça XV tem destaque visto que o equipamento serviria como apoio ao público-alvo, que já utiliza a praça para jogos e encontros.
- Já para a **rota educacional**, foram identificadas as instituições de ensino público que abrangem a faixa etária de interesse, como as duas escolas de ensino básico Prof. Henrique Stodieck e Lauro Muller, os quatro núcleos de educação infantil municipal (NEIM), além dos Institutos Federal (IFSC) e Estadual (IEE). Apesar da escola Lauro Muller ter sido fechada recentemente, ela foi considerada na análise urbana devido ao fato da sua revitalização ser viável e permitir a retomada das suas atividades.
- A **rota intergeracional** foi pensada devido à divulgação de um Centro de Idosos no Clube Doze, localizado na Av. Hercílio Luz, que foi feito pela Prefeitura de Florianópolis no mês de abril de 2023. O projeto prevê a reutilização de um prédio histórico, dispo de academia, salão de festa, saúde, encontro, recreação, assistência social e integração entre as idades de 8 a 80 anos, devido à implementação de uma escola no lugar. O projeto, que ainda não foi inaugurado, compreende o mesmo público-alvo e atividades que este trabalho de TCC, portanto, pensar em uma rota para interligá-los urbanisticamente e complementar seus usos se mostra interessante.

4.6. Escala 02 - Entorno imediato

✎ A revitalização da **EEB Lauro Muller** permitiria com mais facilidade a integração intergeracional no equipamento visto a sua **proximidade** e atendimento a **crianças e adolescentes**. Além disso, como elucidado no **Projeto reminiscências: integrando gerações**, feito em escolas, seria interessante realizar a capacitação de alguns professores para possibilitar melhor integração entre os alunos e idosos. A criação de um acesso pela rua Santos Dumont diminuiria o fluxo de veículos e pedestres da R. Mal. Guilherme e ainda traria mais vida esta via local.

🎭 O TAC é um dos teatros mais antigos da cidade e fundamental para disseminação da cultura para a população ao longo do tempo. No projeto ele atua como importante ponto de **fomento cultural e de lazer**, pois poderia complementar o projeto por meio dos usos de **auditório, apresentações** e até mesmo como **apoio financeiro** para o funcionamento do projeto intergeracional.

✚ Atualmente o edifício de intervenção nega totalmente a **Igreja do Rosário**, portanto a ideia é permitir maior **conexão visual**, de modo a **enquadrar a arquitetura** para apreciar seus detalhes construtivos e enaltecer a **memória do local**.

✚ Na rua Santos Dumont há ainda o **Life Medical Tower Center**, que por centralizar num edifício diversas áreas da **saúde**, possui considerável demanda de acesso, portanto a via deve possibilitar **tráfego de veículos**, mas **não necessariamente** dispor de **vagas**, visto que o edifício já oferta.

🌳 Na Praça Pereira Oliveira haveriam modificações quanto à **melhoria do espaço público** para abarcar mais atividades de **lazer ativo**, como prática de exercícios, e **passivo** com lugares de descanso e contemplação, tanto da cidade quanto do TAC, que, assim como a igreja e a escola, é um patrimônio tombado. A intenção é fazer com que seja uma **extensão da edificação**, assim como as áreas verdes eram na **vila Hogeweyk**, considerando a **progressão de convívio** (do mais privado para o mais público). No **estacionamento** ao lado do TAC haveria uma readequação espacial e serviria para **atender ao teatro e ao projeto**. Dentre os respiros da vida comercial do centro, existe na praça um **quiosque** que oferece uma opção de lazer para os trabalhadores que circulam diariamente pela região e se reúnem após o expediente para **socializar** em um ambiente arborizado no meio da urbe.

🚶 Para uma relação de **circulação urbana mais amigável**, pensou-se em utilizar da logística de **galeria** no projeto, para possibilitar ao pedestre um atalho coberto, assim como as Galerias Visconde de Ouro Preto e Jorge Daux nas redondezas do TAC. Tal proposta justifica-se pelo fato de dispor de diversos **caminhos de pedestres** que conectam a **dinâmicas interessantes da cidade**, como a rua Padre Miguelinho que conecta com a Catedral Metropolitana e a Praça XV de Novembro, a escadaria do Rosário com o comércio da Rua Vidal Ramos e a escadaria em frente à escola, que interliga-se com a Av. Pref. Osmar Cunha.

F24 - Mapa Escala 02: fluxo urbano e diretrizes integracionais dos equipamentos do entorno



Rua Santos Dumont (trecho local):

- 2 faixas rolamento bidirecional.
- Calçadas ampliadas em ambos lados com balizadores para proteção e priorização dos pedestres.
- Recuos para embarque e desembarque da escola considerando um novo acesso por essa rua.
- Requalificação da pequena praça perto da escola.

Rua Marechal Guilherme:

- 2 faixas rolamento unidirecional.
- Calçadas ampliadas em ambos lados com balizadores para proteção.
- Recuos para embarque e desembarque da escola.

Rua Santos Dumont (trecho subcoletora):

- 2 faixas rolamento unidirecional.
- 1 ciclofaixa bidirecional.
- Calçadas ampliadas em ambos lados com balizadores para proteção.
- Recuos para embarque e desembarque (do projeto também), além da carga e descarga do TAC.

Rua Arcipreste Paiva:

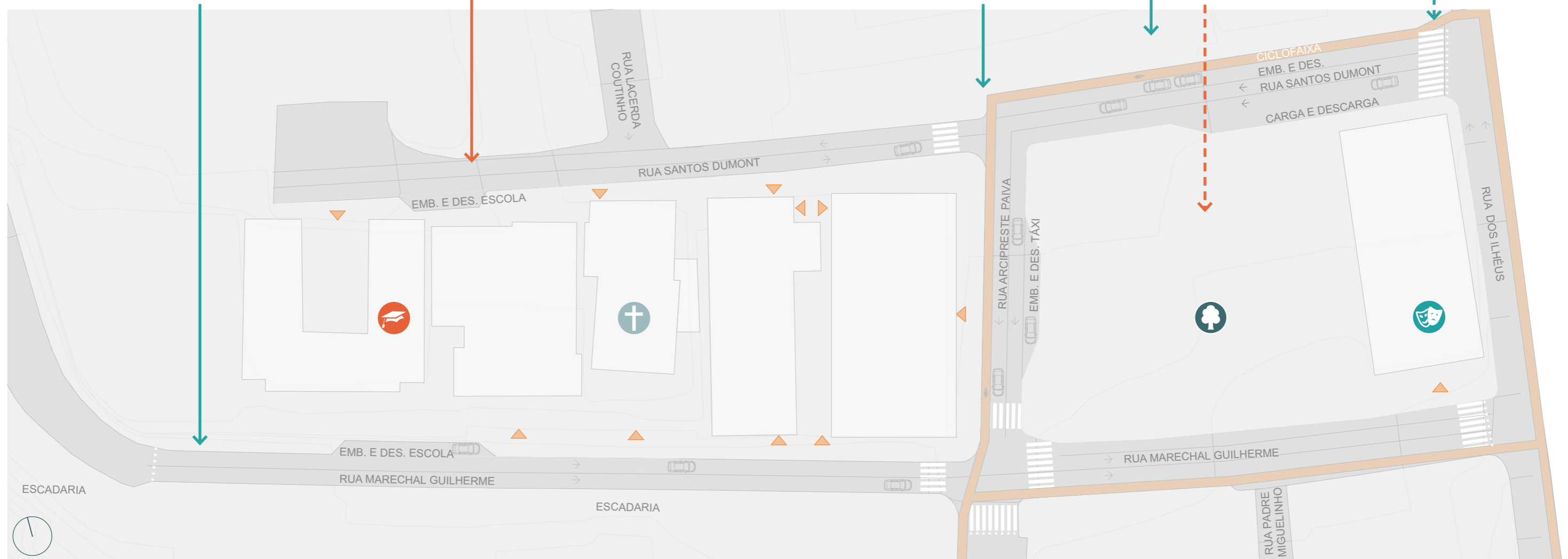
- 2 faixas rolamento unidirecional.
- 1 ciclofaixa bidirecional.
- Calçadas ampliadas em ambos lados com balizadores para proteção.
- Recuos para embarque e desembarque no ponto de táxi.

Estacionamento do TAC

Será mantido, mas atenderá também as demandas do projeto, com a intenção de diminuir o número de veículos estacionados na rua e priorizar o pedestre.

Elevar as vias nas

extremidades da quadra para garantir **acessibilidade**.



F25 - Mapa Escala 02: Alterações viárias

Via requalificada com potencial de extensão do projeto para a rua com passeio compartilhado, mas prioritariamente de pedestre e áreas de estar que poderiam aumentar os olhos da rua e conseqüentemente a segurança

Para as vias do entorno foi considerada a requalificação da caixa das vias para considerar passeios maiores, acessibilidade universal, arborização e infraestrutura urbana de iluminação pública, lixeiras, bancos e pontos de ônibus

4.7. Escala 03 - Arquitetônica

4.7.1 Preexistências

A modelagem seguiu fielmente o projeto original e os ajustes foram feitos com base no projeto de reforma (parcialmente realizado) e o existente pelas visitas de campo, que só foram externas por se tratarem de instituições privadas e com restrição de acesso.

4.7.1.1. Edifício A

A **construção** é de outubro de **1973** e a **ampliação** aconteceu em agosto de **1987**. A fachada principal está voltada para a rua Santos Dumont e sempre abrigou atividades mais operacionais, justificando portanto a sua arquitetura mais fechada para a rua.

A edificação possuía originalmente 4 pavimentos e um “túnel” no subsolo, totalizando aproximadamente 2309,4m², a circulação vertical é concentrada pelas escadas que localizam-se num bloco sobressalente do corpo da edificação e pela interpretação das pranchas originais chegou-se à conclusão de que a estrutura misturou pelo menos **3 tipos de soluções estruturais**:

1 - Nos pavimentos 2, 3 e 4 observa-se a presença de **estrutura de pórticos** com seção de 20cmx75cm distanciados a cada 1,15 m que percorrem toda a sua extensão longitudinal que **funcionam como uma laje de vigotas unidirecionais**.

2 - Já no **primeiro pavimento**, encontra-se um sistema **bi-apoiado de lajes maciças** em vigas

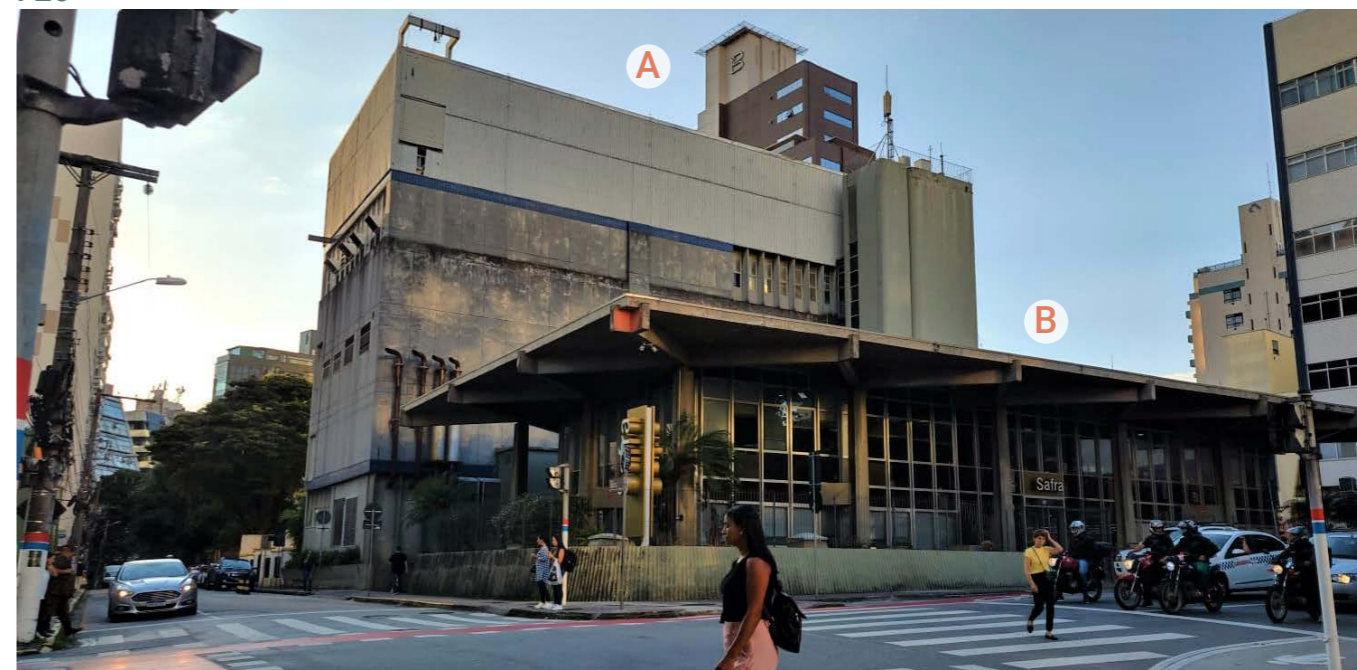
4.7.1.2. Edifício B

Este projeto é de **1974**, localiza-se na rua Arcipreste Paiva, número 180 e possui dois pavimentos e um subsolo que totalizam 2.304 m². Para Mattos (2009, p. 207) o projeto se difere das demais construções em concreto aparente da época devido à sua solução estrutural, pois

Chama a atenção sua estrutura com **vigamentos** projetados em **malha diagonal** que atravessam os fechamentos em vidro, até encontrar os **pilares de seção em X**, que dão ritmo às fachadas. A estrutura modular garante também uma **planta livre**, apenas interrompida por pequeno núcleo de serviços. (MATTOS, 2009, p. 207)

Essa edificação possui 3 testadas, na Rua Arcipreste Paiva acontece o acesso de pedestres, os carros chegam pela Rua Marechal Guilherme e pela Rua Santos Dumont que há somente acesso a uma vaga PCD. Outra solução marcante deste projeto são os esquemas

F26



de menor seção que descarregam nos mesmos pilares destes pórticos e **as lajes técnicas intermediárias** nos **pavimentos 2 e 3** também utilizam deste sistema estrutural.

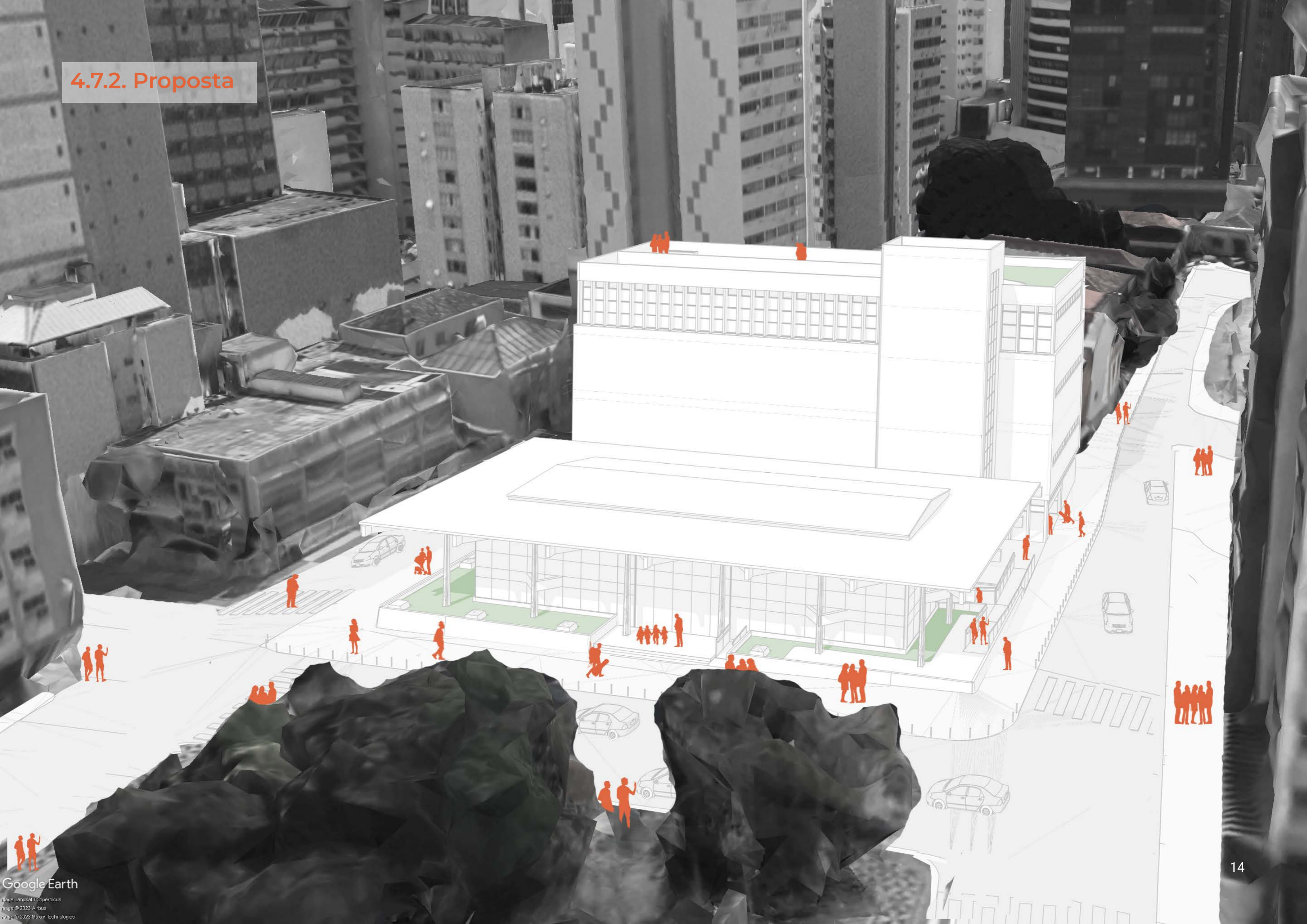
3 - Nesse eixo das lajes técnicas se concentram os **banheiros e áreas molhadas**, para solucionar isso foram feitas **vigas invertidas e piso flutuante** para possibilitar a passagem da **infraestrutura hidrossanitária** sem que houvessem forros no edifício.

No projeto das alterações de 1987, havia um anexo que se alinhava com o bloco de escadas e fazia uma conexão entre elas e o edifício B. Entretanto, atualmente observa-se somente a **adição de um elevador** na caixa de escada e um **quinto pavimento com cobertura metálica**, juntamente com grades na delimitação com a calçada. Desses, somente o elevador será considerado para o projeto.

de **meio níveis entre os pavimentos**. O nível -4,20m delimita a garagem no subsolo, dele sobe para o -2,14m, onde estão localizadas as cabines telefônicas, este permite acesso ao -1,15m, que compõe a maioria do espaço do “térreo”, e ainda um nível localizado a -0,33m, o qual permite acesso a escada para conectar o 2º pavimento, que está no 2,31m.

Desde os anos 2000, o edifício funciona como sede do Banco Safra e teve algumas alterações que descaracterizaram a arquitetura original, uma adaptação da edificação para abrigar o programa de uma instituição financeira, cujas necessidades são distintas daquelas propostas pela arquitetura modernista/brutalista, como questões relacionadas a segurança e acessibilidade. Dentre as mudanças destacam-se a **retirada da escada frontal** (que conectava o -0,33 ao segundo pavimento), o **nivelamento do andar** das cabines telefônicas **a -2,14 para -1,15**, para possibilitar maior continuidade no pavimento, além da adição da **plataforma elevatória** que conecta o nível -0,33 ao -1,15 e da inserção de grades no entorno. Para o projeto foram mantidas a **estrutura original** e as **fachadas**, assim como essas alterações realizadas pelo banco com exceção do gradil.

4.7.2. Proposta



4.7.2.1. Acessos, Circulação e Envoltória

Para as alterações visuais considerou sempre que possível seguir a modulação e a envoltória do projeto original, principalmente para não descaracterizar a arquitetura da época. Entretanto, como foram necessárias remodelações para abrigar um novo uso, tais alterações concentraram-se principalmente no edifício A, pelo fato da edificação B já possuir uma relação mais fluida e permeável com a urbe.

- 1 Afim de promover uma **melhor articulação com a cidade**, foi proposta uma **circulação urbana pelo interior do prédio**, a qual atua como uma galeria e extensão da rua. Essa conexão entre as ruas Marechal Guilherme e Santos Dumont por meio de rampas possibilita diminuir o deslocamento, proteger os pedestres das intempéries, promover acessibilidade, além de levar mais movimento para dentro do projeto, ser mais convidativo e cumprir seu papel social de prestação de serviço à comunidade.
- 2 A **ligação entre as edificações** acontece pelo **térreo da R. Santos Dumont** devido à concentração original das circulações verticais de ambos os prédios.
- 3 Para requalificar este acesso, as grades do entorno foram retiradas e criou-se uma rampa semienterrada na edificação B para possibilitar a passagem e o acesso ao nível - 1,15, no qual foi adicionado um elevador próximo ao término da nova rampa.
- 4 Com a retirada da grade e com a intenção de possibilitar um **uso mais agradável** nessa **área de borda e contato com a rua**, no prédio B foi proposto o acesso a um deck com tratamento paisagístico por meio dessa mesma rampa.
- 5 O **acesso pela R. Arcipreste Paiva** foi **requalificado** a partir de uma ampliação da abertura na esquadria e novo acesso para a rampa.



F29 - Perspectiva da rua Marechal Guilherme



F30 - Perspectiva da esquina da rua Marechal Guilherme com Arcipreste Paiva



F31 - Perspectiva da circulação urbana pelo prédio da R. Mal. Guilherme para a Sts. Dumont



F32 - Perspectiva das rampas do 3º para o 4º pavimento do edifício A

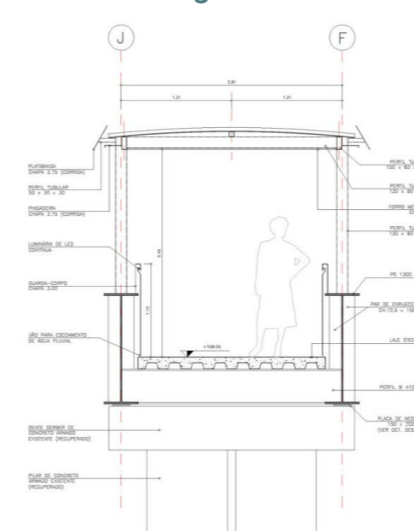


- Assumiu-se que as rampas são um elemento propício para dar mais **dinamicidade** e vida para as circulações, pois possibilita **encontros, deslocamentos e conexão visual**. Deste modo, para a circulação vertical foram considerados a escada e o elevador existentes, além da adição de rampas para conexão entre os pavimentos.
- Por se tratar de uma intervenção de grande impacto arquitetônico em uma edificação já existente e com um contexto histórico e projetual distinto, optou-se por **diferenciar as alterações¹** por meio da utilização de **estrutura metálica em cor escura**, que traz leveza, toque contemporâneo e contraste com a robustez dos pórticos de concreto existentes.
- Para tornar isso possível, foi feito um **rasgo de 6mx20m na estrutura existente**, que foi complementada estruturalmente por **vigas metálicas de perfil I e pilares cilíndricos** dispostos a cada 4m que se mimetizam no guarda-corpo dos pavimentos. A **estruturação das rampas** foi feita por **vigas invertidas com perfil I**, que atuam concomitantemente como **guarda-corpo²** devido à sua altura de 1,20m para vencer o vão, e essas foram atirantadas para permitir maior leveza e funcionalidade. Pensando ainda na dinâmica que a rampa pode proporcionar, foi feito um desencontro entre os lances³ para propiciar experiências visuais distintas ao longo do percurso.
- O rasgo na estrutura para encaixar as rampas serviu para **solucionar acessibilidade**, mas também para a questão de **iluminação natural no interior do prédio**, já que havia 4 fachadas cegas até então. Para isso, criou-se uma **abertura zenital** com fechamento translúcido com inclinação mínima apoiado nos pórticos do quarto pavimento.

F33 - Pinacoteca



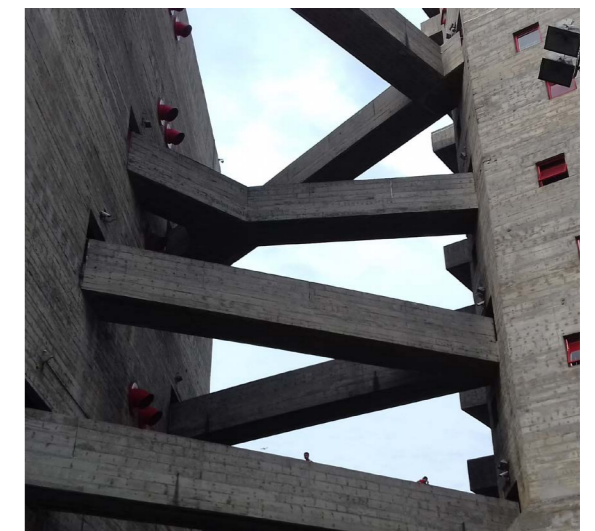
F34 - Passarela do Aeroporto de Congonhas - SP



F35 - Centro Cultural de São Paulo



F36 - Sesc Pompéia

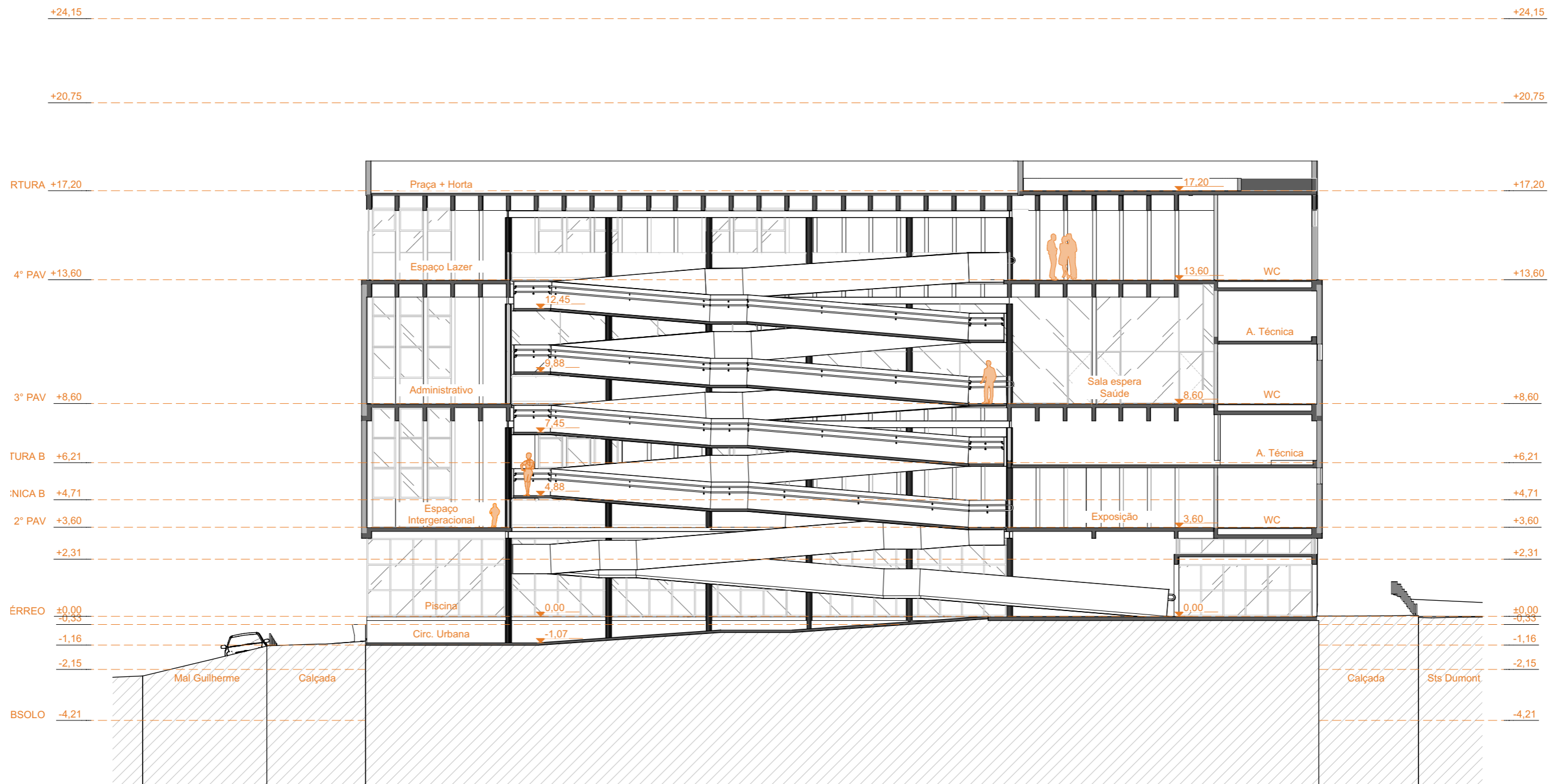
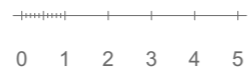


1 - Para a diferenciação dos materiais, utilizou-se como inspiração projetual a Pinacoteca do Estado de SP dos arquitetos Paulo Mendes da Rocha, Eduardo Colonelli e Welinton Ricoy Torres.

2 - A solução estrutural das rampas foi inspirada no projeto do Estúdio Artigas e H2C Arquitetura para a passarela do Aeroporto de Congonhas em SP.

3 - Circulações desencontradas tiveram como referência o Sesc Pompéia da Lina Bo Bardi e o Centro Cultural de São Paulo dos Arquitetos Eurico Prado Lopes e Luiz Telles.

F37 - Corte AA - Escala 1:175



F38 - Corte BB - Escala 1:175



F39 - Projeto original adaptado de 1973/1974

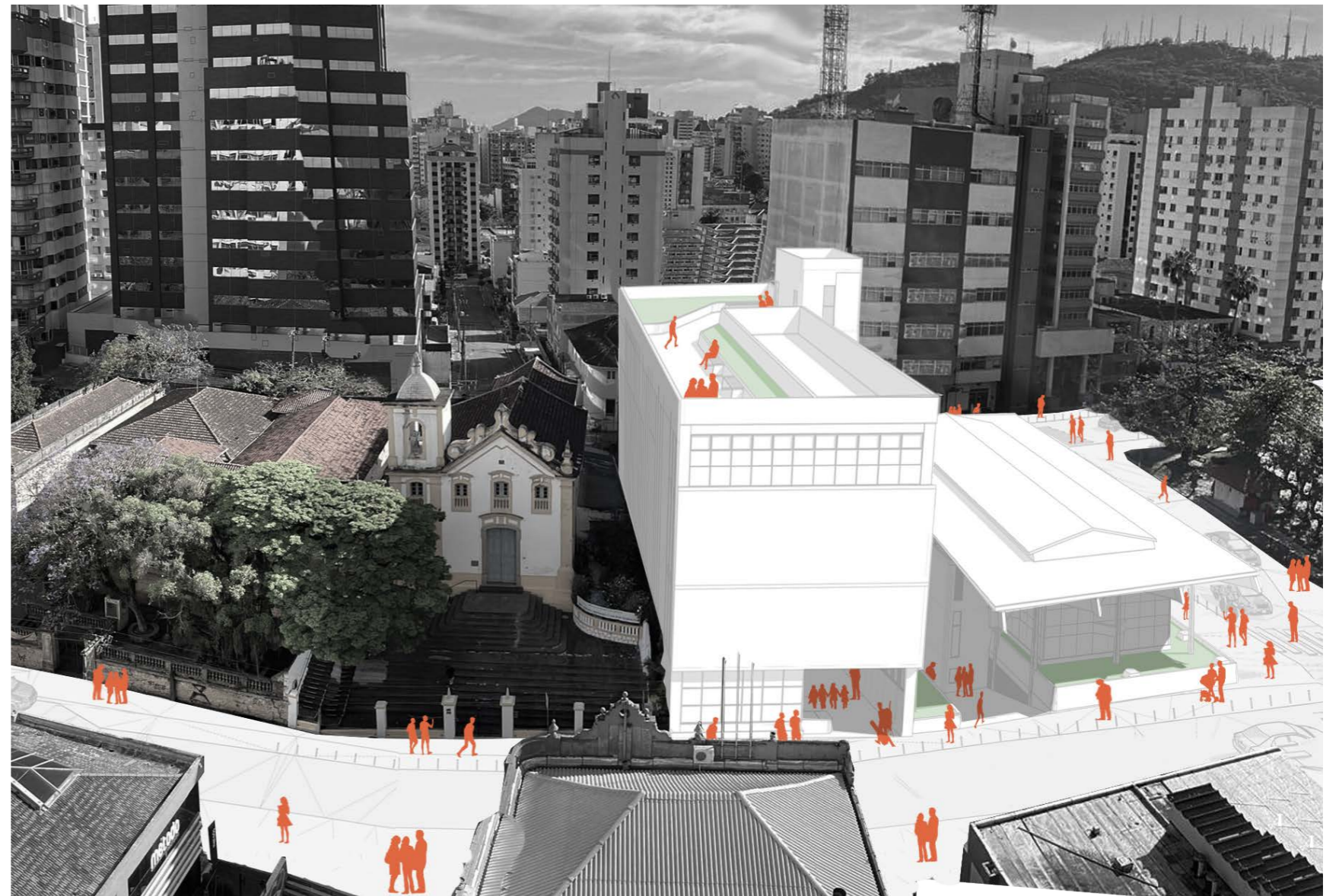


- Para a envoltória dos edifícios a intenção foi de seguir o projeto original sempre que possível, tanto pelo fato de possibilitar uma um resgate da memória, quanto por ser uma opção menos agressiva com o entorno, principalmente na relação com a Igreja do Rosário. Ao considerar a diminuição do pavimento proposto em 1987, cria-se uma melhor relação de volumetria do entorno além da remodelação do uso e das aberturas possibilitar uma nova dinâmica a partir de conexões visuais e físicas.

F40 - Projeto ampliado de 1987



F42 - Montagem da proposta de 2023 no entorno



F41 - Proposta do reuso adaptativo em 2023



4.7.2.2. Subsolo

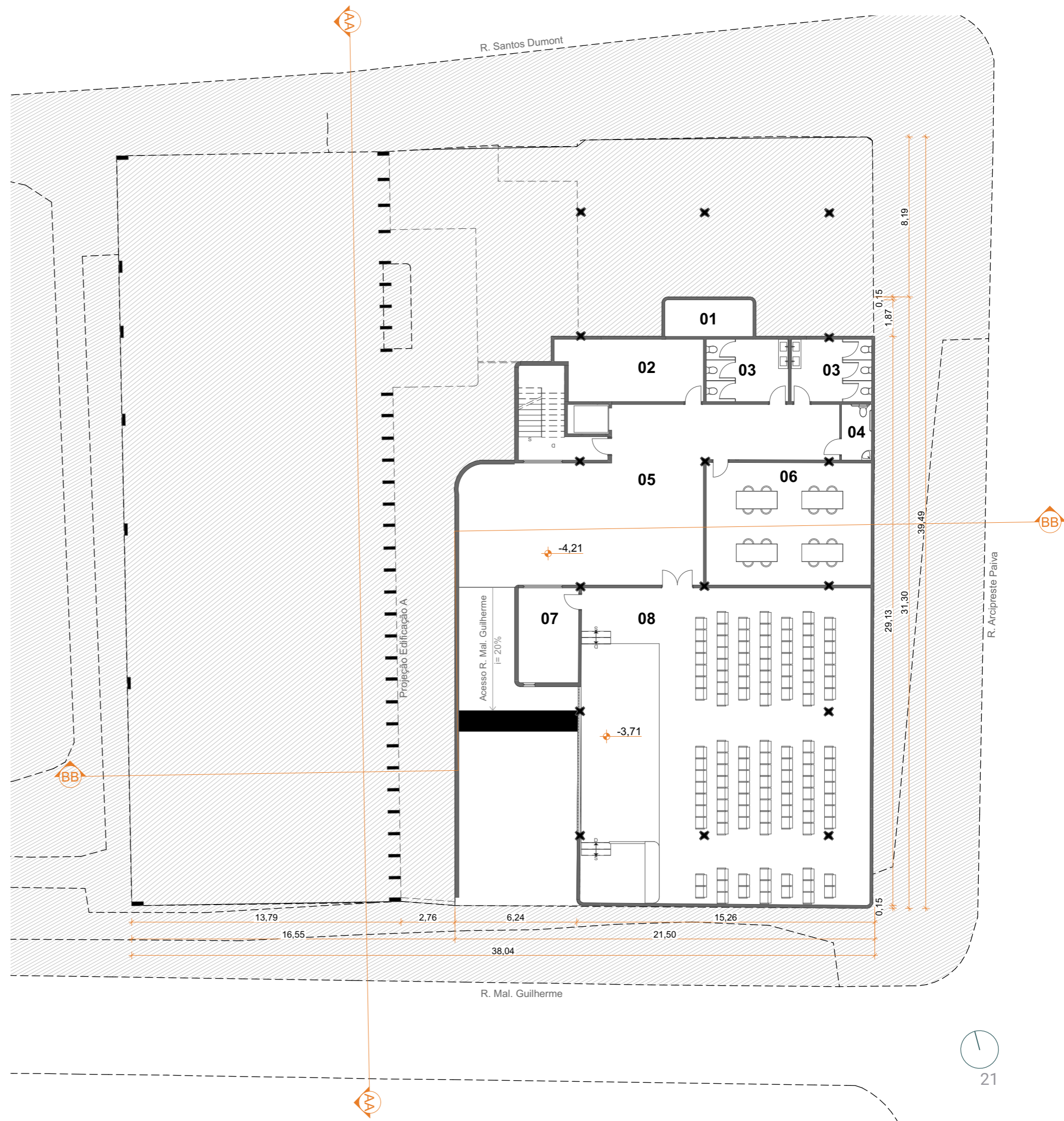
- O subsolo não dispõe mais de vagas de estacionamento, logo o acesso de veículos pela Marechal Guilherme serve somente para carga e descarga para as demandas da própria edificação, além de ter sido considerado como alternativa para rota de fuga do subsolo.
- O auditório abrange também o meio audiovisual com possibilidade para projeções de filmes e vídeos, peças de teatro e até mesmo palestras e ações educativas para conscientização e promoção de saúde. Possui 113 lugares e dispõe ainda de mesa de controle de som ao lado do palco e bilheteria que poderia ser utilizada ainda como camarim.
- Além de dispor de sala multiuso para reuniões, capacitações e dinâmica intergeracionais.

F43 - Perspectiva do auditório no Subsolo



F44 - Planta baixa do Pavimento Subsolo - Escala 1:200

- | | |
|----------------------------|--------------------|
| 01 - Reservatório Inferior | 05 - Hall |
| 02 - Depósito | 06 - Sala multiuso |
| 03 - WC | 07 - Bilheteria |
| 04 - WC PCD | 08 - Auditório |

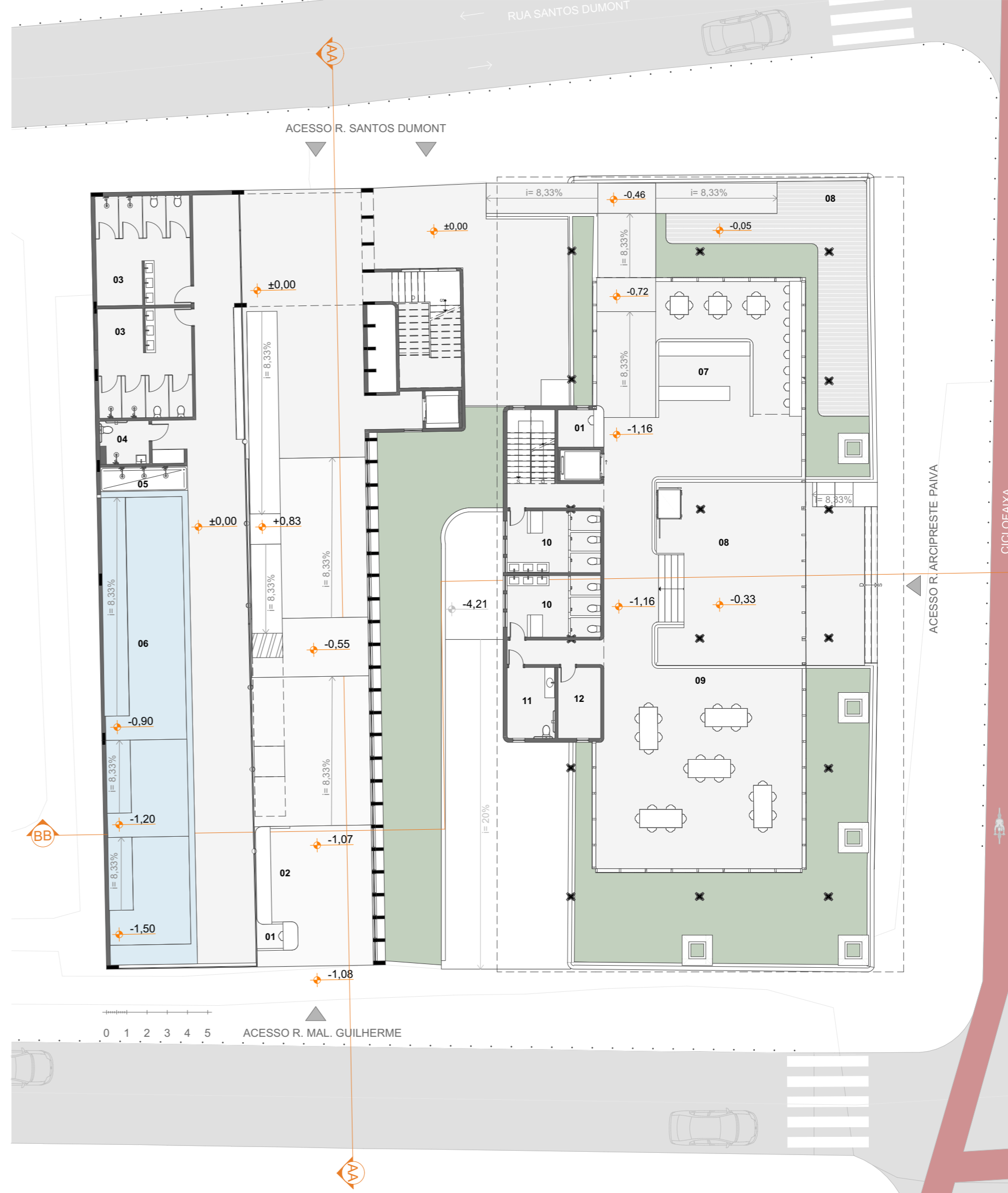


4.7.2.3. Térreo

- Como o térreo funciona como uma continuação da rua, foram considerados ambientes que proporcionassem o encontro intergeracional e atuassem como vitrine da proposta para convidar quem está passando a entrar e participar das atividades. Pensando nisso e observando a arquitetura original, viu-se a possibilidade de transformar o túnel existente em piscina, já que é um equipamento que a região carece.
- Para isso, foi idealizada uma piscina de 4mx22m em 3 níveis de profundidade para permitir a utilização por crianças (0,90m), adultos e idosos (1,20m) e para a prática esportiva (1,50m), além de dispor de rampa acessível que possibilita o acesso a todos esses níveis e infraestrutura de vestiários e armários. Neste ambiente podem ter aulas coletivas de faixas etárias distintas devido à diferenciação das alturas, como hidroginástica, fisioterapia, natação, etc, além de lazer.
- Além disso, há a disposição de um quiosque no percurso para venda dos produtos feitos pelos usuários do projeto, a fim de valorizar as atividades e dar algum retorno para os indivíduos.
- Como o edifício possui uma planta livre e flexível, optou-se pela disposição de um quiosque de café e áreas de convivência no térreo B, os quais possibilitariam encontros, instigariam os sentidos dos usuários e ainda atrairiam pessoas de fora para vivenciar o projeto.

F45 - Planta baixa do Pavimento Térreo - Escala 1:200

- | | |
|---------------------------|-----------------------|
| 01 - Recepção | 07 - Quiosque de Café |
| 02 - Quiosque venda local | 08 - Convivência |
| 03 - Vestiário | 09 - Lúdico |
| 04 - BWC PCD | 10 - WC |
| 05 - Lavapés | 11 - WC PCD |
| 06 - Piscina | 12 - Depósito |

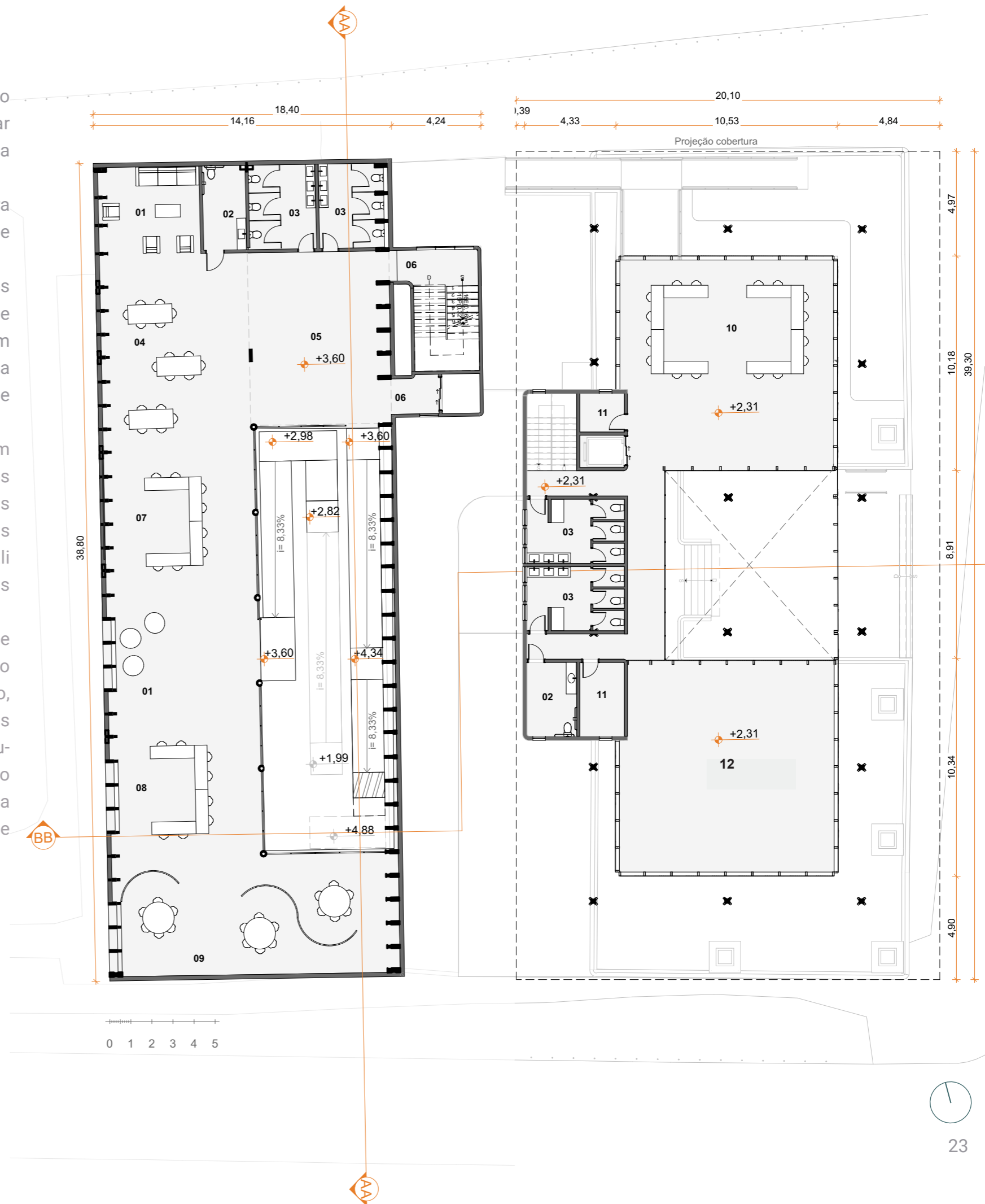


4.7.2.4. 2º Pavimento

- Este pavimento possui uma planta livre e flexível que tem como objetivo possibilitar os encontros e trocas intergeracionais e, apesar de não estar localizada no térreo, permite permeabilidade visual e instiga as pessoas a descobrirem o que acontece nos pavimentos acima.
- Essa área poderá oferecer infraestrutura para descanso e recreação para crianças, adolescentes e idosos nos seus contraturnos, horários livres e de entretenimento.
- Para delimitar mas não restringir o espaço, pensou-se em utilizar elementos de até 1,2m articulados e não fixos para possibilitar uma organização de espaço de acordo com as atividades desenvolvidas. Esses espaços serviriam principalmente para a transmissão de conhecimento e manutenção da memória/patrimônio imaterial, sejam elas através de brinquedotecas e espaços lúdicos, de prática ou de conversa.
- As três salas dispostas no térreo e no segundo pavimento do prédio B permitem as trocas culturais e manutenção da saúde cognitiva, física e mental dos indivíduos, caracterizando-se com um espaço para oferecimento de oficinas de arte, cerâmica, artesanato, costura, dança, musicalidade e práticas físicas e lúdicas. Além disso, podem ser utilizadas para exposição das atividades ali desenvolvidas e para a troca de experiências intergeracionais com dinâmicas que incentivem a oratória, linguagem e memória.
- Como a intenção era permanecer com o fechamento do 2º e 3º pav. e percebendo que é exatamente ali a melhor comunicação visual com a Igreja do Rosário, atualmente negada pela fachada cega, que nega também o entorno, foi proposta algumas aberturas para permitir a visibilidade, visto que as pranchas originais não dispõem de projeto para tal fachada. Para isso, seguiu-se a modulação de 3 de pilares para fazer o módulo "vazio" representado pelas esquadrias recuadas e outros 3 para o módulo "cheio" referente a sobressalência da vedação nos pilares. Tal disposição da ritmo as fachadas e abre para onde tem mais conexão visual urbana.

F46 - Planta baixa do 2º Pavimento - Escala 1:200

- | | |
|-----------------|--------------------------------|
| 01 - Estar | 07 - Oficina de renda bilro |
| 02 - WC PCD | 08 - Oficina de artesanato |
| 03 - WC | 09 - Oficina de Troca Cultural |
| 04 - Lúdico | 10 - Oficina de música |
| 05 - Exposição | 11 - Depósito |
| 06 - Circulação | 12 - Oficina de dança |



F47 - Perspectiva 2º pav. do espaço intergeracional



F48 - Perspectiva 2º pav. do espaço intergeracional prédio B com vista para o TAC



F49 - Perspectiva 2º pav. do espaço intergeracional prédio A com vista para a Igreja do Rosário

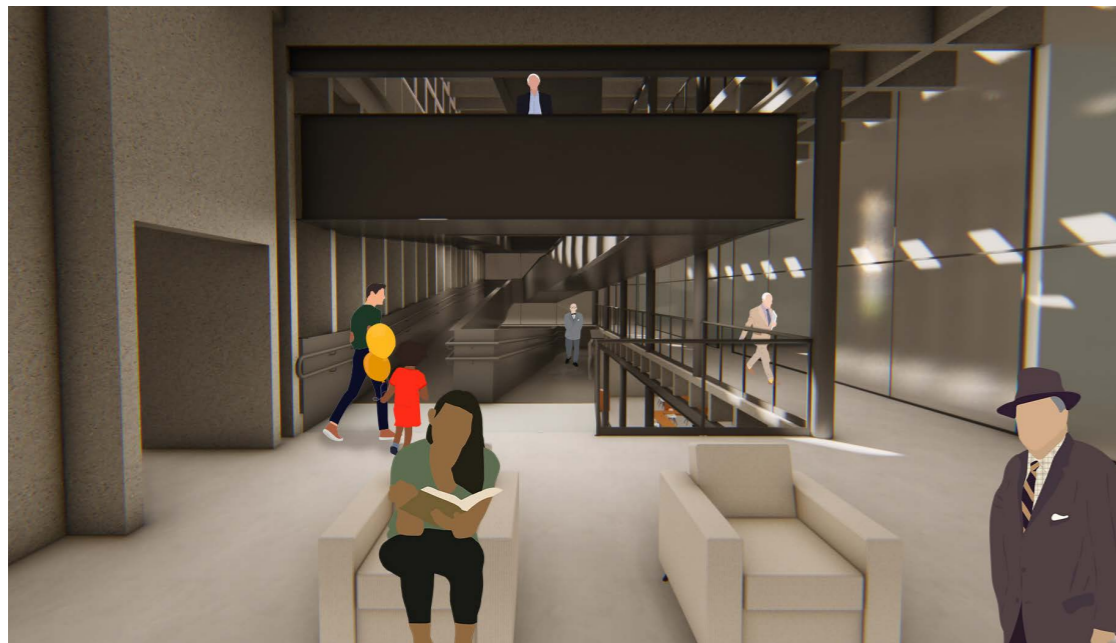


4.7.2.5. 3º Pavimento

Seguindo a logística de progressão de convívio, a parte de saúde é mais individual, portanto concentrou-se esse uso no terceiro pavimento, juntamente com a área administrativa da edificação. Além disso, a intenção é a integralidade de cuidado, e para esse atendimento foram projetadas:

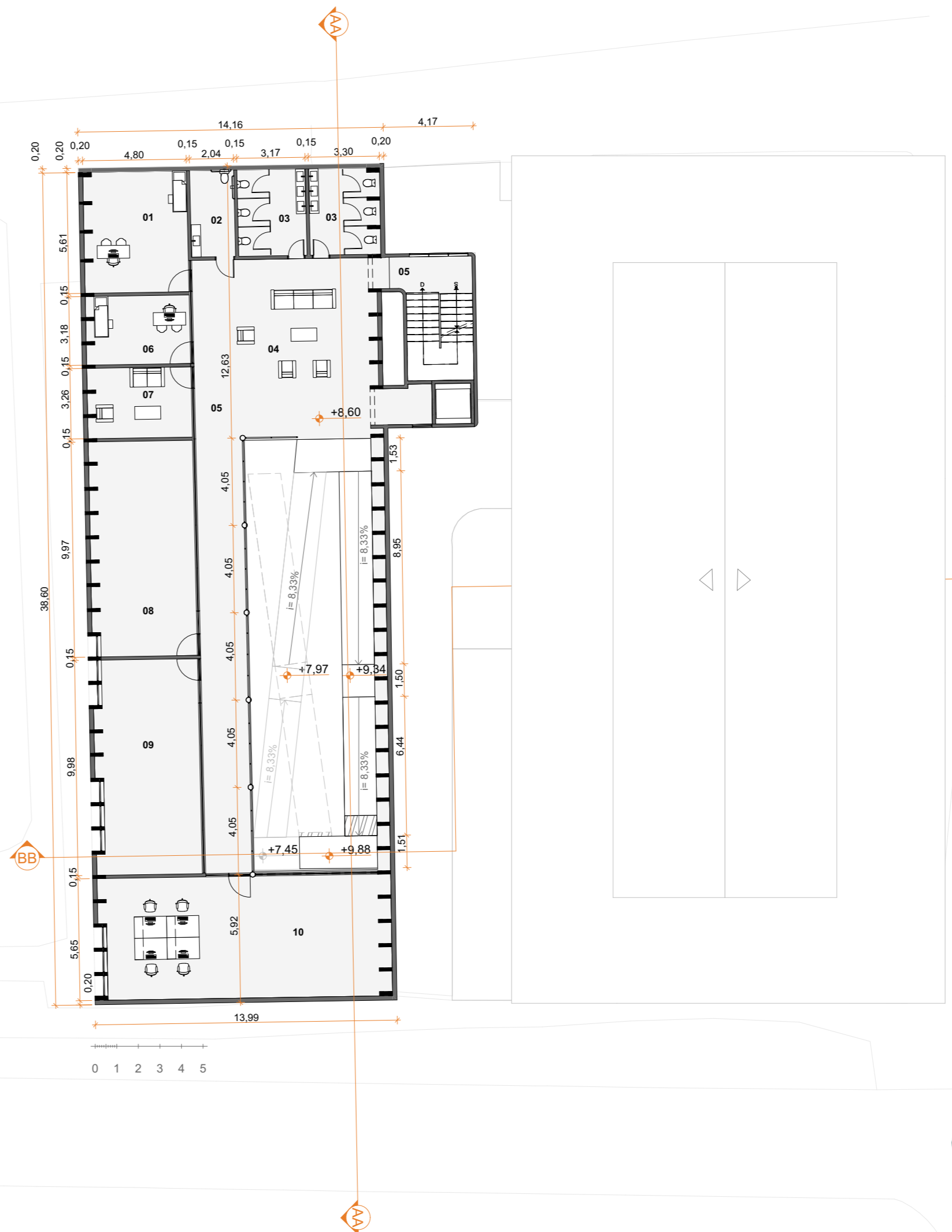
- 1 sala de procedimento, com cuba, maca, armário para primeiros socorros e infraestrutura para anamnese. Funcionaria, por exemplo, para controle de pressão arterial, orientação para aplicação de insulina e saúde sexual, entre outros.
- 2 salas para consultas individuais, com sugestão de preferência pelo oferecimento de consultas na área da nutrição, uma demanda não assistida pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), para auxiliar em dietas, controle glicêmico, colesterol e perda de peso, além de atendimento psicológico, cromoterapia, acupuntura, entre outros.
- 1 sala de uso coletivo, com cadeiras e *puffs* para grupos de psicoterapia, rodas de conversa e até palestras de conscientização.
- 1 sala ampla destinada a práticas de fisioterapia e educação física para auxiliar nas dores crônicas e na manutenção da saúde física e bem-estar das pessoas, considerando a disposição de equipamentos como colchonetes, bolas e elásticos para exercícios de alongamentos e aeróbicos, ioga, etc.

F50 - Perspectiva 3º pav. da sala de espera da saúde para as rampas



F51 - Planta baixa do 3º Pavimento - Escala 1:200

- | | |
|-------------------------------------|---------------------------------------|
| 01 - Sala individual - Procedimento | 06 - Sala individual - Psicologia |
| 02 - WC PCD | 07 - Sala individual - Nutrição |
| 03 - WC | 08 - Sala coletiva - Fisioterapia |
| 04 - Sala de espera | 09 - Sala coletiva - Terapia coletiva |
| 05 - Circulação | 10 - Administrativo |



4.7.2.6. 4º Pavimento

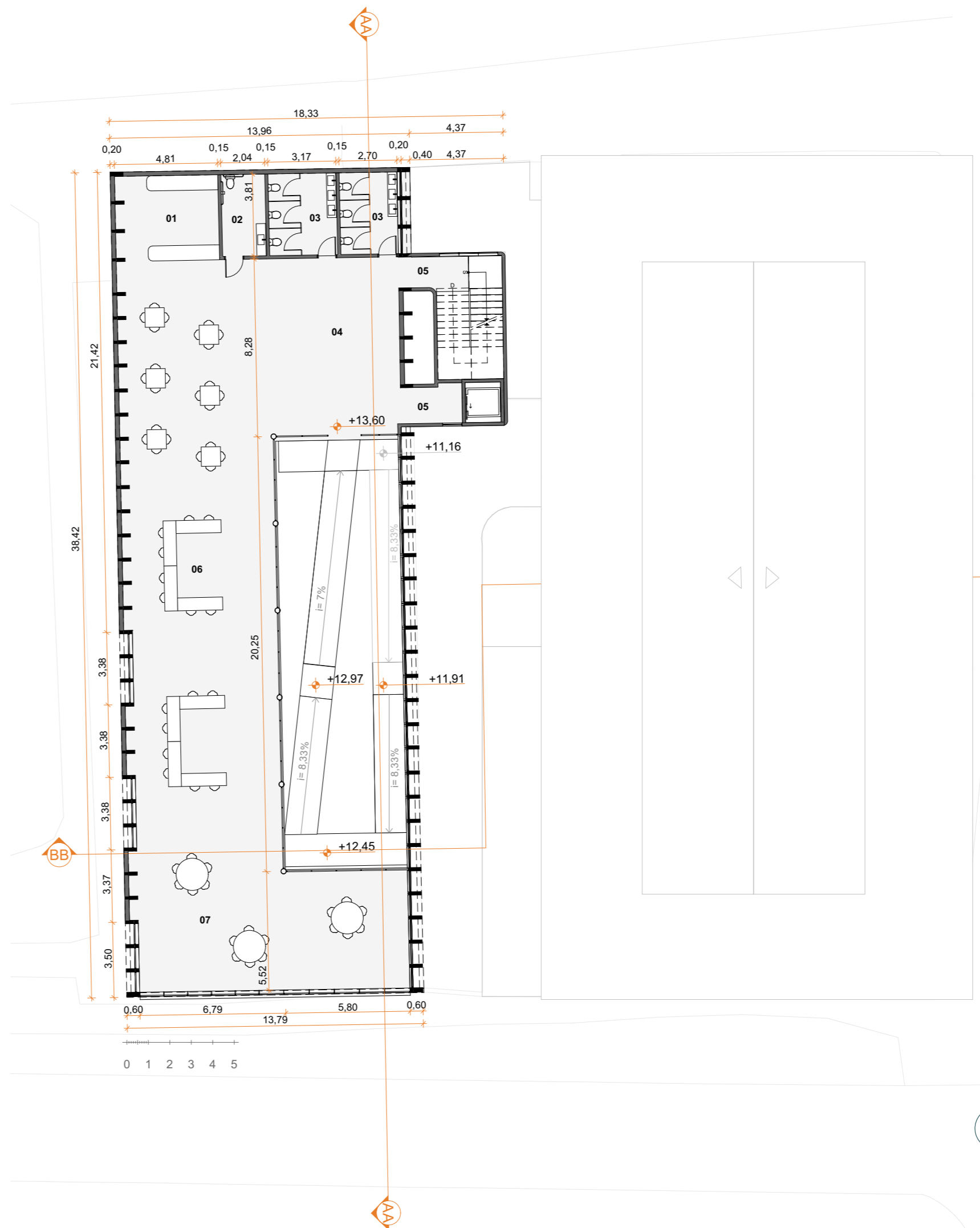
- Para compor o espaço de convivência intergeracional foram alocados um quiosque de café, diversas mesas, áreas de descanso e expositivas além de bancadas de trabalho manual para auxílio da horta localizada no pavimento superior.
- Outro ponto trabalhado é o contato com a tecnologia e telecomunicação; antigamente a edificação abarcava um dos principais serviços de comunicação da época, o telefone, e atualmente abarca um serviço de internet. Por se tratar de um aspecto importante na troca de conhecimentos entre as gerações, foram dispostos computadores de acesso público.

F52 - Perspectiva 4º Pavimento com vista para Praça Pereira Oliveira e TAC



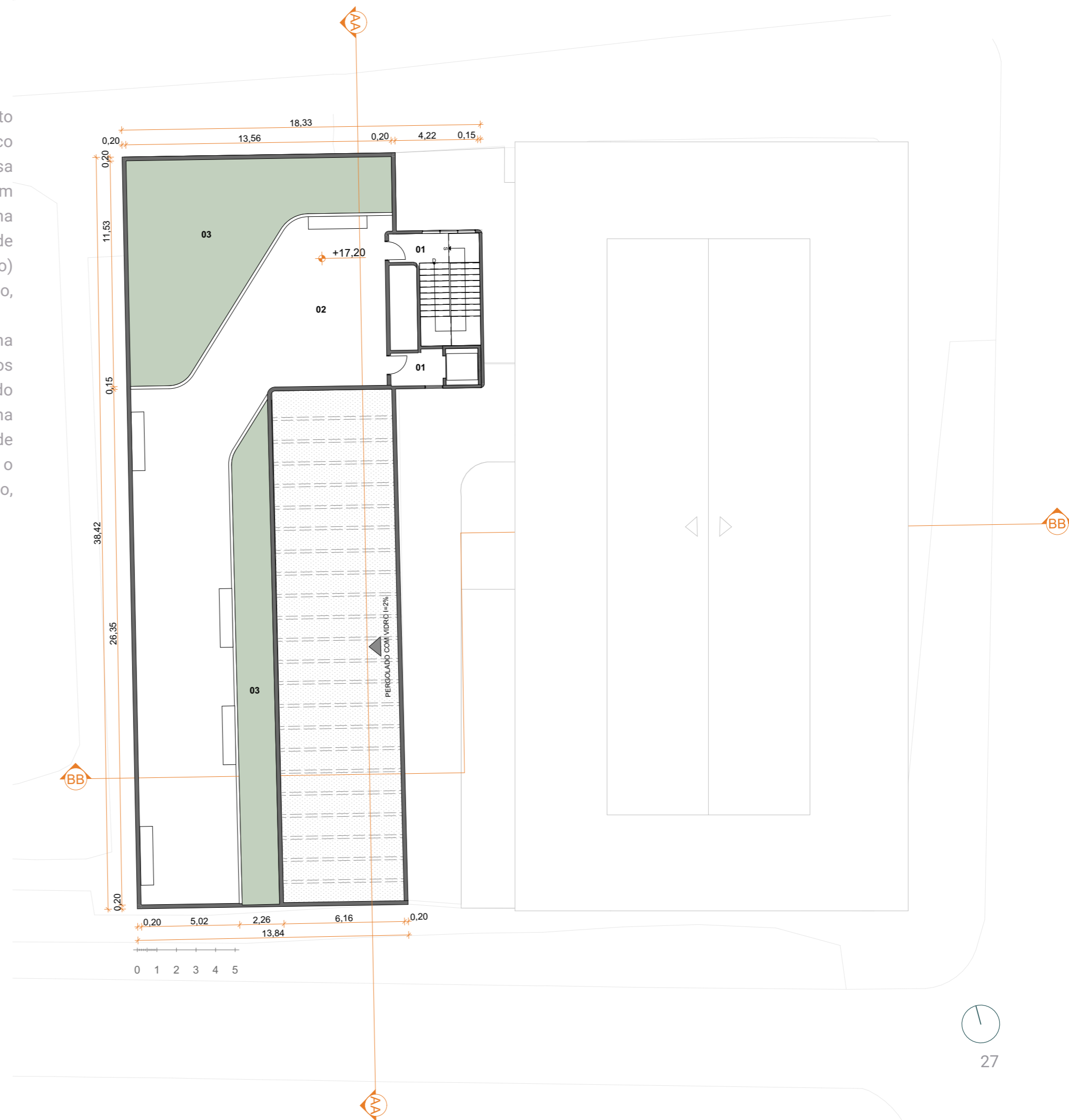
F53 - Planta baixa do 4º Pavimento - Escala 1:200

- | | | |
|--------------------------|----------------|------------------|
| 01 - Café ou Restaurante | 03 - WC | 05 - Tecnologia |
| 02 - WC PCD | 04 - Exposição | 06 - Apoio horta |



4.7.2.7. Cobertura

- Assim como o térreo, esses últimos andares de coroamento da edificação possuem uma função de caráter mais público e de lazer. Apesar da praça Pereira Oliveira já concentrar essa destinação de uso, a intenção foi criar um espaço que também realizasse essa função, assim a cobertura possibilita uma redemocratização da vista do edifício, como a possibilidade de ver o mar (o que antigamente era possível naquela localização) e vários atrativos arquitetônicos no entorno, servindo, então, como contemplação da urbe.
- Além disso, considerando a área de saúde, foi implantado na cobertura uma horta para medicina de fitoterapia, onde os idosos podem ter acesso livre para auxiliar no plantio, cuidado e uso das plantas medicinais. E, como subsídio a essa horta, na região próxima à abertura zenital, foram inseridas bancadas de trabalho manual com enfoque na jardinagem para possibilitar o manuseio em dias de chuva, além de proporcionar iluminação, direta ou indiretamente, para as plantas manuseadas.



F54 - Planta baixa da Cobertura - Escala 1:200

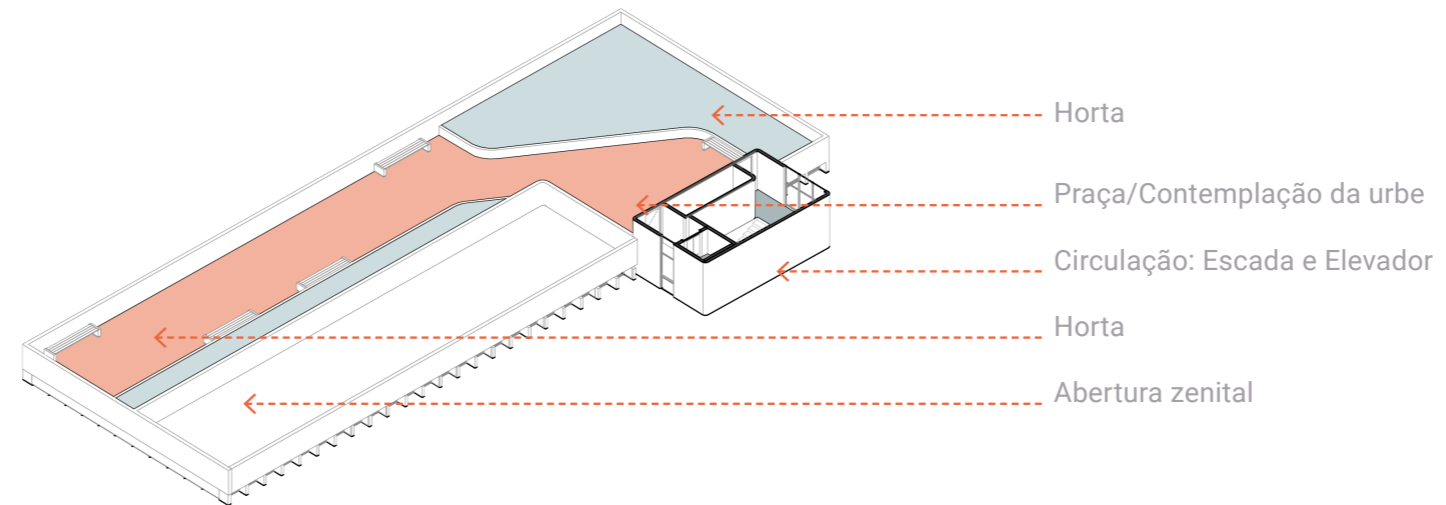
01 - Circulação 02 - Praça/Contemplar 03 - Horta



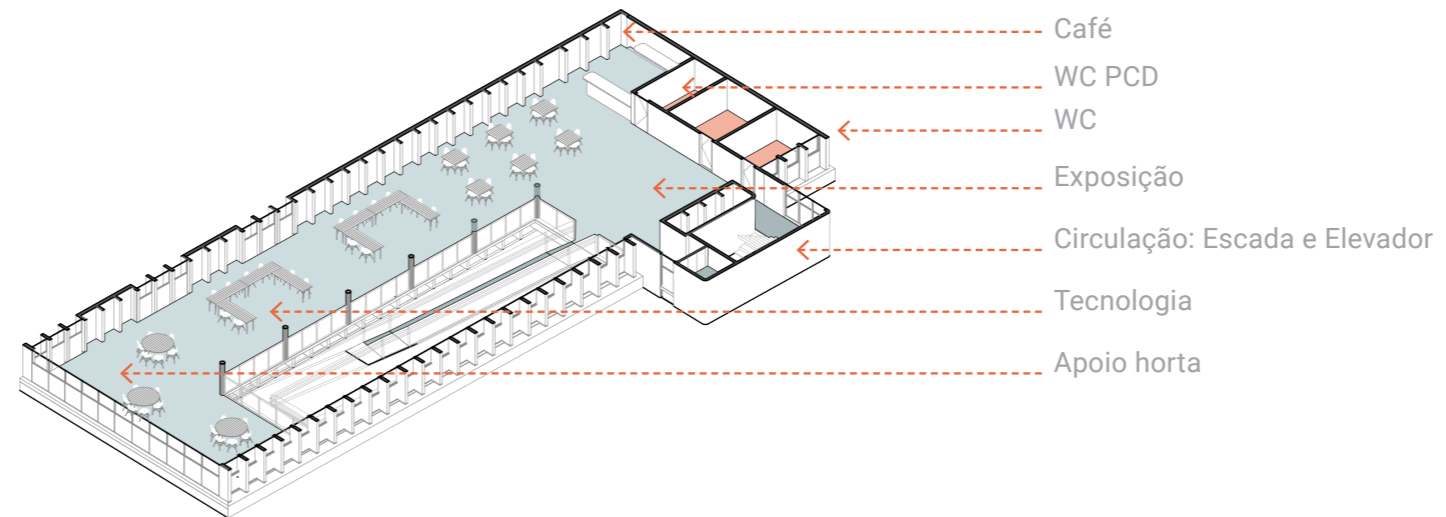
F55 - Perspectiva explodida da proposta



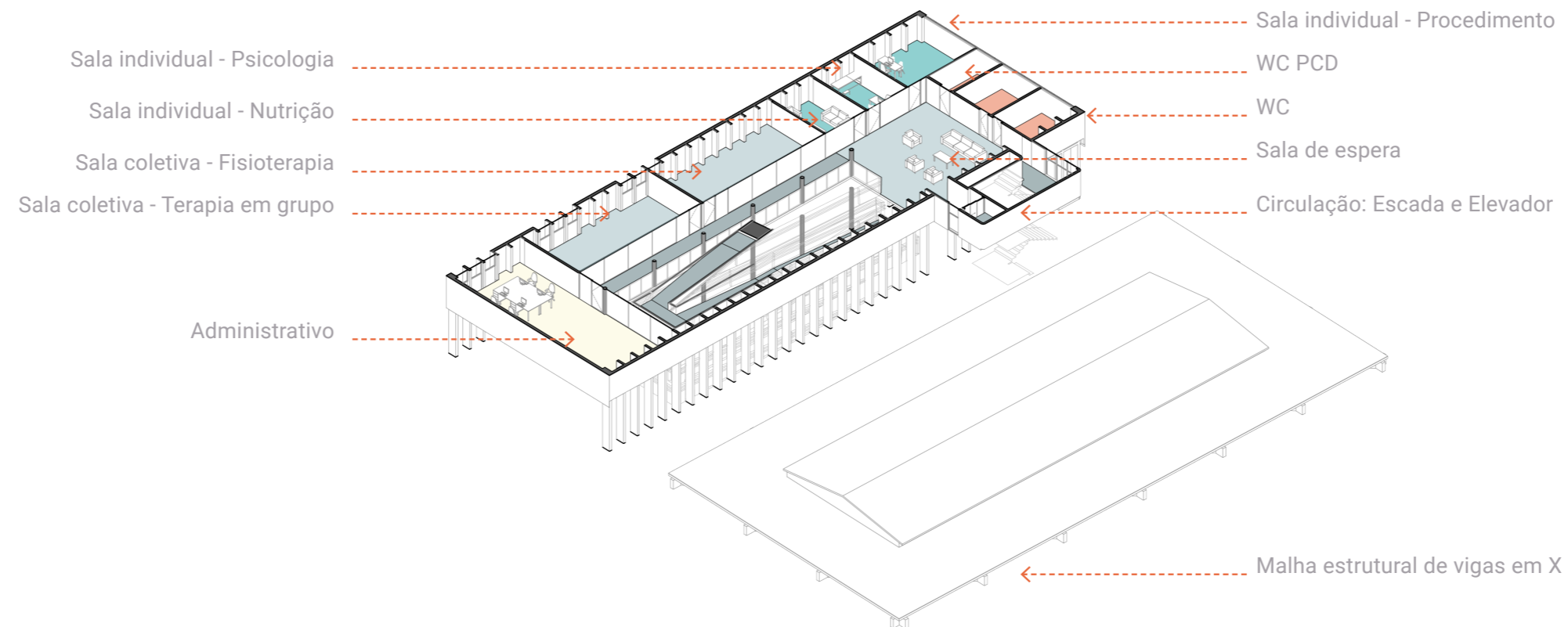
Cobertura



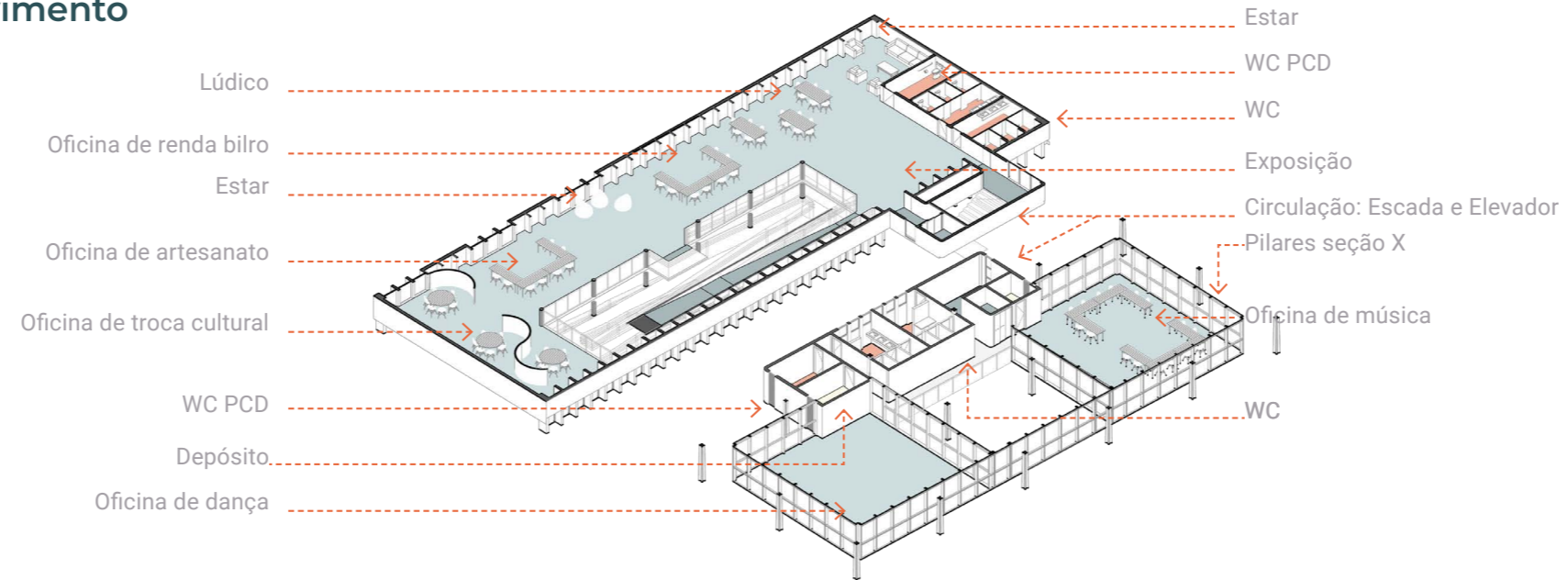
4º Pavimento



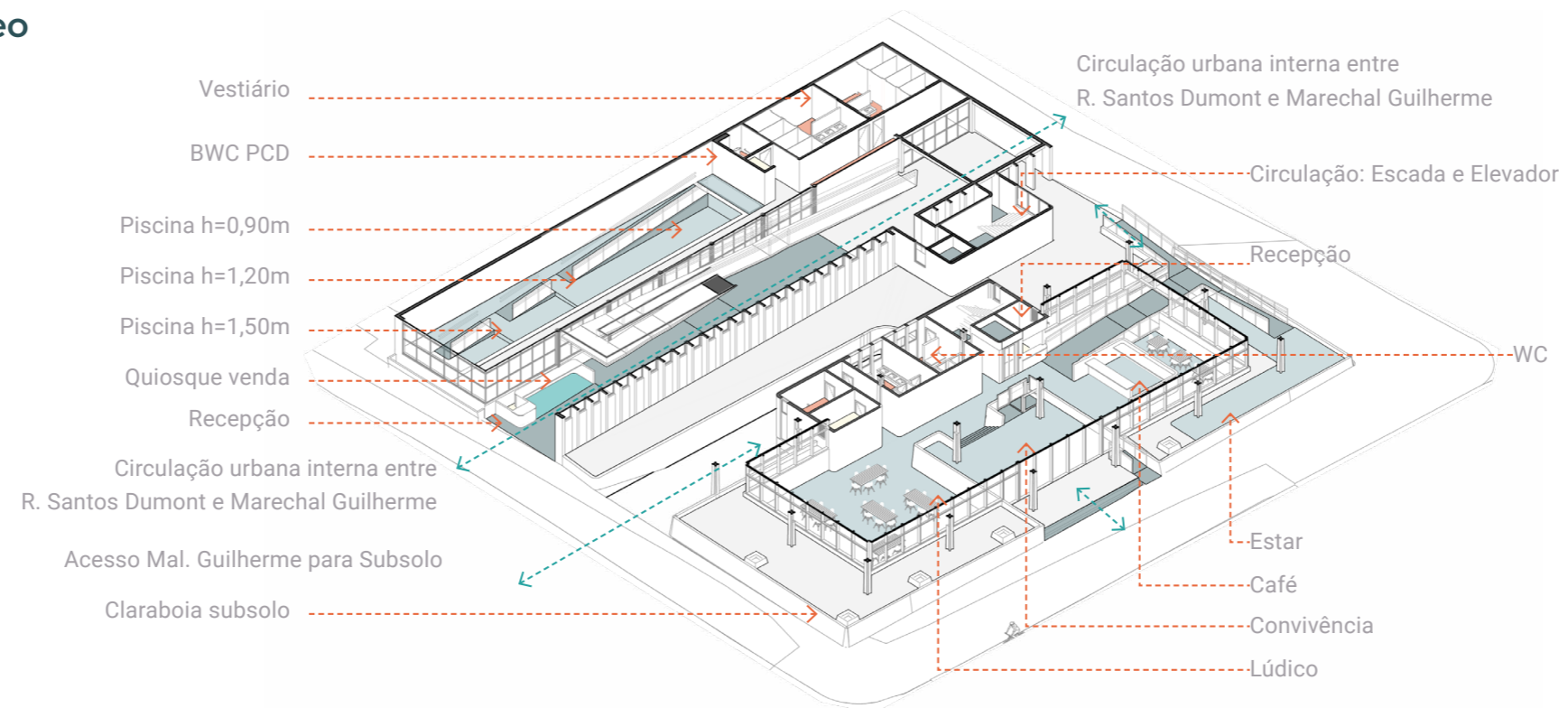
3º Pavimento



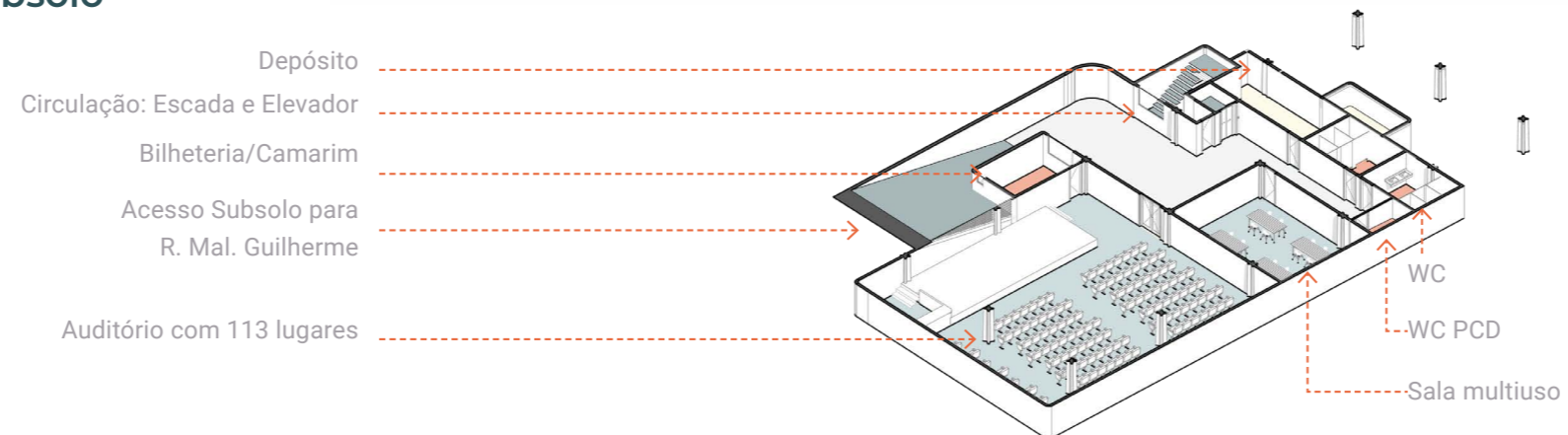
2º Pavimento



Térreo



Subsolo



Referências

Figuras

- F01** - Pirâmide etária de 2018 e estimativa para 2040 e 2060 (IBGE, 2018).
- F02** - Mapa de localização de Weesp (GOOGLE MAPS, 2023).
- F03 e 04** - Vista da Vila Hogeweyk (GROZDANIC, 2014).
- F05** - Planta baixa pav. térreo com diferentes paisagens de Jardins e comércio para melhor orientação (VOX, 2022; FEDDERSEN E LÜDTKE, 2018).
- F06** - Esquema progressão de convívio e sociabilidade da vila (VOX, 2022).
- F07** - Mapa área de intervenção (ADAPTADA DOS SHAPEFILES DA PMF, 2023).
- F08** - Vista aérea área de intervenção (ADAPTADA GOOGLE MAPS, 2023).
- F09, 10, 12** - Vistas das antigas edificações da ALESC, TRJ e TAC (VEIGA, 2010).
- F11** - Mapa de Florianópolis de 1876 (Baseado em MOREIRA, 2013, adaptada de VEIGA, 2010).
- F13** - Incêndio 1956 na ALESC (ANDALÓ, 2004).
- F14** - Alteração da locação da ALESC e TRJ para baía sul (Baseado em MATTOS, 2009; Adaptada de GOOGLE MAPS, 2023).
- F15** - Implantação do projeto vencedor e suas fachadas principais (MATTOS, 2009).
- F16** - Vista aérea, em 1960 (ANDALÓ, 2004).
- F17** - Vista aérea para Praça Pereira Oliveira, por volta de 1970 .
- F18** - Edificação da TELESC, em 1977.
- F19 e 20** - Vista da área de intervenção (AUTORIA PRÓPRIA, 2023).
- F21** - Mapa de zoneamento e equipamentos da ACI do entorno (ADAPTADA DOS SHAPEFILES DA PMF, 2023).
- F22** - Oficina de renda de bilro (AUTORIA PRÓPRIA, 2023).
- F23** - Mapa Escala 01: rotas urbanas e potenciais equipamentos de integração do entorno (ADAPTADA GOOGLE MAPS, 2023).
- F24** - Mapa Escala 02: fluxo urbano e diretrizes intergeracionais dos equipamentos do entorno (ADAPTADA GOOGLE MAPS, 2023).
- F25** - Mapa Escala 02: Alterações viárias (AUTORIA PRÓPRIA, 2023).
- F26** - Vista para as edificações A e B (AUTORIA PRÓPRIA, 2023).
- F27** - Montagem da proposta no entorno (ADAPTADA GOOGLE MAPS, 2023).
- F28 a 32** - Imagens da proposta (AUTORIA PRÓPRIA, 2023)
- F33** - Pinacoteca como referência projetual (KON, 2023)
- F34** - Passarela do Aeroporto de Congonhas SP como referencia para solução estrutural das rampas (PASSARELA..., 2023)
- F35** - Centro Cultural de SP como referencia projetual (CLÁSSICOS..., 2023)
- F36** - SESC Pompéia como referencia projetual (KATINSKY, 2023)
- F37 e 38** - Cortes AA e BB da proposta (AUTORIA PRÓPRIA, 2023)
- F39** - Imagem do projeto original adaptado construído em 1973/1974.
- F40** - Imagem do projeto ampliado (AUTORIA PRÓPRIA, 2023)
- F41** - Imagem da proposta do reuso adaptativo em 2023 (AUTORIA PRÓPRIA, 2023)
- F42** - Montagem da proposta de 2023 no entorno (ADAPTADA GOOGLE MAPS, 2023).
- F43, 46, 47, 48, 49, 50, 52** - Imagens da proposta (AUTORIA PRÓPRIA, 2023)
- F44, 45, 46, 51, 53, 54** - Plantas baixas dos pavimentos da proposta, com modelagem dos prédios originais baseada nos documentos do anexos
- F55** - Perspectiva explodida da proposta (AUTORIA PRÓPRIA, 2023)

Referências

Bibliográficas

ANDALÓ, Flávio. **Reconstruindo o antigo edifício da Assembleia Provincial de Santa Catarina**. 2004. 13 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/220755/TCC1-versao-digital.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16 out. 2022.

CAIRES, Ana Júlia. **Vila é construída na Holanda para pessoas com Demência e Alzheimer**: conheça a vila criada para tornar o tratamento das doenças menos complicado. 2016. Disponível em: <https://www.hometeka.com.br/f5/vila-e-construida-na-holanda-para-pessoas-com-demencia-e-alzheimer/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CIOSAK, Suely Itsuko et al. **Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, [S.l.], v. 45, n. 2, p. 1763-1768, dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000800022>. Acesso em: 20 nov. 2022.

CLÁSSICOS da Arquitetura: Centro Cultural São Paulo/Eurico Prado Lopes e Luiz Telles. ArchDaily, 26 maio 2017. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lobes-e-luiz-telles>. Acesso em: 30 jun. 2023.

FEDDERSEN, Eckhard; LÜDTKE, Insa. **Living for the Elderly**: A design manual. 2ª ed. Germany: Birkhauser, 2009, 248 p. Disponível em: https://issuu.com/birkhauser.ch/docs/livingfor_the_elderly__2nd_edition/42. Acesso em: 20 mar. 2023.

FERRIGNO, José Carlos. **A co-educação entre gerações**. In: XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física Dos Países De Língua Portuguesa. Mesa redonda: atividade física na terceira idade e relações intergeracionais, São Paulo, v. 20, p. 67-69, set 2006. Disponível em: http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/19_Anais_p67.pdf. Acesso em: nov. 2022.

GÁSPARI, Jossett Campagna de; SCHWARTZ, Gisele Maria. **O idoso e a ressignificação emocional do lazer**. Psicologia: Teoria e Pesquisa [online], Brasília, jan-abr 2005, v. 21, n. 1, p. 069-076. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722005000100010>. Acesso em: nov. 2022.

GROZDANIC, Lidija. Self-Contained dementia village protects people suffering from Dementia and Alzheimer's. In: **Habitat**, 2014. Disponível em: <https://inhabitat.com/self-contained-dementia-village-protects-people-suffering-from-dementia-and-alzheimers-from-themselves/>. Acesso em: mar. 2023.

IBGE. **Projeções da população**: Brasil e unidades da federação: revisão 2018 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2. ed. - Rio de Janeiro : IBGE, 2018, 56 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101597.pdf>. Acesso em: mar. 2023

KATINSKY, J. R. **Clássicos da Arquitetura**: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi. ArchDaily, 5 nov. 2013. 1 fotografia. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 30 jun. 2023.

KON, N. **Pinacoteca do Estado de São Paulo / Paulo Mendes da Rocha + Eduardo Colonelli + Weliton Ricoy Torres**. ArchDaily, 10 maio 2015. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/787997/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MATTOS, Melissa Laus. **Arquitetura institucional em concreto aparentes e suas repercussões no espaço urbano de Florianópolis entre 1970 e 1985**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92678>. Acesso em: out. 2022.

MOREIRA, Adilson de Souza. **Modernidade em exposição**: Modernização urbana e signos metonímicos (Paris, Rio de Janeiro e Florianópolis) [1850 e 1930]. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade. Florianópolis, SC, 2013. 281 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123057>. Acesso em: out. 2022.

PALMEIRÃO, Cristina; MENEZES, Isabel. **A interação Geracional como Estratégia Educativa**: um Contributo para o Desenvolvimento de Atitudes, Saberes e Competências entre Gerações. I Congresso Internacional de Animação Sociocultural na Terceira Idade. Chaves, Portugal, nov 2009: Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação Cultural, 2009. ISBN 978-972-99851-5-7. p. 22-35. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/3961>. Acesso em: nov. 2022

PASSARELA do Aeroporto de Congonhas/ Estúdio Artigas + H2C Arquitetura. ArchDaily, 14 set. 2018. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/901291/passarela-do-aeroporto-de-congonhas-estudio-artigas-plus-h2c-arquitetura>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RODRIGUES, Lizete de Souza; SOARES, Geraldo Antonio. **Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea**. Revista Ágora, 2006, n.4, p. 1-29. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/agora/article/view/1901>. Acesso em: nov. 2023.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. **O envelhecimento na atualidade**: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia [online], Campinas, out-dez 2008, v. 25, n. 4, p. 585-593. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400013>. Acesso em: nov. 2022.

SOUZA, Elza Maria de. **O processo de Reminiscências: um Meio de Integrar Gerações**; uma Alternativa de Promover Saúde. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde [online], Londrina, v.24, p.3-10, jan./dez.2003. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2003v24n1p3>. Acesso em nov. 2022.

THE Hogeweyk: normal life for people living with severe dementia. Dementia Village Associates. Disponível: <https://hogeweyk.dementiavillage.com/#NaN>. Acesso em: mar. 2023.

VEIGA, Eliane Veras da. **Florianópolis**: Memória Urbana - 3. ed. - Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 2010, 464 p.

VOX. **How "dementia villages" work**. [S.l.]: 2022 (7 min.), color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LN_-egst3s. Acesso em: ago. 2022.

Anexos

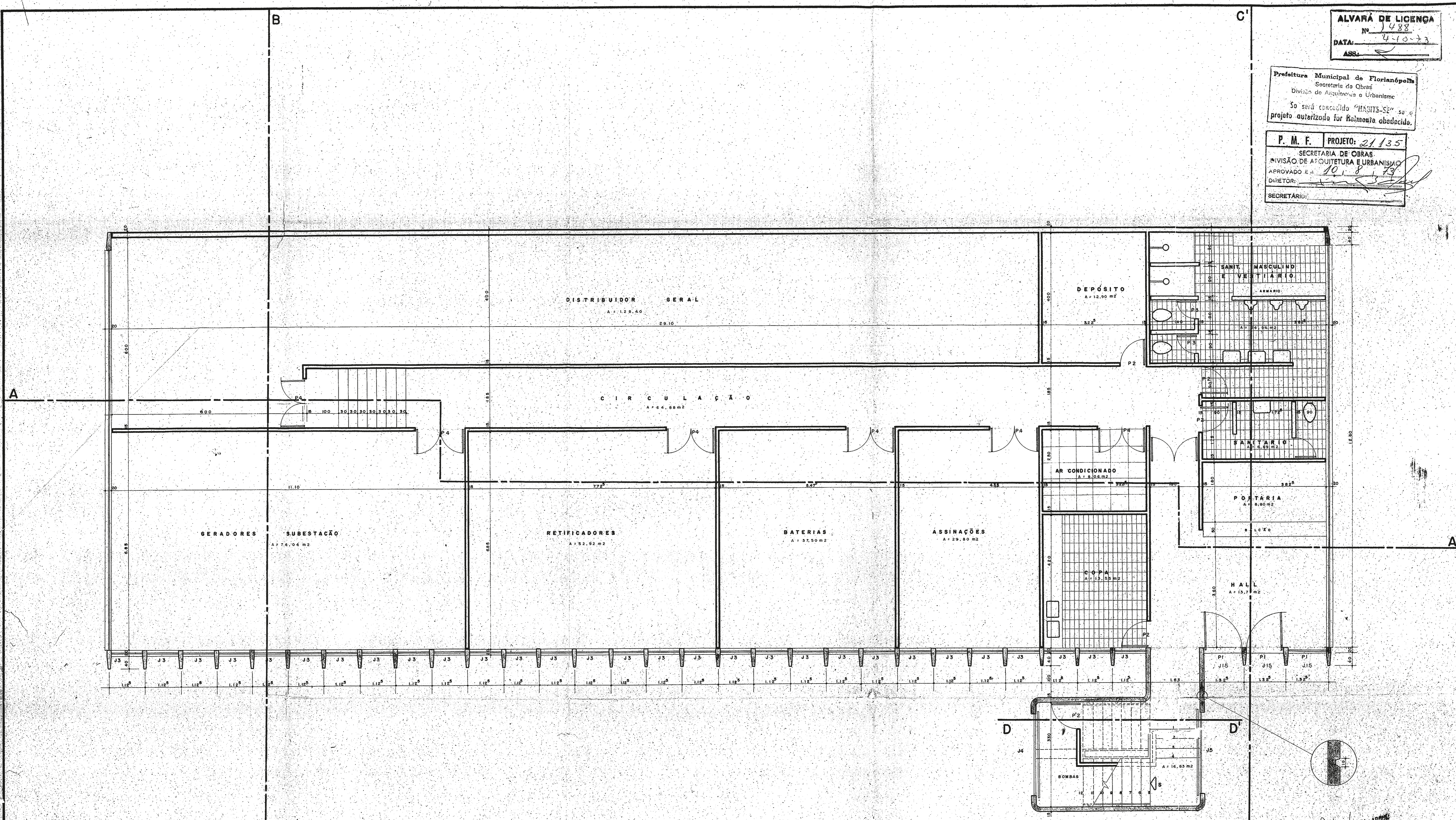
Plantas originais das duas edificações

- **Projeto COTESC Florianópolis (Edificação A).** Liz Monteiro Arquitetos Associados. Projeto nº 21.135 na Prefeitura Municipal de Florianópolis, aprovado em 10/08/1973, 10 pranchas.
 - 01 - Planta Baixa Primeiro Pavimento
 - 02 - Planta Baixa Segundo Pavimento
 - 03 - Planta Baixa Terceiro Pavimento
 - 04 - Planta Baixa Quarto Pavimento
 - 05 - Corte AA'
 - 06 - Corte BB' e CC'
 - 07 - Planta baixa do Túnel e Corte da Escada
 - 08 - Fachada
 - 09 - Fachadas
 - 10 - Planta de Situação, Localização e Cobertura
- **Projeto de Reforma e Ampliação do Posto de Serviço e Estação 23 de Florianópolis (Edificação A).** Liz Monteiro Arquitetos Associados. Projeto nº 37.852 na Prefeitura Municipal de Florianópolis, aprovado em 18/08/1987, 7 pranchas.
 - 01 - Planta Baixa Primeiro, Segundo e Terceiro Pavimento
 - 02 - Planta Baixa Quarto Pavimento
 - 03 - Planta Baixa Quinto Pavimento
 - 04 - Planta de Locação e Situação Cobertura (a construir)
 - 05 - Corte Transversal e Detalhes
 - 06 - Corte Longitudinal
 - 07 - Fachada para Praça Pereira Oliveira
- **Projeto COTESC Florianópolis: Sede da Região Operacional (Edificação B).** Liz Monteiro Arquitetos Associados. Projeto nº 22.060 na Prefeitura Municipal de Florianópolis, aprovado em 28/06/1974, 08 pranchas.
 - 01 - Planta de Locação
 - 02 - Planta Baixa Subsolo
 - 03 - Planta Baixa Primeiro Pavimento
 - 04 - Planta Baixa Segundo Pavimento
 - 05 - Corte AA e BB
 - 06 - Fachadas e Corte CC
 - 07 - Planta de Cobertura
 - 08 - Fachadas

ALVARÁ DE LICENÇA
 Nº 488
 DATA: 4-10-73
 ASS: _____

Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Secretaria de Obras
 Divisão de Arquitetura e Urbanismo
 So será considerado "HABITA-SE" se o projeto autorizado for fielmente obedecido.

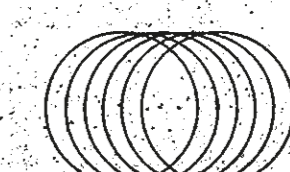
P. M. F. PROJETO: 21.135
 SECRETARIA DE OBRAS
 DIVISÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 APROVADO EM 10/10/73
 DIRETOR: _____
 SECRETÁRIO: _____



LEGENDA

| PORTAS | | quant. | JANELAS | | quant. |
|--------|-------------|--------|---------|--------------|--------|
| P1 | 1,12 x 2,40 | 3 | J1 | 0,66 x 12,60 | 1 |
| P2 | 0,80 x 2,40 | 4 | J2 | 2,00 x 12,60 | 1 |
| P3 | 0,60 x 1,90 | 3 | J3 | 0,62 x 1,50 | 29 |
| P4 | 1,50 x 2,40 | 0 | J4 | 2,50 x 15,85 | 1 |
| | | | J5 | 2,50 x 15,85 | 1 |
| | | | J15 | 1,12 x 0,69 | 3 |

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA - ARQUITETURA
 REGIÃO 419/140
 RESPONSABILIDADE
 18/04/73
APROVADO
 P-2 CONSTRUCOES
 POLICIA MILITAR - BR. CAVALARIA
 CORPO DE BOMBEIROS
 DIVISAO TECNICA
 COMPANHIA CATARINENSE DE ENGENHARIA - CIVIL
 D. T. DEPT. CBR. CIVIL
 DALEY VERRI PEREIRA
 CREA

A1  **COTESC**
FLORIANÓPOLIS

MOYSES LIZ ODILON MONTEIRO
ARQUITETOS

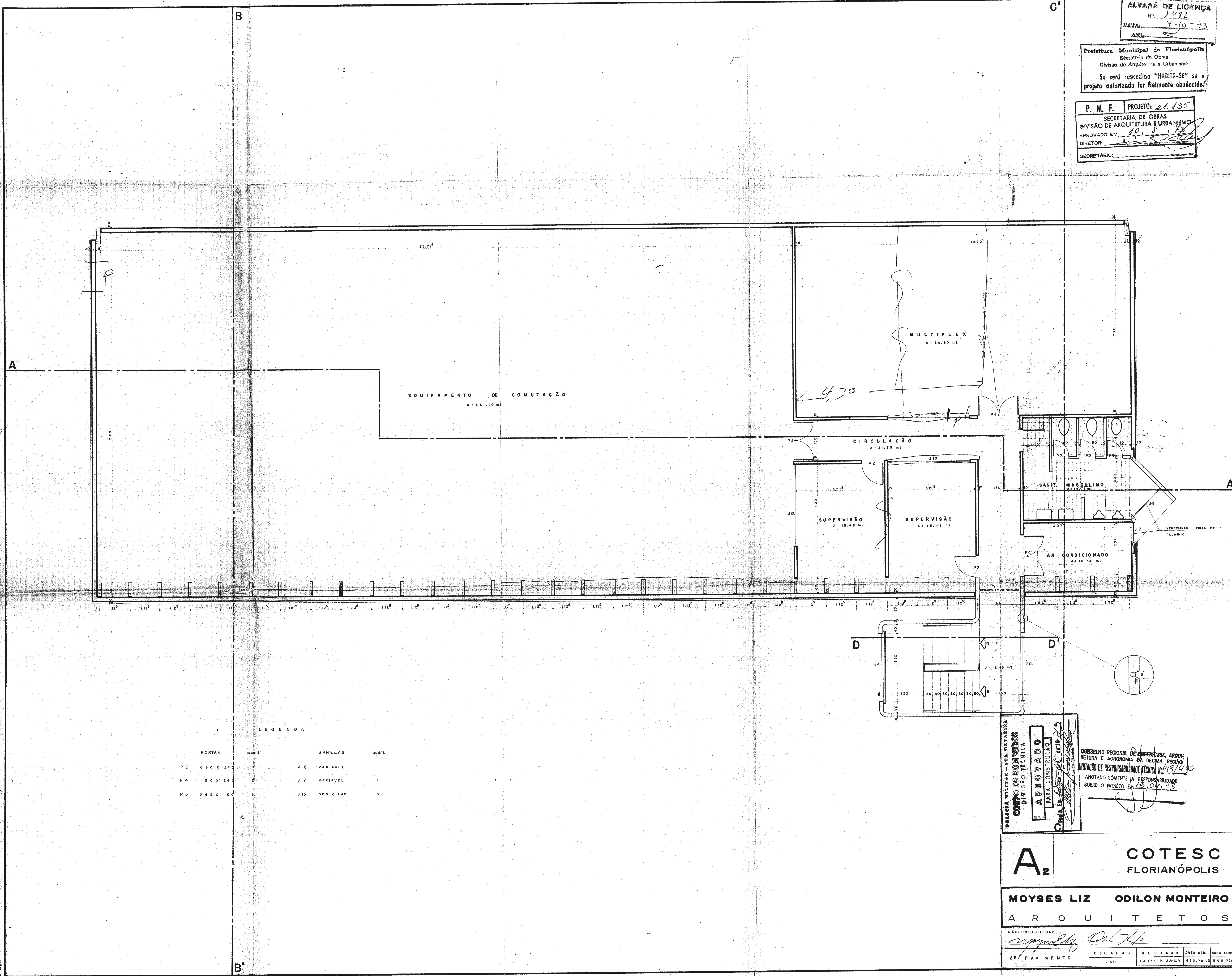
RESPONSABILIDADES

| | | | | |
|--------------|---------|----------------|-----------------------|-----------------------|
| 1º PAVIMENTO | ESCALAS | DESENHO | AREA UTIL | AREA CONST. |
| | 1:50 | Heitor Pereira | 495,00 m ² | 536,92 m ² |

ALVARÁ DE LICENÇA
 Nº. 1478
 DATA: 4-10-73
 ASS: _____

Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Secretaria de Obras
 Divisão de Arquitetura e Urbanismo
 So será concedido "HABIT-SE" se o
 projeto autorizado for fielmente obedecido.

P. M. F. PROJETO: 21.135
 SECRETARIA DE OBRAS
 DIVISÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 APROVADO EM: 10/8/73
 DIRETOR: _____
 SECRETÁRIO: _____



LEGENDA

| PORTAS | quant. | JANELAS | quant. |
|----------------|--------|---------------|--------|
| P2 0,80 X 2,40 | 3 | J6 VARIÁVEL | 1 |
| P4 1,50 X 2,40 | 2 | J7 VARIÁVEL | 1 |
| P3 0,60 X 1,90 | 3 | J13 300 X 240 | 3 |

FORÇA MILITAR - STA. CATARINA
CORPO DE BOMBEIROS
 DIVISÃO TÉCNICA
APROVADO
 PARA CONSTRUÇÃO
 C. Paulo Ed. 25/11/73

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DA DECIMA REGIÃO
 ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA Nº 49740
 ANOTADO SOMENTE A RESPONSABILIDADE SOBRE O PROJETO EM 18/10/73

A₂

COTESC
 FLORIANÓPOLIS

MOYSES LIZ ODILON MONTEIRO
 ARQUITETOS

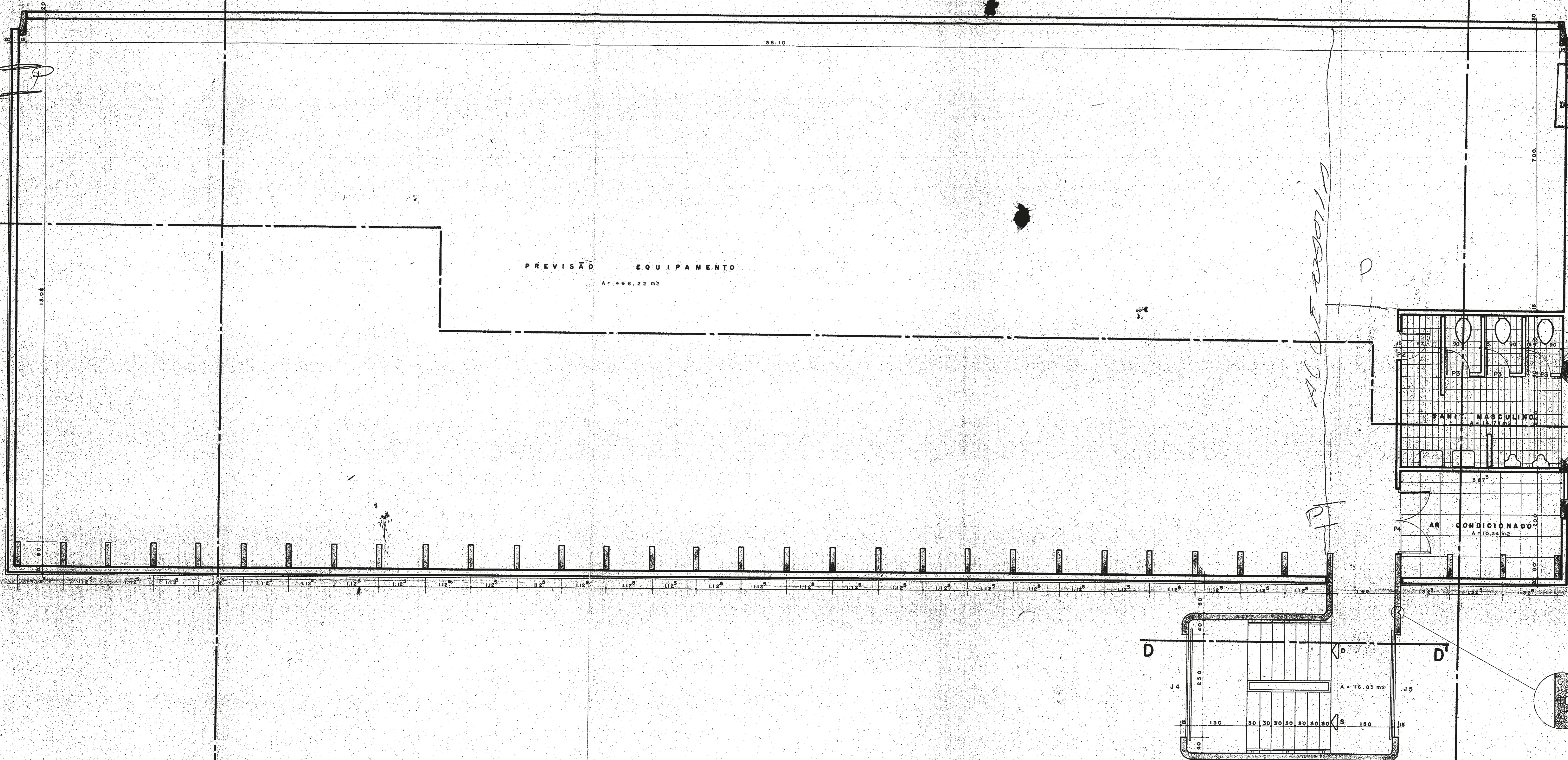
RESPONSABILIDADES

| | | | | |
|--------------|---------|-----------------|-----------|-------------|
| 2º PAVIMENTO | ESCALAS | D E S E N H O | ÁREA UTIL | ÁREA CONST. |
| | 1:50 | LAURO D. JUNIOR | 533,05m² | 565,32m² |

Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Secretaria de Obras
 Divisão de Arquitetura e Urbanismo
 Só será concedido "HABITE-SE" se o projeto autorizado for fielmente obedecido.

P. M. F. PROJETO: 21.135
 SEÇÃO: DE OBRAS
 DIVISÃO DE: ARQUITETURA E URBANISMO
 APROVADO EM: 10/08/73
 DIRETOR: [Assinatura]
 SECRETÁRIO: [Assinatura]

ALVARÁ DE LICENÇA
 Nº 1488
 DATA: 4-10-73
 ASS: [Assinatura]



LEGENDA

| PORTAS | quant. | JANELAS | quant. |
|--------------|--------|-------------|--------|
| P2 080 X 240 | 1 | J6 VARIÁVEL | 1 |
| P3 060 X 180 | 5 | J7 VARIÁVEL | 1 |
| P4 150 X 240 | | | |

POLÍCIA MILITAR - STA. CATARINA
 CORPO DE BOMBEIROS
 DIVISÃO TÉCNICA
 APROVADO
 PARA CONSTRUÇÃO
 P.M.F. Em 08/08/73
 [Assinatura]

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E ACOPLADA EM SANTA CATARINA REGIÃO
 ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA Nº 119/73
 ANOTADO SOMENTE A RESPONSABILIDADE SOBRE O PROJETO EM 18/04/73
 [Assinatura]

COMPANHIA CATARINENSE DE TELECOMUNICAÇÕES
 D.T.O. - DEPTO. OBRAS CIVIS
 [Assinatura]
 DALBY VERANI PEREIRA
 CIVIL

A₃ **COTESC**
 FLORIANÓPOLIS

MOYSES LIZ ODILON MONTEIRO
 ARQUITETOS

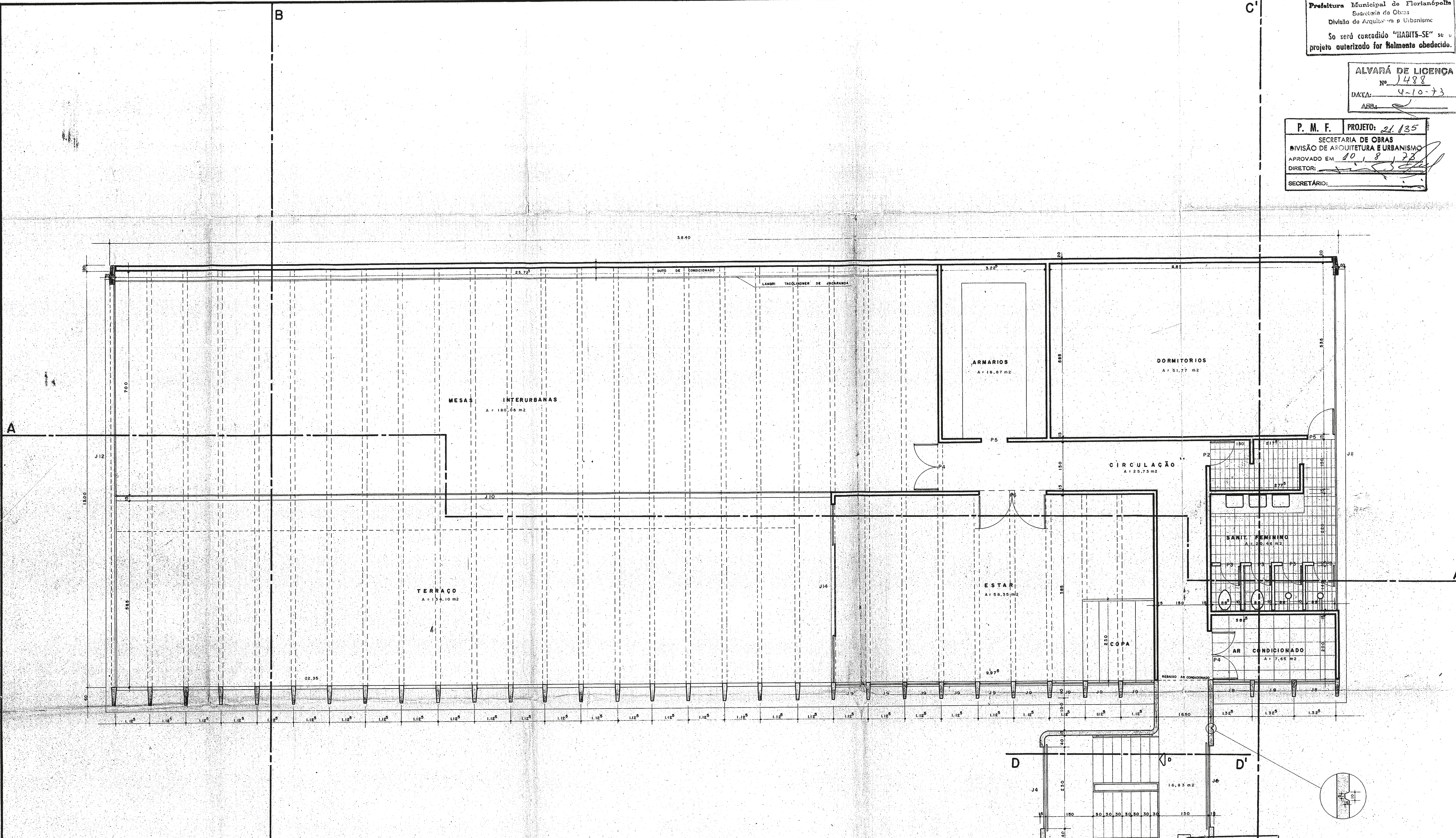
RESPONSABILIDADES
 [Assinatura]

| | | | | |
|--------------|---------|------------------|-----------|-------------|
| 3º PAVIMENTO | ESCALAS | DESENHO | ÁREA UTIL | ÁREA CONST. |
| | 1: 50 | Paulo T. Martins | 536,10 m² | 565,32 m² |

Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Secretaria de Obras
 Divisão de Arquitetura e Urbanismo
 Só será considerado "HABIT-SE" se o projeto estiver autorizado for fielmente obedecido.

ALVARÁ DE LICENÇA
 Nº. 1488
 DATA: 4-10-73
 ASS: _____

P. M. F. PROJETO: 21.135
 SECRETARIA DE OBRAS
 DIVISÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 APROVADO EM: 10.18.73
 DIRETOR: _____
 SECRETÁRIO: _____



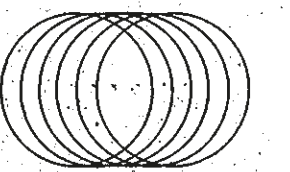
LEGENDA

| PORTAS | quant. | JANELAS | quant. |
|----------------|--------|------------------------------|--------|
| P2 0,90 X 2,40 | 2 | J8 1,12 ⁵ X 2,80 | 1 |
| P3 0,60 X 1,90 | 4 | J9 0,92 ⁵ X 2,80 | 9 |
| P4 1,50 X 2,40 | 2 | J10 2,22 ⁵ X 2,80 | 1 |
| P5 0,80 X 2,80 | 1 | J11 1,04 ⁵ X 2,80 | 1 |
| P6 2,20 X 2,40 | 1 | J12 6,60 X 2,40 | 1 |
| | | J14 5,50 X 2,80 | 1 |

POLÍCIA MILITAR - STA. CATARINA
 CORPO DE BOMBEIROS
 DIV. DE TÉCNICA
APROVADO
 PARA CONSTRUÇÃO
 DATA: 10.18.73

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DA GEOM. REGIÃO
 ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA Nº. 119/73
 ANOTADO SOMENTE A RESPONSABILIDADE SOBRE O PROJETO EM 18/09/73

COMPANHIA CATARINENSE DE TELECOMUNICAÇÕES
 D.T.O. - DEPTO. OBRAS CIVIS
 DALBY JOSÉ PEREIRA
 CREA

A4  **COTESC FLORIANÓPOLIS**

MOYSES LIZ ODILON MONTEIRO
 ARQUITETOS

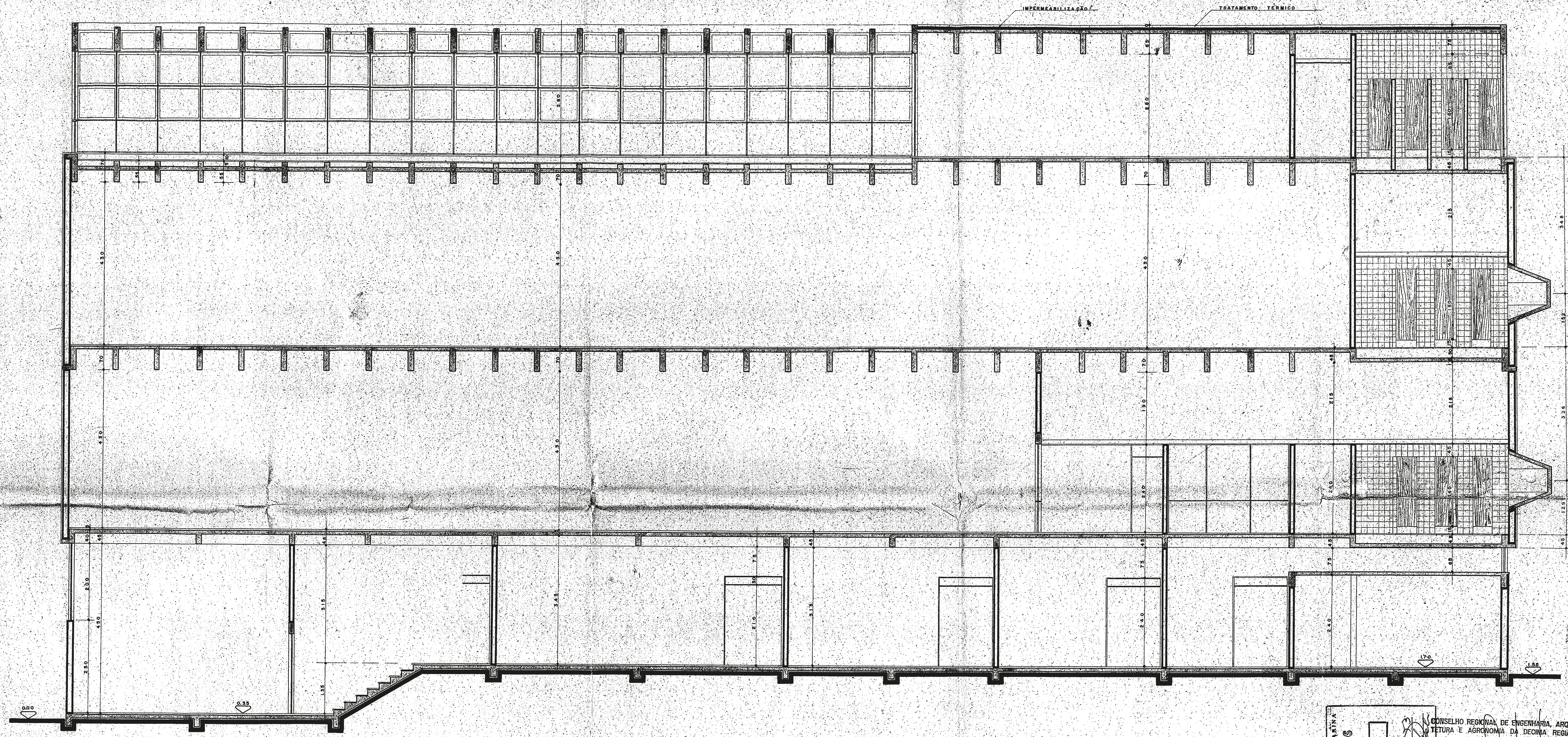
RESPONSABILIDADES
Moyse Liz *Odilon Monteiro*

| | | | | |
|--------------|-----------------|-----------------------------|---------------------|-------------------------------------|
| 42 PAVIMENTO | ESCALAS 1:50 | DESENHO Paulo T. Martins | ÁREA ÚTIL 612,80 | ÁREA CONST. 536,92m ² |
|--------------|-----------------|-----------------------------|---------------------|-------------------------------------|

Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Secretaria de Obras
 Divisão de Arquitetura e Urbanismo
 Se será construído "HABITE-SE" se o
 projeto autorizada for habitação obedeceido.

P. M. F. PROJETO: 21.135
 SECRETARIA DE OBRAS
 DIVISÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 APROVADO EM: 19/04/73
 DIRETOR: *[Assinatura]*
 SECRETÁRIO: *[Assinatura]*

ALVARÁ DE LICENÇA
 Nº 1488
 DATA: 19-04-73
 ASS: *[Assinatura]*



PAZESIA MILITAR - SPA CATARINA
 CORPO DE BOMBEIROS
 DIVISÃO TÉCNICA
 APROVADO
 PARA CONSTRUÇÃO
 PAULO CARVALHO DE OLIVEIRA
 19/04/73
 Cópia em papel vegetal

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRICULTURA DA REGIÃO NOROCCIDENTAL DO BRASIL
 ANOTADO SOMENTE A RESPONSABILIDADE TÉCNICA EM 19/04/73
 SOBRE O PROJETO EM 19/04/73

COMPANHIA CATARINENSE DE TELECOMUNICAÇÕES
 D.T.O. - DEPTO. OBRAS CIVIS
[Assinatura]
 DALRY, YERANI PEREIRA
 CIVIL

A₅  **COTESC**
FLORIANÓPOLIS

MOYSES LIZ ODILON MONTEIRO
ARQUITETOS

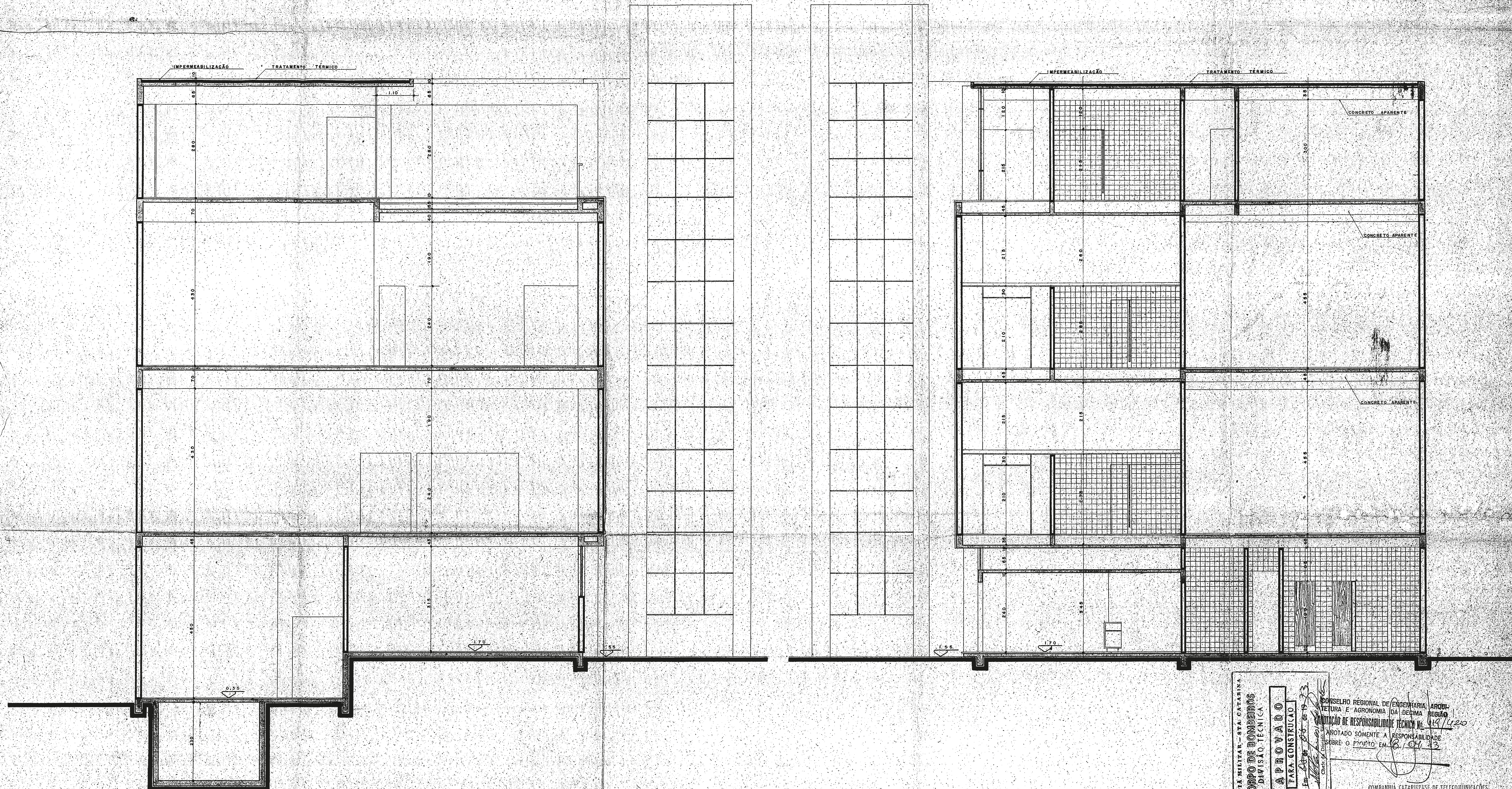
RESPONSABILIDADES
[Assinatura] *[Assinatura]*

CORTE A-A
 ESCALA: 1:50
 DESENHO: Luís Petrá
 AREA DTL: AREA COOR:

Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Secretaria de Obras
 Divisão de Arquitetura e Urbanismo
 Se será concedido "HABITE-SE" se o
 projeto estiverizado for fielmente obedecido.

P. M. F. PROJETO: 21135
 SECRETARIA DE OBRAS
 DIVISÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 APROVADO EM: 10/11/83
 DIRETOR: [Assinatura]
 SECRETÁRIO: [Assinatura]

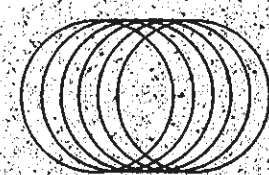
ALVARÁ DE LICENÇA
 Nº: 1088
 DATA: 11/10/83
 ASS: [Assinatura]



POLÍCIA MILITAR - SÃO CATARINA
 CORPO DE BOMBEIROS
 DIVISÃO TÉCNICA
 APROVADO
 PARA CONSTRUÇÃO
 Em 20/06/83
 [Assinatura]

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA (DA 1ª REGIÃO)
 ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA Nº 191/83
 ANOTADO SOMENTE A RESPONSABILIDADE SOBRE O PROJETO EM 18/04/83
 [Assinatura]

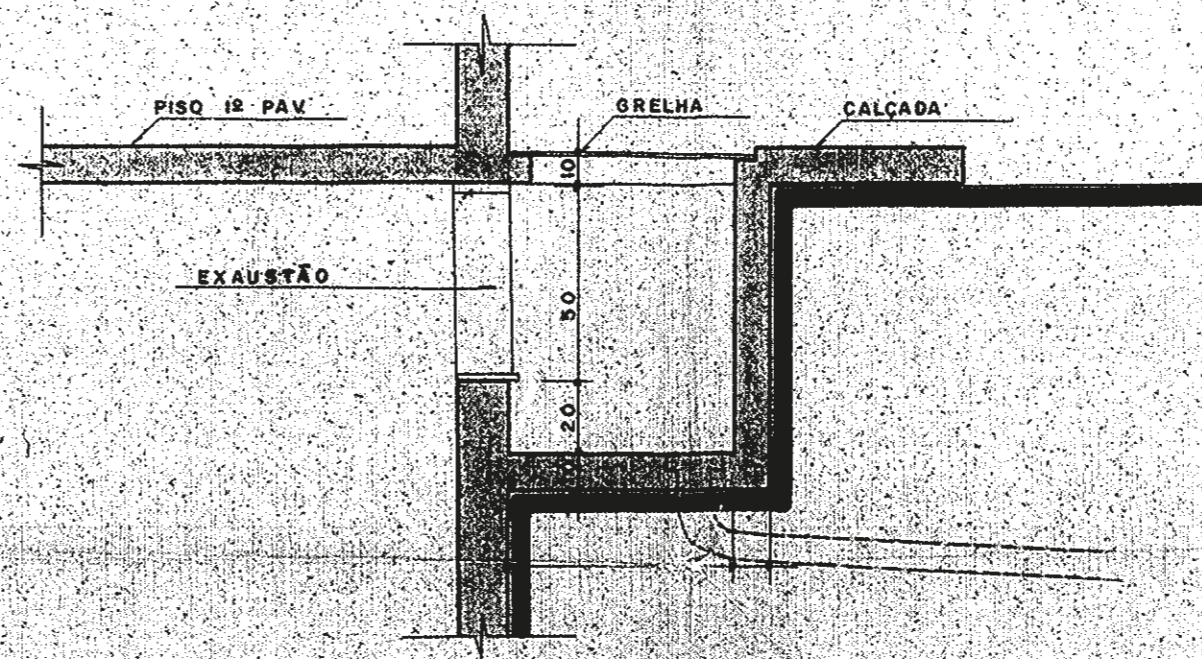
COMPANHIA CATARINENSE DE TELECOMUNICAÇÕES
 D.T.O. DEPTO. OBRAS CIVIS
 [Assinatura]

A_e  **COTESC**
FLORIANÓPOLIS

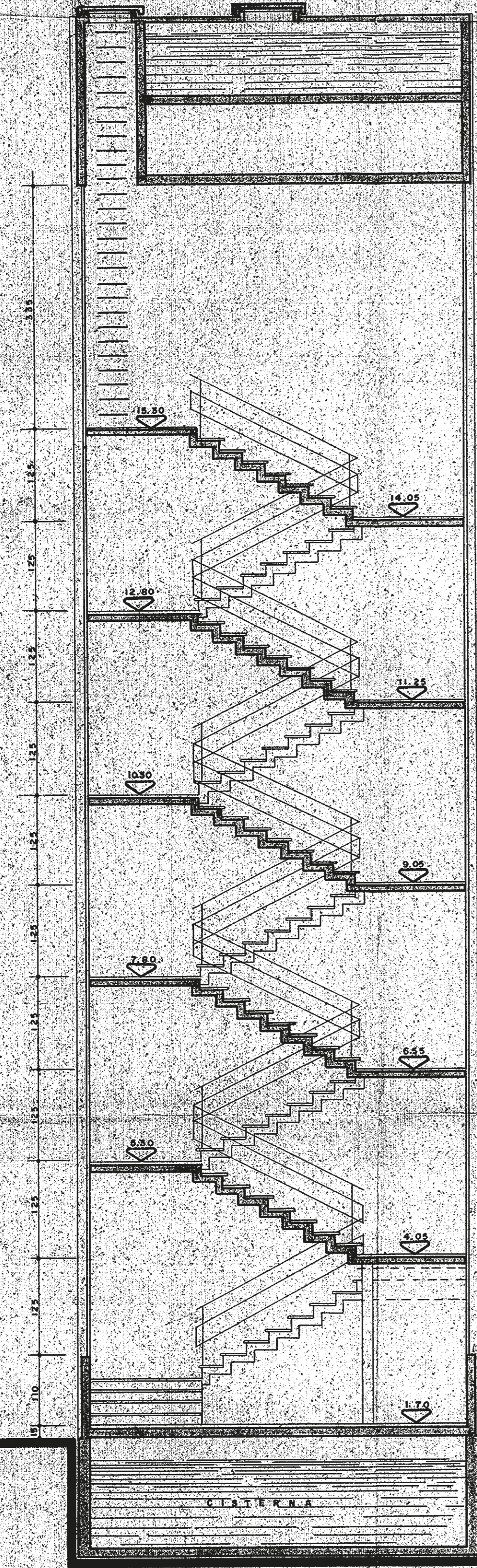
MOYSES LIZ ODILON MONTEIRO
ARQUITETOS

RESPONSABILIDADES
 [Assinatura] [Assinatura]

CORTE B-B' - CORTE C-C' ESCALAS 0 E 2.500 0.500 1.000 1.500 2.000 2.500 3.000 3.500 4.000 4.500 5.000 5.500 6.000 6.500 7.000 7.500 8.000 8.500 9.000 9.500 10.000
 1:500 Folha 2 de 2



CORTE A-A - ESC. 1:20



CORTE DA ESCADA



TUNEL

PLANTA DO TUNEL

ALVARÁ DE LICENÇA
 Nº 1488
 VTA: 4-10-73
 ASS: [Signature]

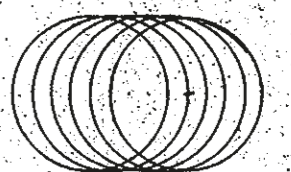
Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Secretaria de Obras
 Divisão de Arquitetura e Urbanismo
 So será concedida "HABITO-SE" se o projeto autorizado for fielmente obedecido.

P. M. F. PROJETO: 21.135
 SECRETARIA DE OBRAS
 DIVISÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 APROVADO EM 10/9/73
 DIRETOR: [Signature]
 SECRETÁRIO: [Signature]

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DA DECIMA REGIÃO
 C.R.E.A. Nº 019/40
 AUTORIZAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA Nº 019/40
 ANCIADO SOMENTE A RESPONSABILIDADE TÉCNICA DO PROJETO EM 10/09/73

COMPANHIA CATARINENSE DE TELECOMUNICAÇÕES
 D.T.O. - DEPTO. OBRAS CIVIS
 DALY VERANI PEREIRA
 CREA

POLÍCIA MILITAR - STA. CATARINA
 CORPO DE BOMBEIROS
 DIVISÃO TÉCNICA
 APROVADO PARA CONSTRUÇÃO
 10/9/73
 [Signature]

A₇  **COTESC FLORIANÓPOLIS**

MOYSES LIZ ODILON MONTEIRO
 ARQUITETOS

RESPONSABILIDADES
 [Signature]

| | | | | |
|-----------------------------------|-----------------|------------------------|--------------------|--------------------------------------|
| PLANTA DO TUNEL E CORTE DA ESCADA | ESCALAS 1:50 | D. E. S. ENH. Linha | ÁREA UTIL. Duro | ÁREA CONST. 100,15 m ² |
|-----------------------------------|-----------------|------------------------|--------------------|--------------------------------------|

RUA MARECHAL GUILHERME

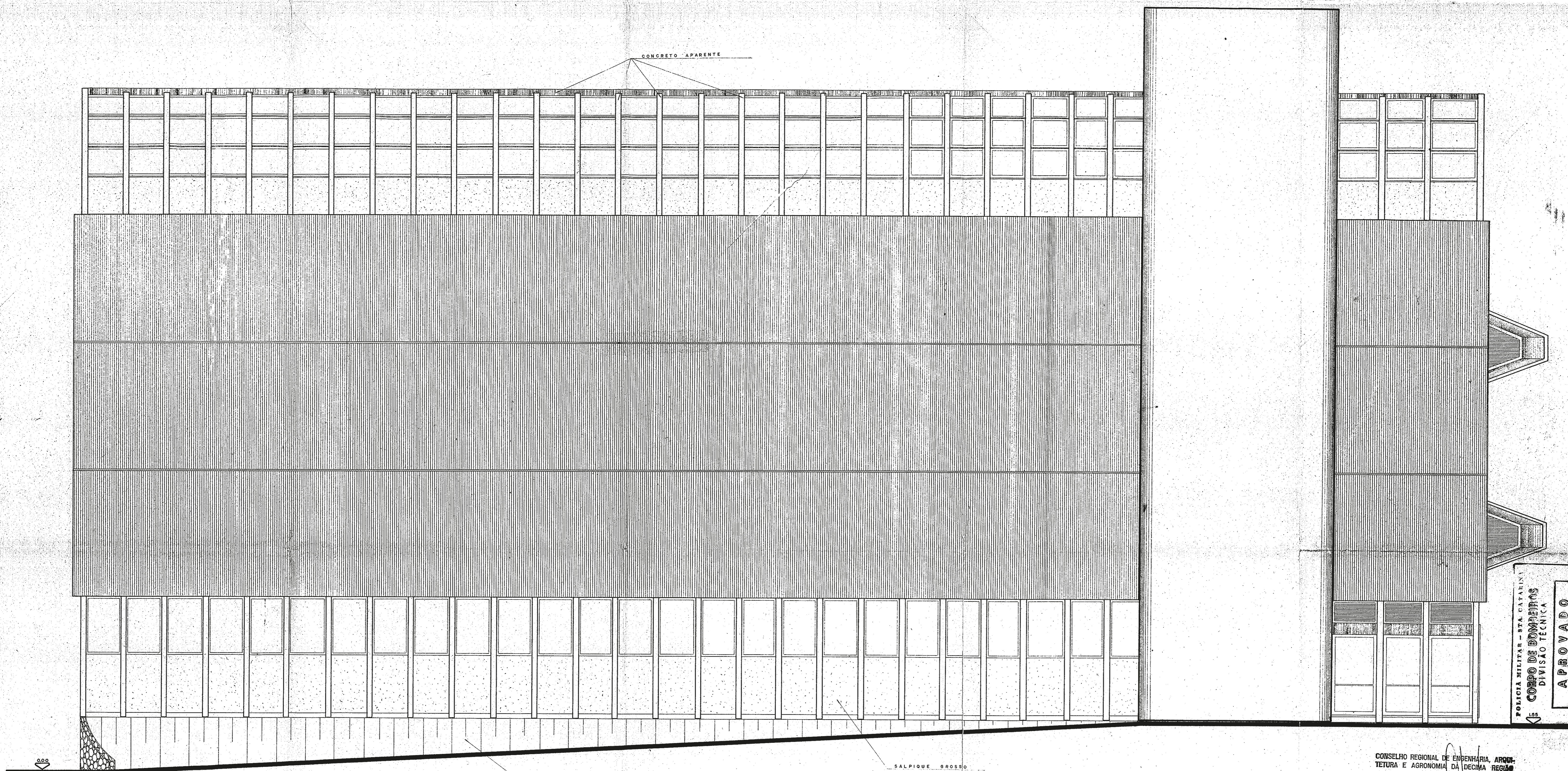
DEPTO. DA CALÇADA

P. M. F. PROJETO: 21.135
 SECRETARIA DE OBRAS
 DIVISÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 APROVADO EM: 10/8/73
 DIRETOR: [Signature]
 SECRETÁRIO: [Signature]

ALVARÁ DE LICENÇA
 Nº. 488
 DATA: 6-10-73
 ASS: [Signature]

Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Secretaria de Obras
 Divisão de Arquitetura e Urbanismo
 Só será concedido "HABIT-SE" se o
 projeto autorizado for fielmente obedecido.

CONCRETO APARENTE



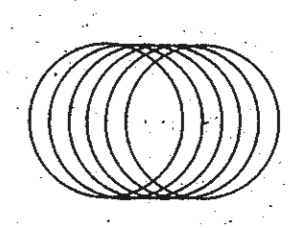
TALUDE (GRAMA TIPO BLUMENAU)

SALPIQUE GROSSO

POLÍCIA MILITAR - STA. CATARINA
 CORPO DE BOMBEIROS
 DIVISÃO TÉCNICA
 APROVADO
 PARA CONSTRUIR
 [Signature]
 [Signature]

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DA DECIMA REGIÃO
 ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA Nº. 419/420
 ANOTADO SOMENTE A RESPONSABILIDADE SOBRE O PROJETO EM 18/04/73
 [Signature]
 COMPANHIA CATARINENSE DE TELECOMUNICAÇÕES
 D. T. O. DE OBRAS CÍVIS
 [Signature]
 DALBY VIEIRA FERREIRA
 Chefe

FACHADA P/ PRAÇA PEREIRA OLIVEIRA

A₃  **COTESC FLORIANÓPOLIS**

MOYSES LIZ ODILON MONTEIRO
ARQUITETOS

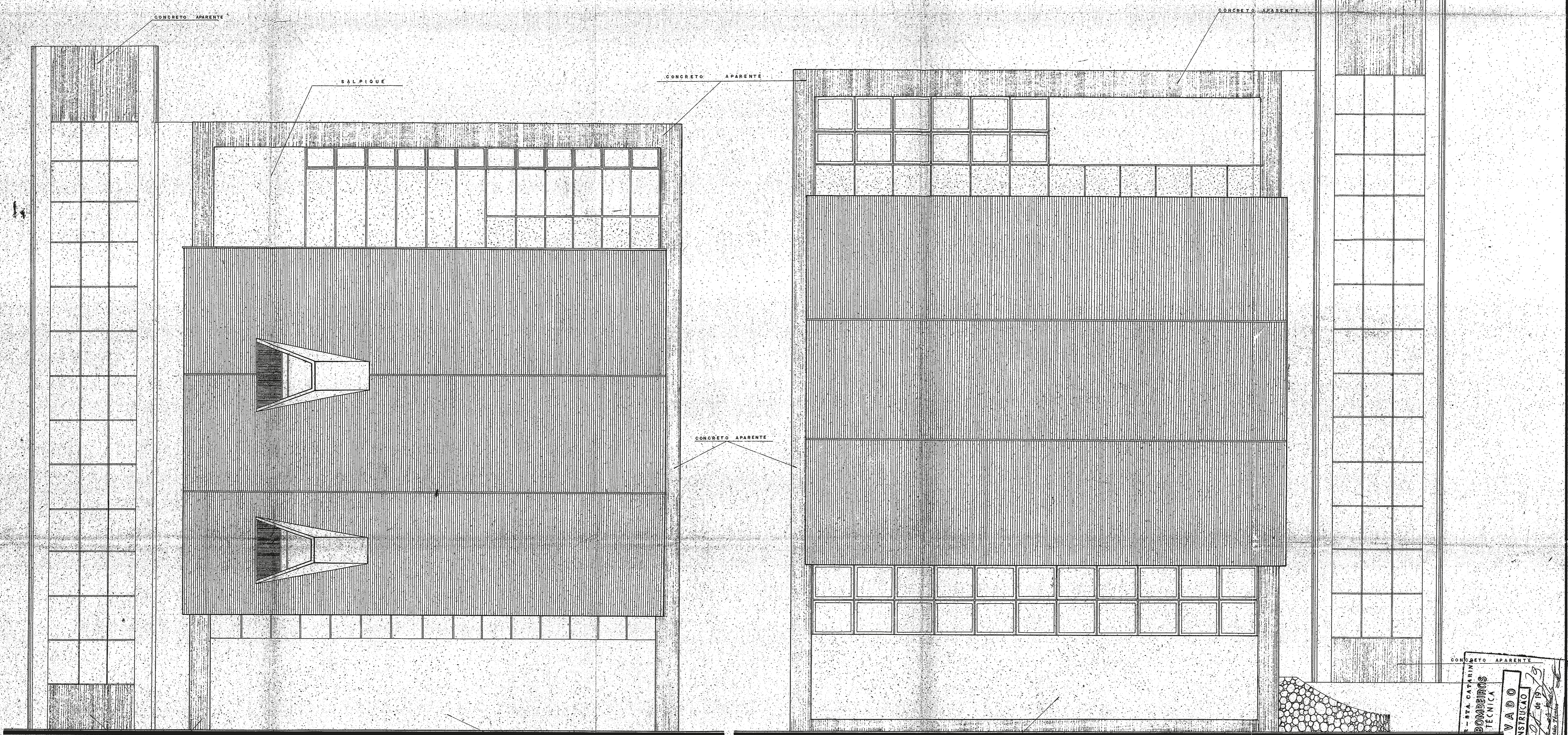
RESPONSABILIDADES
 [Signature] [Signature]

| | | | | |
|---------|---------|---------|-----------|-------------|
| FACHADA | ESCALAS | DESENHO | AREA UTIL | AREA CONST. |
| | 1:50 | Leuro | Outro | |

Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Secretaria de Obras
 Divisão de Arquitetura e Urbanismo
 So será considerado "HABITE-SE" se
 projeto, autorizado for fielmente obedecido

ALVARÁ DE LICENÇA
 Nº 1448
 DATA: 4-10-73
 ASS: [assinatura]

P. M. F. PROJETO: 21135
 SECRETARIA DE OBRAS
 DIVISÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 APROVADO EM 10/8/73
 DIRETOR: [assinatura]
 SECRETÁRIO: [assinatura]



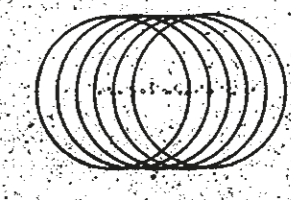
FACHADA P/ RUA SANTOS DUMONT

FACHADA P/ RUA MARECHAL GUILHERME

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DA DECIMA REGIÃO
 C.R.E.A. Nº 100/1020
 RESPONSABILIDADE TÉCNICA Nº
 ANCIADO SOMENTE A RESPONSABILIDADE
 SOBRE O PROJETO EM 18/10/73

POLÍCIA MILITAR - SPA CATARINENSE
 CORPO DE BOMBEIROS
 DIVISÃO TÉCNICA
APROVADO
 PARA CONSTRUÇÃO
 em 19/10/73
 [assinatura]

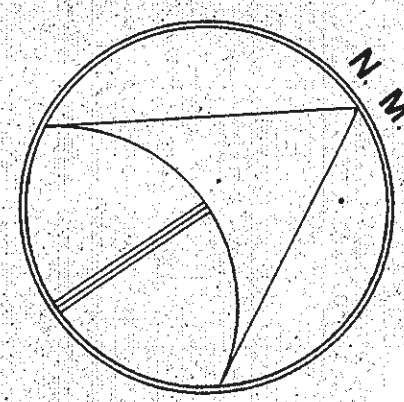
COMPANHIA CATARINENSE DE TELECOMUNICAÇÕES
 D.T.O. DE OBRAS CIVIS
 [assinatura]
 DALEY VECCHI FERRARI
 CHefe

A  **COTESC**
FLORIANÓPOLIS

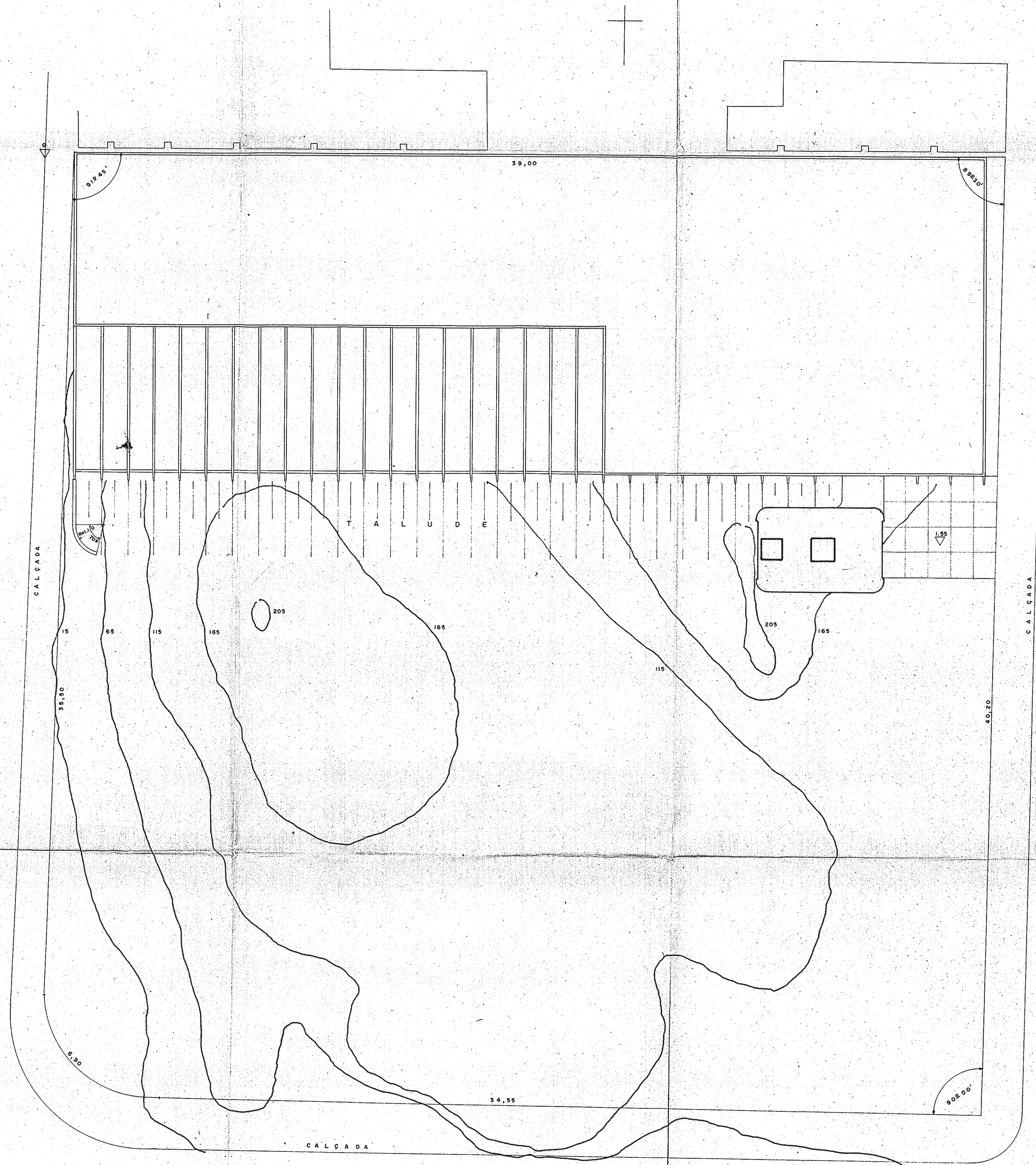
MOYSES LIZ ODILON MONTEIRO
ARQUITETOS

RESPONSABILIDADES
 [assinatura] [assinatura]

| | | | | |
|----------|---------|--------------------|-----------|--------------|
| FACHADAS | ESCALAS | DESENHO | ÁREA UTIL | ÁREA CONSTR. |
| 1:50 | | Waldir B. Silveira | | |



R U A M A R C H A L G U I L H E R M E



R U A A R C I P R E S T E P A I V A

ALVARÁ DE LICENÇA
 Nº: 488
 DATA: 10-10-73
 ASS: [Signature]

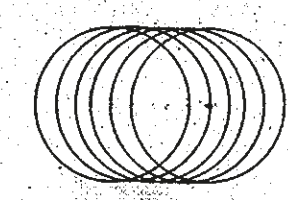
Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Secretaria de Obras
 Divisão de Arquitetura e Urbanismo
 So será concedido "HABITE-SE" se o projeto autorizado for fielmente obedecido.

P. M. F. PROJETO: 21.135
 SECRETARIA DE OBRAS
 DIVISÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 APROVADO EM 10/10/73
 DIRETOR: [Signature]
 SECRETÁRIO: [Signature]

POLÍCIA MILITAR - STA. CATARINA
 CORPO DE BOMBEIROS
 DIVISÃO TÉCNICA
APROVADO
PARA CONSTRUÇÃO
 Fmils. Em 08 de 10 de 1973
 [Signature]
 Chefe de Divisão Técnica

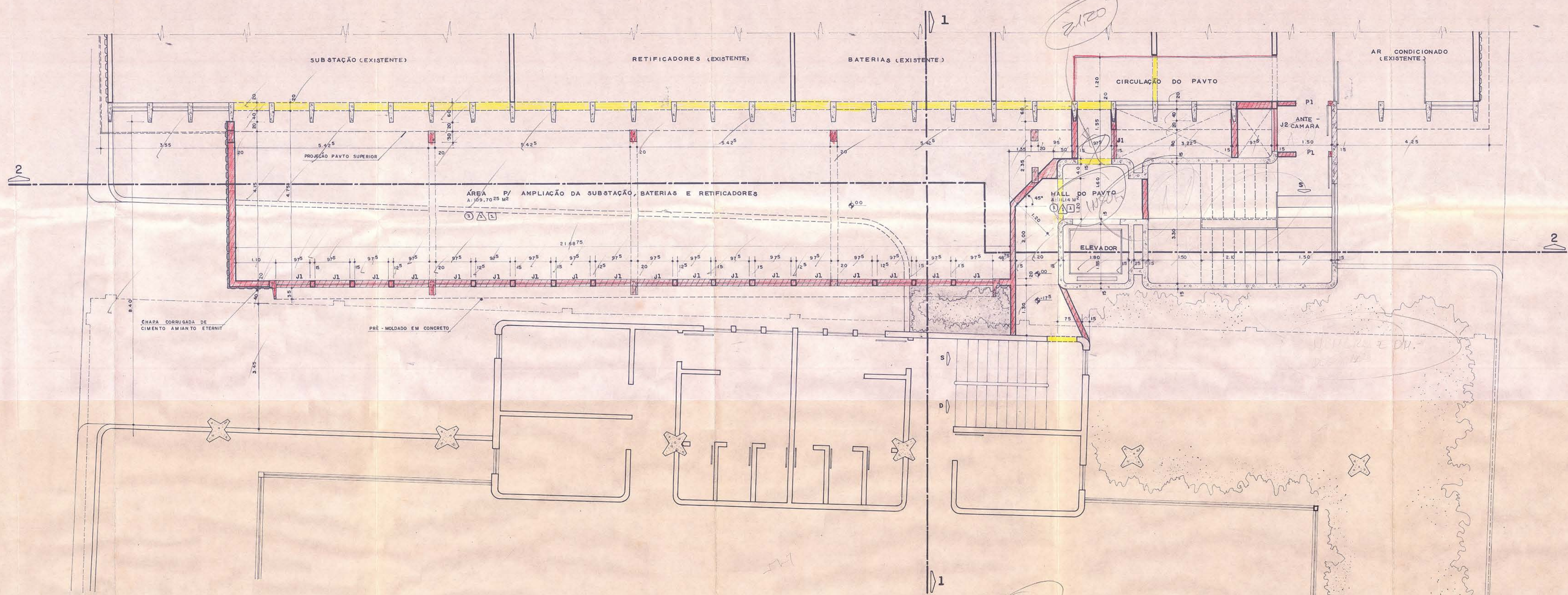
CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DA REGIÃO NOROCCIDENTAL DE SANTA CATARINA
 PRODUÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA Nº 419/72
 ANOTADO SOB N.º 18103/73
 [Signature]

COMPANHIA CATARINENSE DE TELECOMUNICAÇÕES
 D.T.O. - DEPT. OBRAS CIVIS
 [Signature]
 DALY VESIANI PEREIRA
 Chefe

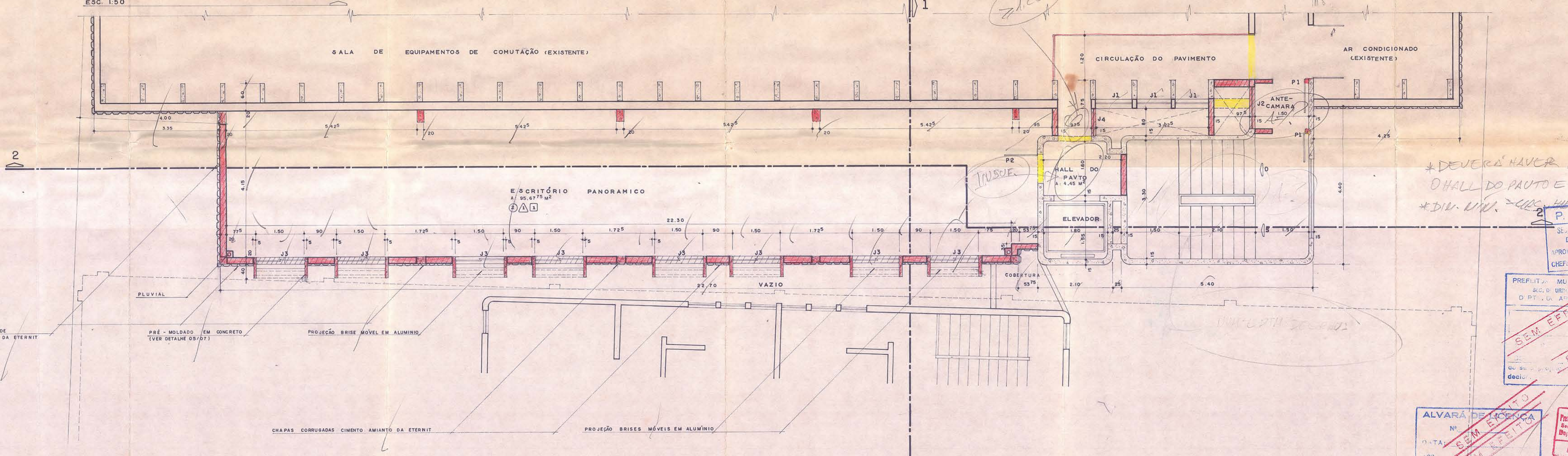
A₁₀  **COTESC**
FLORIANÓPOLIS

MOYSES LIZ ODILON MONTEIRO
ARQUITETOS

RESPONSABILIDADES
 [Signature] [Signature]
 PLANTA DE SITUAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E COBERTURA
 ESCALAS: 1:100
 DESENHO: Hamilton Pereira
 ÁREA UTIL: []
 ÁREA CONST: []



PLANTA PAVTO TÉRREO (1º PAVTO)
ESC. 1:50



PLANTA 2º PAVTO E 3º PAVTO
ESC. 1:50

* DEVERÁ HAVER INTERLIGAÇÃO ENTRE O HALL DO PAVTO E A ESCADA
* DIV. UN. = CUS. HALL DO PAVTO

P. M. F. 15/03/82
PROF. LIC. 187
APROVADO EM
CHEFE DE PROJ.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO
DIRETORIA DE LICITAÇÃO E LICENCIAMENTO

SEM EFEITO

ALVARÁ DE LICENÇA
Nº 15/03/82
SEM EFEITO

Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Urbanismo
Diretoria de Licitação e Licenciamento
Projeto do Arquivo

| ÁREAS | | LEGENDA | | ESPECIFICAÇÕES DE ACABAMENTOS | | | RELAÇÃO DE ESQUADRIAS | | | | | | | | | | | |
|----------|---|---------|--|-------------------------------|---------------------|--|-----------------------|--|--|----------------|-----------|----------------|------|-------|-----------------|--------------|-----------------|--------------|
| 1º PAVTO | 131.063 m ² (CIRCUNFERÊNCIA E AMPLIAÇÃO) | | A SER CONSTRUÍDO | | A DEMOLIR EXISTENTE | | 1 - PAVIFLEX SELO | 1 - REBOCO MASSA FINA C/PINTURA PVA SELO | 1 - LAJE C/REBOCO DE MASSA FINA E PINTURA PVA BRANCA | 15,24x3º PAVTO | DIMENSÕES | ESPECIFICAÇÕES | | | | | | |
| 2º PAVTO | 115.745 m ² | | CHAPA CORRUGADA DE CIMENTO AMIANTO ETERNIT | | | | | | | REF. | QUANT. | LARG. | ALT. | PEIT. | LOCAL | MATERIAL | SISTEMA | VIDRO |
| 3º PAVTO | 115.745 m ² | | | | | | | | | P1 | 06 | 0,90 | 2,10 | - | ANTE-CÂMARA | CHAPA DE AÇO | ABRIR | - |
| 4º PAVTO | 117.165 m ² | | | | | | | | | P2 | 02 | 0,90 | 2,10 | - | ESC. PANORÂMICO | COMP. EMBUIA | II | - |
| 5º PAVTO | 62.535 m ² | | | | | | | | | P1 | 25 | 0,975 | 1,50 | 1,55 | PAVTO TÉRREO | ALUMÍNIO | MAXIMO AR | TRANSPARENTE |
| TOTAL | 1.105.068 m ² | | | | | | | | | P2 | 03 | 1,20 | 0,40 | 1,50 | ANTE-CÂMARA | ALUMÍNIO | VENEZ FIXA | - |
| | | | | | | | | | | P3 | 16 | 1,50 | 1,50 | 0,90 | ESC. PANORÂMICO | ALUMÍNIO | 2 FOLHAS CORROR | TRANSPARENTE |
| | | | | | | | | | | P4 | 02 | 0,80 | 1,50 | 0,90 | 2º PAVTO | ALUMÍNIO | MAXIMO AR | TRANSPARENTE |

PROJETO ARQUITETÔNICO

LIZ MONTEIRO
ARQUITETOS ASSOCIADOS
Rua Teó. Silva, 357 - Fátima - Fone: 24.4312 - FOLIO-9-0

ARQUITETO
LIZ MONTEIRO LIZ
CREA 57-D-5-C

PROJETO
ARQUITETO
LIZ MONTEIRO LIZ
CREA 581-D-5-C

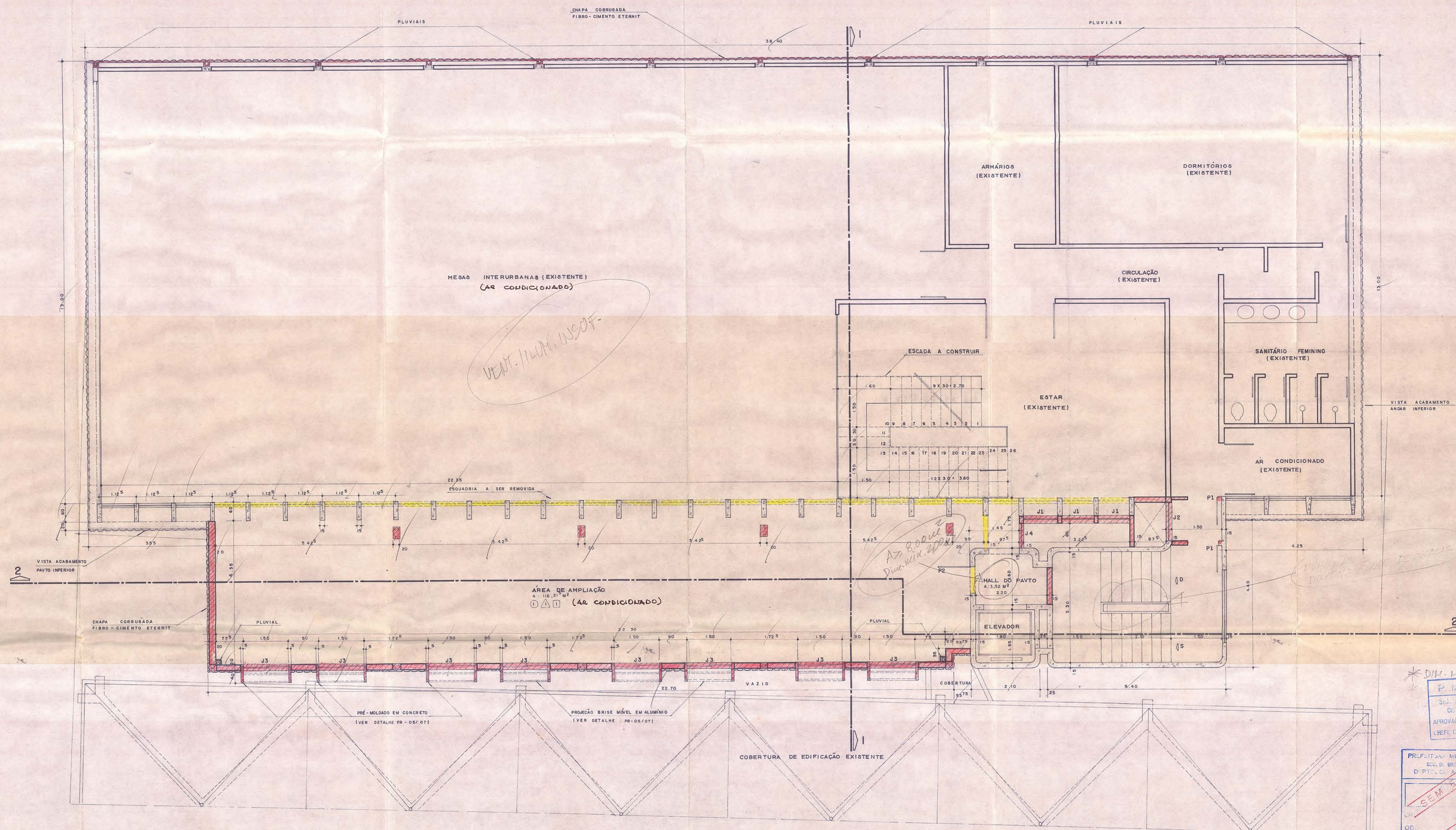
TELESC
TELECOMUNICAÇÕES DE SANTA CATARINA S.A.
PRACA PEREIRA OLIVEIRA - FLORIANÓPOLIS

REFORMA E AMPLIAÇÃO DO POSTO DE SERVIÇO E ESTAÇÃO 23 DE FLORIANÓPOLIS

PLANTA PAVTO TÉRREO (1º PAVTO)
PLANTA 2º PAVTO E 3º PAVTO

MÁRCIA
FEV. 87

INDICADA



4º PAVTO

* DIM. MÍNIMAS ELEV.
 P. M. F. M. 03-37852
 SEC. DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS
 DEPT. DE LICENÇAS, LICITAÇÃO E LICENCIAMENTO
 APROVADO EM 08/08/87
 CHEFE DE P. O. *[Assinatura]*

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
 SEC. DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS
 D. P. C. DE LICENÇAS, LICITAÇÃO E LICENCIAMENTO
 SEM EFEITO

ALVARÁ DE LICENÇA
 Nº 438
 DATA 08/08/87
 SEM EFEITO

Prefeitura Municipal de Florianópolis
 de Obras e Serviços Públicos
 Dept. de Licenças e Licenciamento
 PROJETO DO ARQUIVO

| LEGENDA | | ESPECIFICAÇÕES DE ACABAMENTOS | | | RELAÇÃO DE ESQUADRIAS | | | | | | | | |
|---------|---|-------------------------------|--|---|-----------------------|-----------|-------|----------------|-------|-----------------|-------------------|----------------|--------------|
| | | PISOS (M) | PAREDES (M) | TETOS (M) | 5º PAVTO | DIMENSÕES | | ESPECIFICAÇÕES | | | | | |
| | | 1- PAVIFLEX BELO | 1- REBOCO DE MASSA FINA C/ PINTURA PVA | 1- LAJE C/ REBOCO DE MASSA FINA E PINTURA PVA | REF. | QUANT. | LARG. | ALT. | PROF. | LOCAL | MATERIAL | SISTEMA | VIDRO |
| | A SER CONSTRUÍDO | | | | P1 | 02 | 0,80 | 2,10 | | ANTE-CÂMARA | CHAM. DE AÇO | ARRIO | |
| | A DECOLAR | | | | P2 | 01 | 0,80 | 2,10 | | HALL ELEVADOR | COMPENSAÇÃO BARRA | II | |
| | CHAPA CORRUGADA DE CIMENTO AMIANTO ETHERNIT | | | | J1 | 03 | 0,80 | 1,50 | 0,20 | ÁREA VENTILAÇÃO | ALUMÍNIO | MAXIMO - AR | TRANSPARENTE |
| | EXISTENTE | | | | J2 | 01 | 1,20 | 0,80 | 0,50 | ANTE-CÂMARA | ALUMÍNIO | VENEZ. FIXA | |
| | | | | | J3 | 08 | 1,50 | 1,50 | 0,30 | ÁREA AMPLIAÇÃO | II | 2 FOLHAS CORR. | TRANSPARENTE |
| | | | | | J4 | 01 | 0,80 | 1,90 | 0,80 | ÁREA VENTILAÇÃO | II | MAXIMO AR | II |

PROJETO ARQUITETÔNICO

LIZ MONTEIRO
 ARQUITETOS ASSOCIADOS
 Rua Ten. Silveira, 25 - Flandres - Fone 22 4522 - FLORES-SC.

TELESCO
 TELECOMUNICAÇÕES DE SANTA CATARINA S.A.
 LOCAL: PRAÇA FERREIRA OLIVEIRA - FLORIANÓPOLIS

OBRA: REFORMA E AMPLIAÇÃO DO POSTO DE SERVIÇO E ESTAÇÃO 23 DE FLORIANÓPOLIS

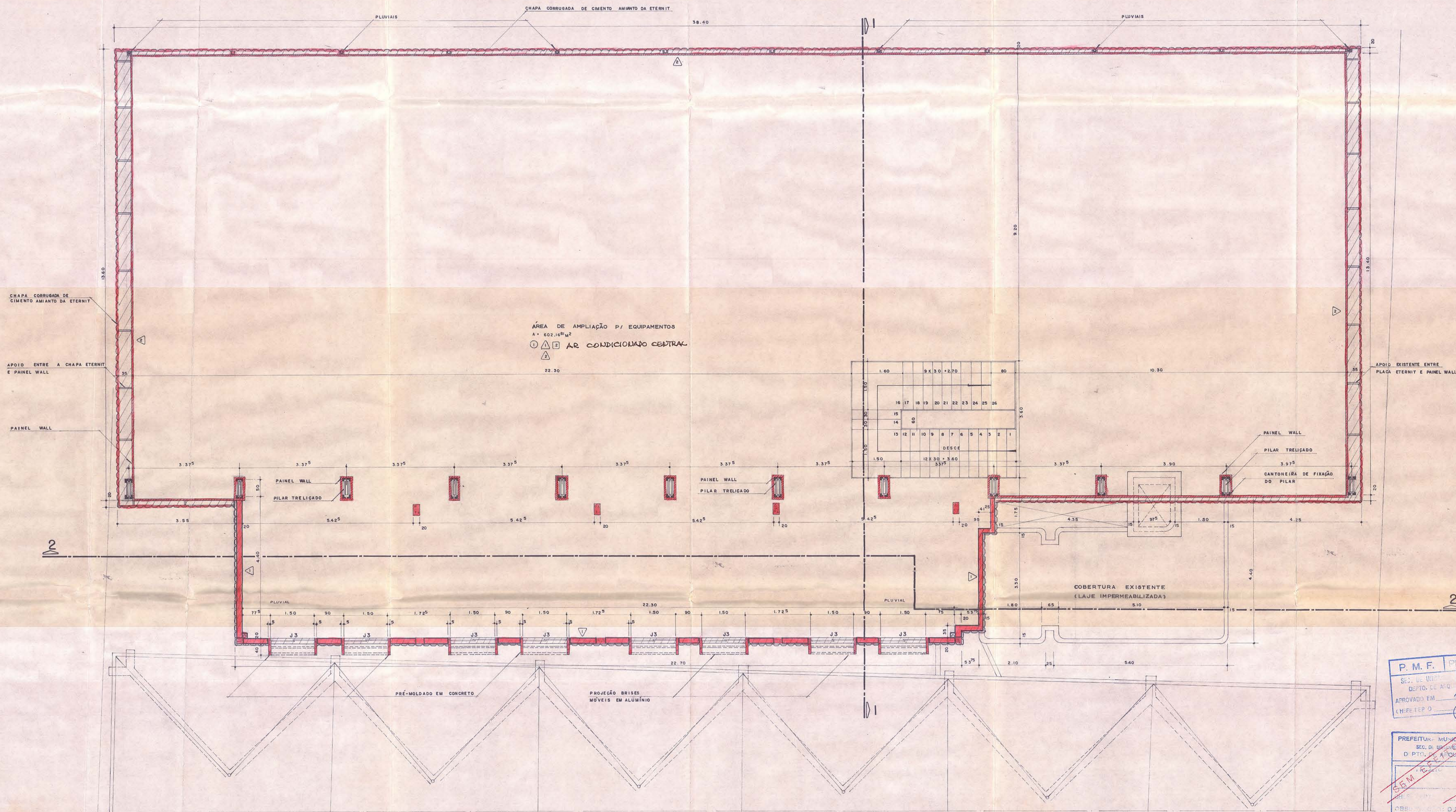
DISCRIMINAÇÃO: 4º PAVTO

DESENHISTA: MÁRCIA DATA: FEV. 87 VISÃO: ESCALAS: 1 : 50

ARQ. MOYSES LIZ
 CREA 07-D-5-C

ARQ. ODILON MONTEIRO
 CREA 361-D-5-C

A-02/07



5º PAVTO

P.M.F. Projeto: 37852
 SEC. DE URB. E SER. URBOS
 DEPTO. DE ARQ.
 APROVADO EM 18/08/87
 LHEFE TEP O

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
 SEC. DE URBANISMO E SERVIÇOS URBOS
 D. PTO. DE ARQUIT. URB. E TRANS. URB.
 SEM EFEITO
 SEM EFEITO
 OBS: Este projeto não será executado se o projeto aprovado for diferente do decido.

ALVARÁ DE LICENÇA
 Nº
 DATA
 SEM EFEITO
 Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Sec. de Urbanismo e Serv. Públicos
 Dep. de Arquitetura e Urbanismo
 PROJETO DO ARQUIVO

| LEGENDA | | ESPECIFICAÇÕES DE ACABAMENTOS | | RELAÇÃO DE ESQUADRIAS | | | |
|---------|--|-------------------------------|--|------------------------------------|----------|-----------|---|
| | - A SER CONSTRUÍDO | PISOS | PAREDES | TETOS | 5º PAVTO | DIMENSÕES | ESPECIFICAÇÕES |
| | - CHAPA CORRUGADA DE CIMENTO AMIANTO ETERNIT | 1- PAVIFLEX GELCO | 1- REBOCO MASSA FINA C/ PINTURA PVA G/ GELCO | 2- FERRO EMALÇAT C/ PINTURA BRANCA | REF. | QUANT. | LAJ. ALT. PEIT. LOCAL |
| | - PAINEL WALL | | 2- PAINEL WALL C/ REBOCO E PINTURA PVA | | J3 | 06 | 1.50 1.50 0.90 |
| | | | | | | | MATERIAL SISTEMA VIDRO |
| | | | | | | | ALUMINIO - FOLHAS CORRER - TRANSPARENTE |

PROJETO ARQUITETÔNICO

LIZ MONTEIRO
 ARQUITETOS ASSOCIADOS
 Rua Ten. Silveira, 257 - Fátima - Fone: 22 4522 - FLORES-SC

ARQ. ODILTON MONTEIRO
 OBR. 291-70-8-C

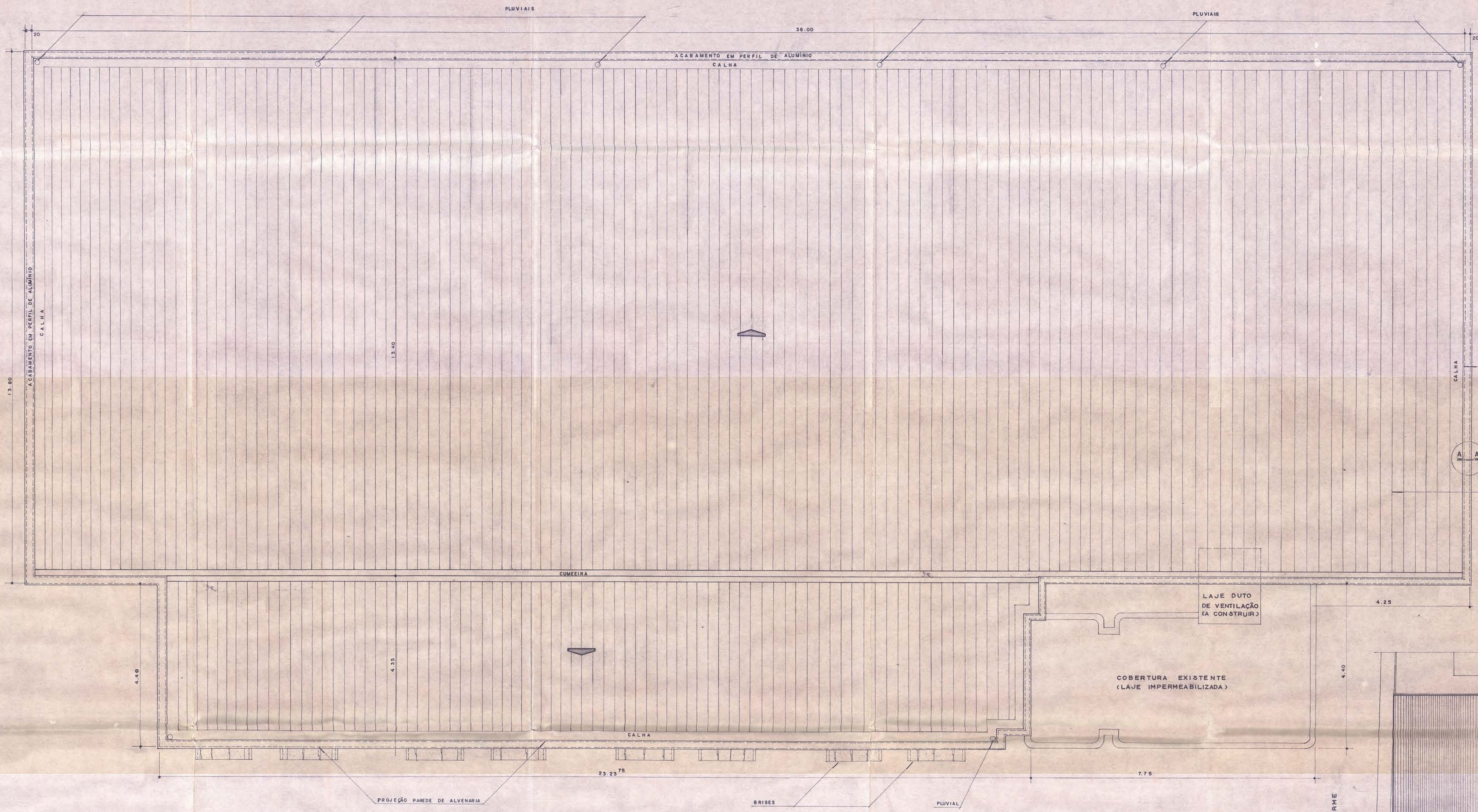
TELESC
 TELECOMUNICAÇÕES DE SANTA CATARINA S.A.
 PRACA FERREIRA OLIVEIRA - FLORES-SC

OBRA: REFORMA E AMPLIAÇÃO DO POSTO DE SERVIÇO E ESTACÃO 23 DE FLORIANÓPOLIS

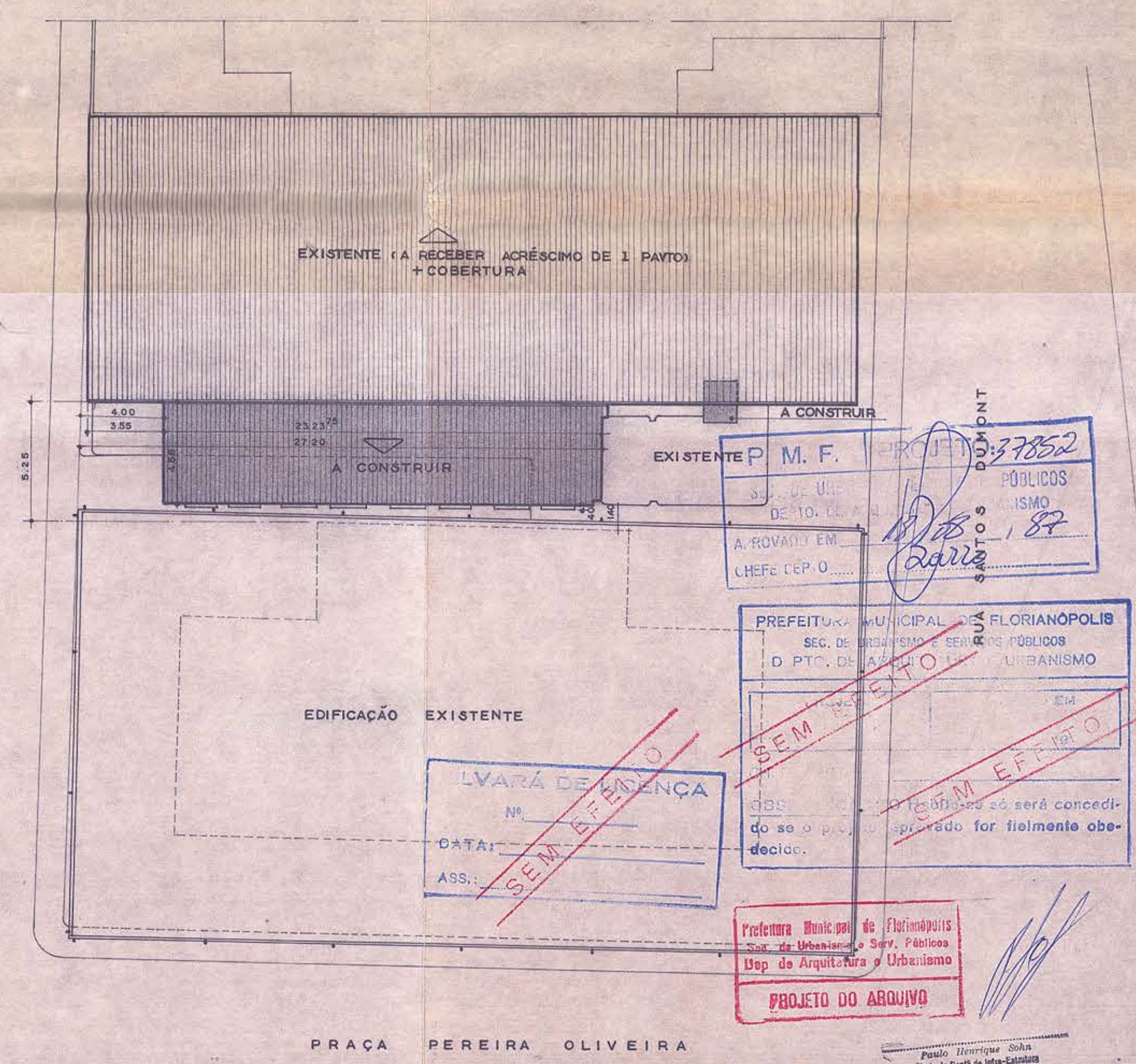
DISCRIMINAÇÃO: 5º PAVTO

DESENHISTA: MÁRCIA DATA: FEV. 87 VISTO: ESCALAS: 1:50

PROJETO DO ARQUIVO

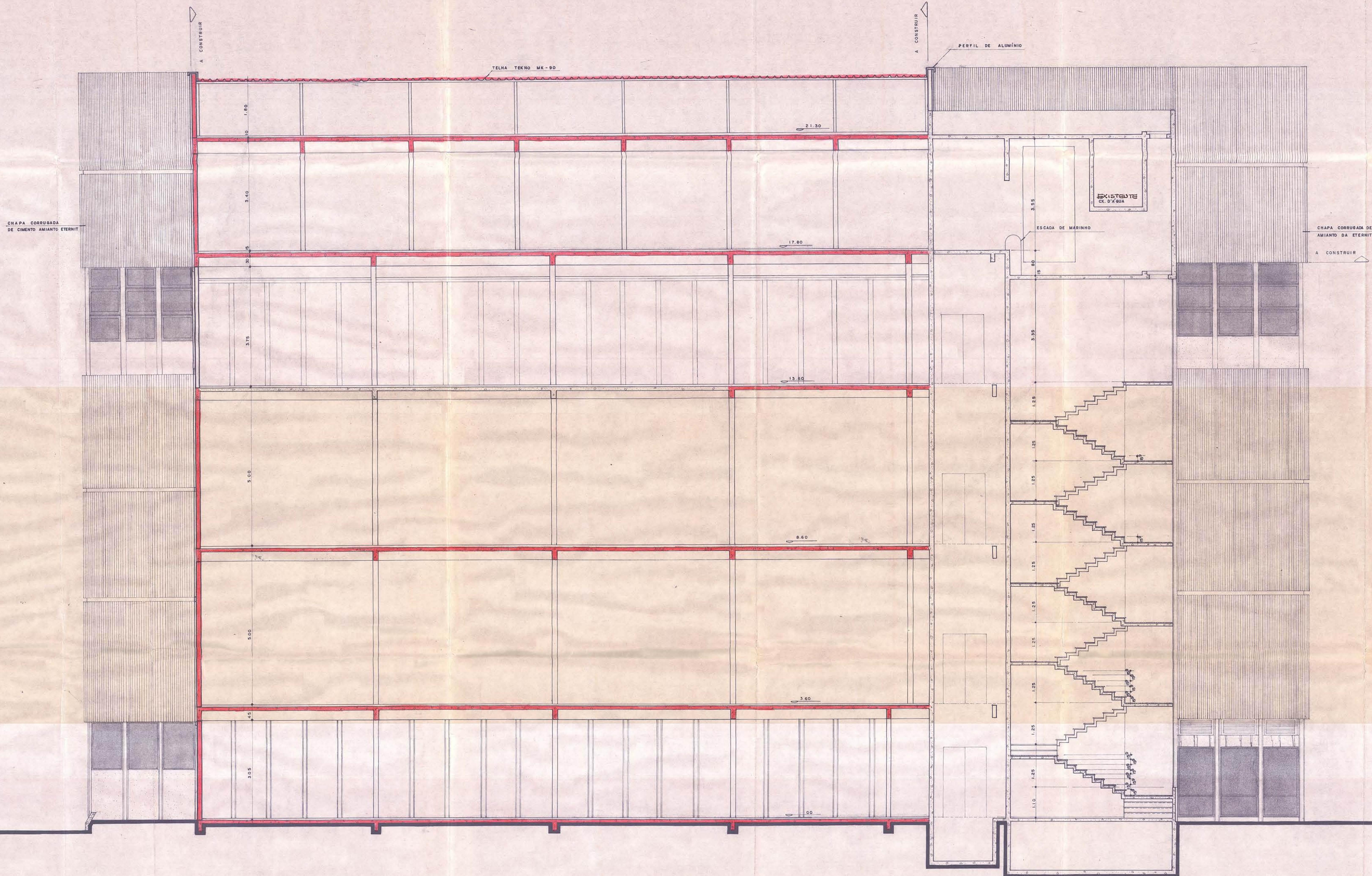


COBERTURA (A CONSTRUIR)
ESC. 1:50



LOCAÇÃO E SITUAÇÃO
ESC. 1:200

| | | | |
|--|--------|--|----------|
| LIZ MONTEIRO ARQUITETOS ASSOCIADOS Rua Tra. S. Maria, 25-77 Andar - Fone 22.4522 - FFLOR-90 | | PROJETO ARQUITETÔNICO ARQ. MOYSES LIZ ARQ. ODILON MONTEIRO CREA 38-0-5-C | |
| TELESC TELECOMUNICAÇÕES DE SANTA CATARINA S.A. LOCAL: PRAÇA PEREIRA OLIVEIRA - FLORIANÓPOLIS OBRA: REFORMA E AMPLIAÇÃO DO POSTO DE SERVIÇO E ESTAÇÃO 23 DE FLORIANÓPOLIS | | A-04/07 | |
| DISCRIMINAÇÃO: LOCAÇÃO E SITUAÇÃO COBERTURA (A CONSTRUIR) | | | |
| DESENHISTA | DATA | VISTO | ESCALAS |
| MÁRCIA | FEV-87 | | INDICADA |



CORTE LONGITUDINAL 2

P. M. F. PROJETO: 7782
 SEC. DE URBANISMO E SERVIÇOS PÚBLICOS
 DEPT. DE LICENÇAS E PERMISSÕES
 APROVADO EM 08/08/87
 ANEXE DEP. O. *Carlo*

ALVARÁ DE LICENÇA
 Nº. _____
 DATA: _____
 ASS. _____

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
 SEC. DE URBANISMO E SERVIÇOS PÚBLICOS
 DEPT. DE LICENÇAS E PERMISSÕES
 URBANISMO
 SEM EFEITO
 SEM EFEITO
 O presente será concedido se o projeto aprovado for fielmente obedecido.

Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Sec. de Urbanismo e Serv. Públicos
 Dept. de Arquitetura e Urbanismo
 PROJETO DO ARQUITETO

LIZ MONTEIRO
 ARQUITETOS ASSOCIADOS
 Rua Im. Manoel de Lacerda, 111 - Fone: 214522-1011-90

PROJETO ARQUITETÔNICO
 ARQ. MOYSES LIZ
 CREA, 57.0-5-C
 ARQ. LIZ MONTEIRO
 CREA, 57.0-5-C

TELESC
 TELECOMUNICAÇÕES DE SANTA CATARINA S.A.
 LOCAL: PRAÇA PEIXEIRA OLIVEIRA - FLORIANÓPOLIS

OBRA: REFORMA E AMPLIAÇÃO DO POSTO DE SERVIÇO E ESTAÇÃO 23 DE FLORIANÓPOLIS

DIRETOR DE INOVAÇÃO

CORTE LONGITUDINAL 2

RESENISTA: MÁRCIA DATA: FEV. 87 VISTO: ESCALAS: 1:50

A-06/07



PERFIL DE ALUMÍNIO

CHAPA CORRUGADA DE CIMENTO AMIANTO DA ETERNIT

CHAPA CORRUGADA DE CIMENTO AMIANTO ETERNIT

PRÉ-MOLDADO EM CONCRETO

BRISAS MÓVEIS EM ALUMÍNIO

FACHADA P/ PRAÇA PEREIRA OLIVEIRA

ESC. 1:50

P. M. F. P. M. F. Nº 3782
 SEC. DE URBANISMO E SERVIÇOS PÚBLICOS
 DEPT. DE LICENÇAS E PERMISSÕES
 APROVADO EM 18/08/87
 CHEFE DEPT. Jairo

PRF. MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
 SEC. DE URBANISMO E SERVIÇOS PÚBLICOS
 D'PTO. DE LICENÇAS E PERMISSÕES URBANISMO
 SEM EFEITO
 SEM EFEITO
 O presente projeto só será considerado se o projeto for devidamente aprovado.

ALVARÁ DE LICENÇA Nº. 18/08/87
 D. T. A. J. ASS. SEM EFEITO

Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Sec. de Urbanismo e Serv. Públicos
 Dept. de Arquitetura e Urbanismo
 PROJETO DO ARQUITETO

| | | | | | |
|--|--------|--|--------|--|--|
| LIZ MONTEIRO ARQUITETOS ASSOCIADOS <small>Rua Ten. Silveira, 35 - P. Andar - Fone 22 4 9522 - F.P.O.L. 5 - SC</small> | | PROJETO ARQUITETÔNICO ARQ. MOYSES LIZ <small>CREA. 398 - D - 90</small> | | ARQ. DILSON MONTEIRO <small>CREA. 398 - D - 90</small> | |
| TELESC TELECOMUNICAÇÕES DE SANTA CATARINA S.A. <small>PRACA PEREIRA OLIVEIRA - FLORIANÓPOLIS</small> | | | | | |
| REFORMA E AMPLIAÇÃO DO POSTO DE SERVIÇO E ESTAÇÃO 23 DE FLORIANÓPOLIS | | | | | |
| DISCRIMINAÇÃO: FACHADA P/ PRAÇA PEREIRA OLIVEIRA | | | | | |
| DESENHISTA | DATA | VISTO | ESCALA | | |
| MÁRCIA | FEV 87 | | 1:50 | | |

A-0707

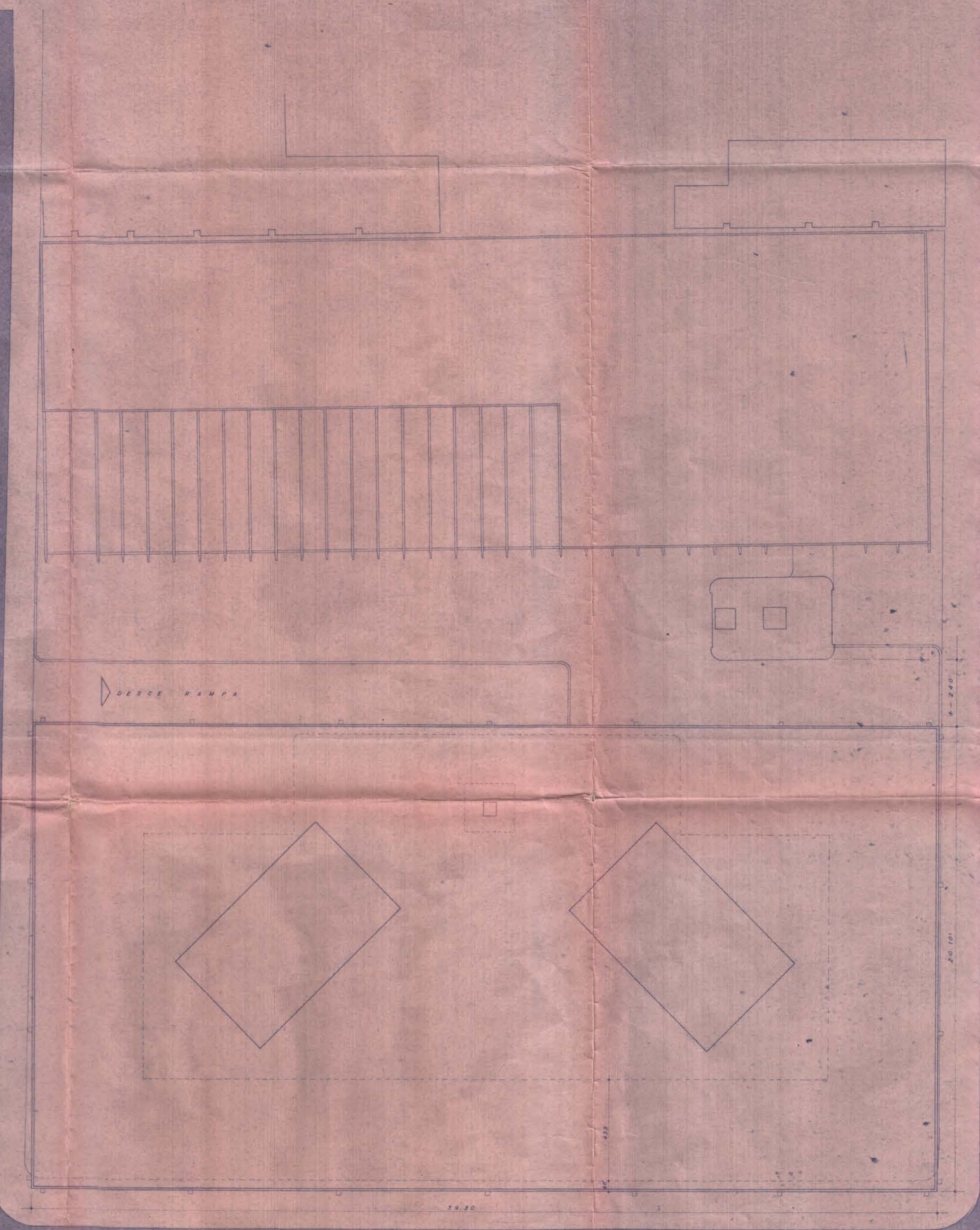
Prefeitura Municipal de Fpolis.
Secretaria de Obras
Divisão de Arquitetura e
Urbanismo

Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria de Obras
Divisão de Arquitetura e Urbanismo
So será concedido "HABITE-SE" se o
projeto autorizado for fielmente obedecido.

ALVARO DE LICENÇA
Nº 874
DATA 17-7-74
ASS: [Signature]

P. M. F. PROPOSTA 22.060
SECRETARIA DE OBRAS
DIVISÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO
APROVADO EM 18/06/74
DIRETOR: [Signature]
SECRETARIO: [Signature]

DEPARTAMENTO AUT. SAÚDE PÚBLICA
Seção de Sanidade Ambiental
PROJETO APROVADO
Flórida [Signature] Diretor
[Signature] Secretário

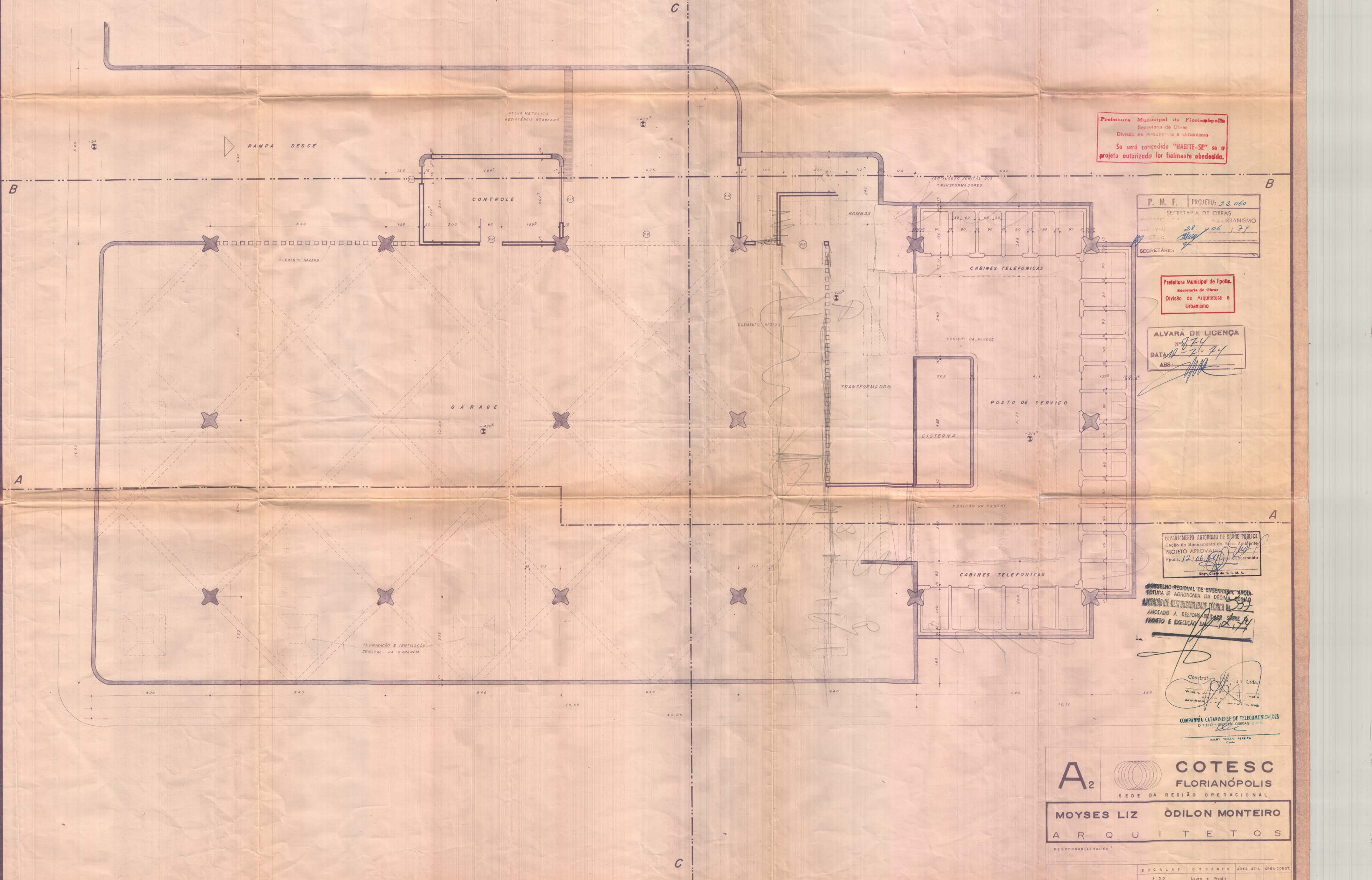


A₁  **COTESC**
FLORIANÓPOLIS
SEDE DA REGIÃO OPERACIONAL

MOYSES LIZ ODILON MONTEIRO
ARQUITETOS

RESPONSABILIDADES

| LOCALIZAÇÃO | ESCALAS | DESENHO | ÁREA ÚTIL | ÁREA CONST. |
|-------------|---------|--------------|-----------|-------------|
| | 1:100 | Liz & Welfer | | |



Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Secretaria de Obras
 Divisão de Arquitetura e Urbanismo
 So será concedido "HABITE-SE" se o
 projeto autorizado for fielmente obedecido.

P. M. F. PROJETO: 22.060
 SECRETARIA DE OBRAS
 DIVISÃO DE URBANISMO
 DATA: 28/06/74
 SECRETÁRIO:

Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Secretaria de Obras
 Divisão de Arquitetura e Urbanismo

ALVARÁ DE LICENÇA
 Nº 274
 DATA: 21.7.74
 ASS: [Signature]

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE SAÚDE PÚBLICA
 Seção de Saneamento do Meio Ambiente
 PROJETO APROVADO
 Florianópolis, 12.06.1974
 Eng. Civil de S. M. A.

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DA DECATAMA
 ANOTADO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA Nº 274
 ANOTADO A RESPONSABILIDADE SOBRE O PROJETO E EXECUÇÃO EM 12/7/74

Construtora [Signature] Ltda.
 Vitorino [Signature] Arquiteta
 COMPANHIA CATARINENSE DE TELECOMUNICAÇÕES
 S/D.O. DE OBRAS CIVIS
 DALRY VERAS PEREIRA
 CREA

A₂  **COTESC**
 FLORIANÓPOLIS
 SEDE DA REGIÃO OPERACIONAL

MOYSES LIZ **ODILON MONTEIRO**
ARQUITETOS

RESPONSABILIDADES:

| | | | |
|---------|----------------|-----------|------------|
| ESCALAS | DESENHO | ÁREA UTIL | ÁREA CONST |
| 1:50 | Leuro e Wqdair | | |

Prefeitura Municipal de Fpolis.
Secretaria de Obras
Divisão de Arquitetura e
Urbanismo

ALVARO DE LICENÇA
DATA: 12-7-74
ASS: [Signature]

Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria de Obras
Divisão de Arquitetura e Urbanismo
Se este documento "HABITE-SE" se o
projeto autorizado for finalmente executado.

P.M.F. PROJETO: 22.060
SECRETARIA DE OBRAS
ARQUITETURA E URBANISMO
DATA: 06/1/74
SECRETÁRIO: [Signature]

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DA DECIMA REGIÃO
ART. 107 DE REGULAMENTO TÉCNICO Nº 374
AUTORIZADO A RESPONSABILIDADE SOBRE O
PROJETO E EXECUÇÃO EM 12/7/74

Construtor: São Luiz E.T. & C.

REGULAMENTO AUTÔNOMO
MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS
PROJETO APROVADO
Fpolis, 12/06/74

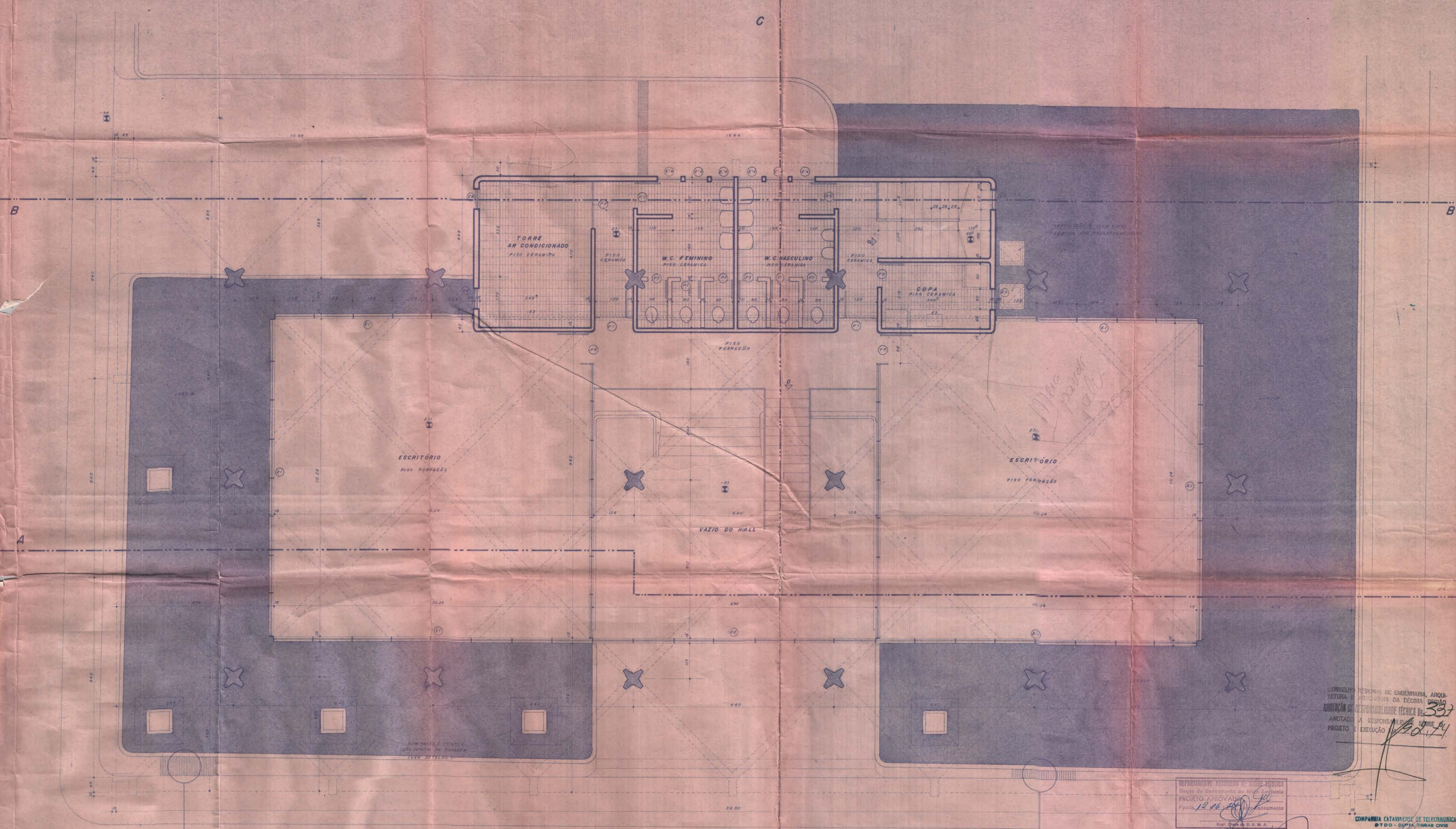
COMPANHIA CATARINENSE DE TELECOMUNICAÇÕES
DTDD - DEPT. OBRAS CIVIS

DALRY VERANI PEREIRA
Cada.

A₃  **COTESC**
FLORIANÓPOLIS
SEDE DA REGIÃO OPERACIONAL

MOYSES LIZ ODILON MONTEIRO
ARQUITETOS

RESPONSABILIDADES
PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO
ESCALAS DESENHO
ÁREA UTIL. ÁREA CONST.



CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E PESQUISA DA DÉCIMA REGIÃO
 ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA Nº 387
 ANOTADO A RESPONSABILIDADE SOBRE O PROJETO E EXECUÇÃO 06/01/74

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE SAÚDE PÚBLICA
 Sociedade de Serviço de Saúde Pública
 PROJETO ATROVADO Nº 12.06.74
 Fyols, 12.06.74

COMPANHIA CATARENSE DE TELECOMUNICAÇÕES
 S.T.O. - DIFUSA SORAB CIVIS

Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Secretaria de Obras
 Divisão de Arquitetura e Urbanismo
 So será concedido "HABITE-SE" se o projeto autorizado for fielmente obedecido.

Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Secretaria de Obras
 Divisão de Arquitetura e Urbanismo

P. M. F. PROJETO: 23.060
 SECRETARIA DE OBRAS
 DIVISÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 APROVADO EM 28.06.74
 DIRETOR: [Signature]
 SECRETÁRIO:

ALVARÁ DE LICENÇA
 Nº 124
 DATA 28-7-74
 ASS. [Signature]

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE SAÚDE PÚBLICA
 Sociedade de Serviço de Saúde Pública
 PROJETO ATROVADO Nº 12.06.74
 Fyols, 12.06.74

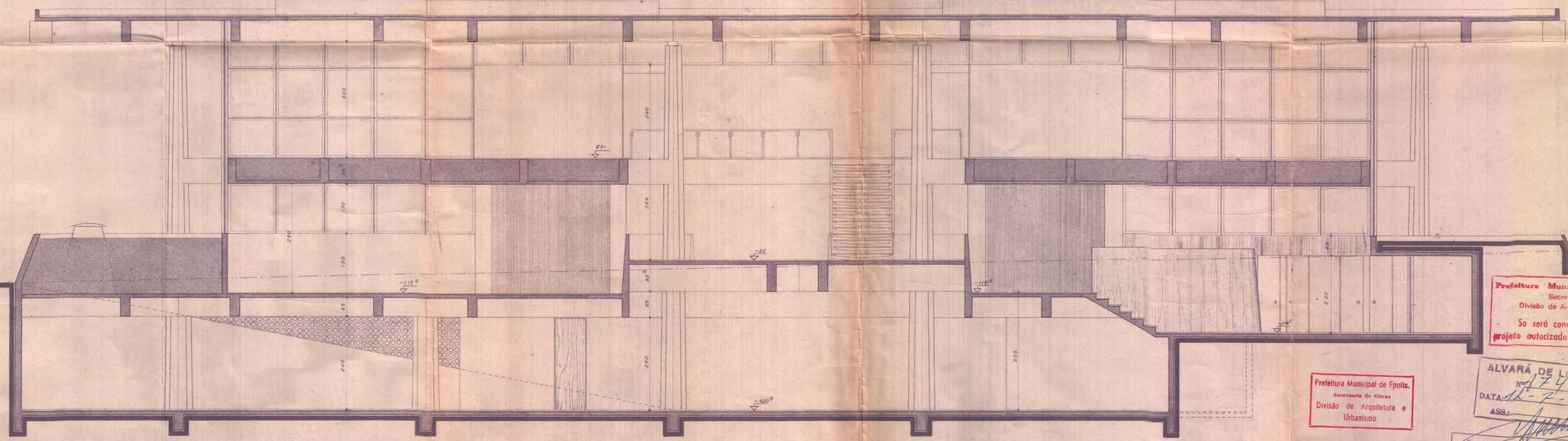
A₄ **COTESC**
 FLORIANÓPOLIS
 SEDE DA REGIÃO OPERACIONAL

MOYSES LIZ ODILON MONTEIRO
 ARQUITETOS

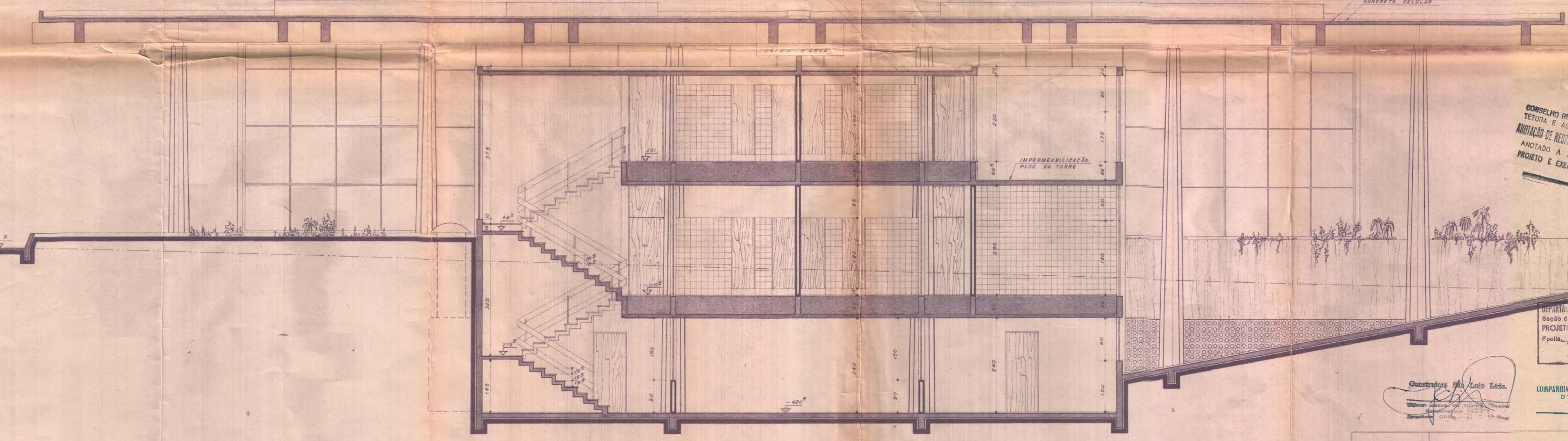
RESPONSABILIDADES

| | | | | |
|--------------|---------|----------------|-----------|-------------|
| PLANTA BAIXA | ESCALAS | DESENHO | ÁREA UTIL | ÁREA CONST. |
| 2º PAVIMENTO | 1:50 | Lauro & Weijer | | |

VIR DE TABELA 1 - FOLHA 4



CORTE A-A



CORTE B-B

Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria de Obras
Divisão de Arquitetura e Urbanismo
So será concedido "HABITE-SE" se o projeto autorizado for fielmente obedecido.

Prefeitura Municipal de Fpolis.
Secretaria de Obras
Divisão de Arquitetura e Urbanismo

ALVARÁ DE LICENÇA
Nº 174
DATA 12-7-74
ASS. [Signature]
P. M. E. PROJETO 222.060
SECRETARIA DE OBRAS
DIVISÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO
APROVADO EM 08/06/74
SECRETÁRIO [Signature]

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRICULTURA DA ÚLTIMA REGIÃO
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA Nº 237
ANOTADO A RESPONSABILIDADE SOBRE O PROJETO E EXECUÇÃO EM 19/04/74
[Signature]

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE SAÚDE PÚBLICA
Seção de saneamento do Meio Ambiente
PROJETO APROVADO
Flópolis, 12/06/74
Eng. Chefe de S. M. A. [Signature]

Construtora São Luiz Ltda.
[Signature]

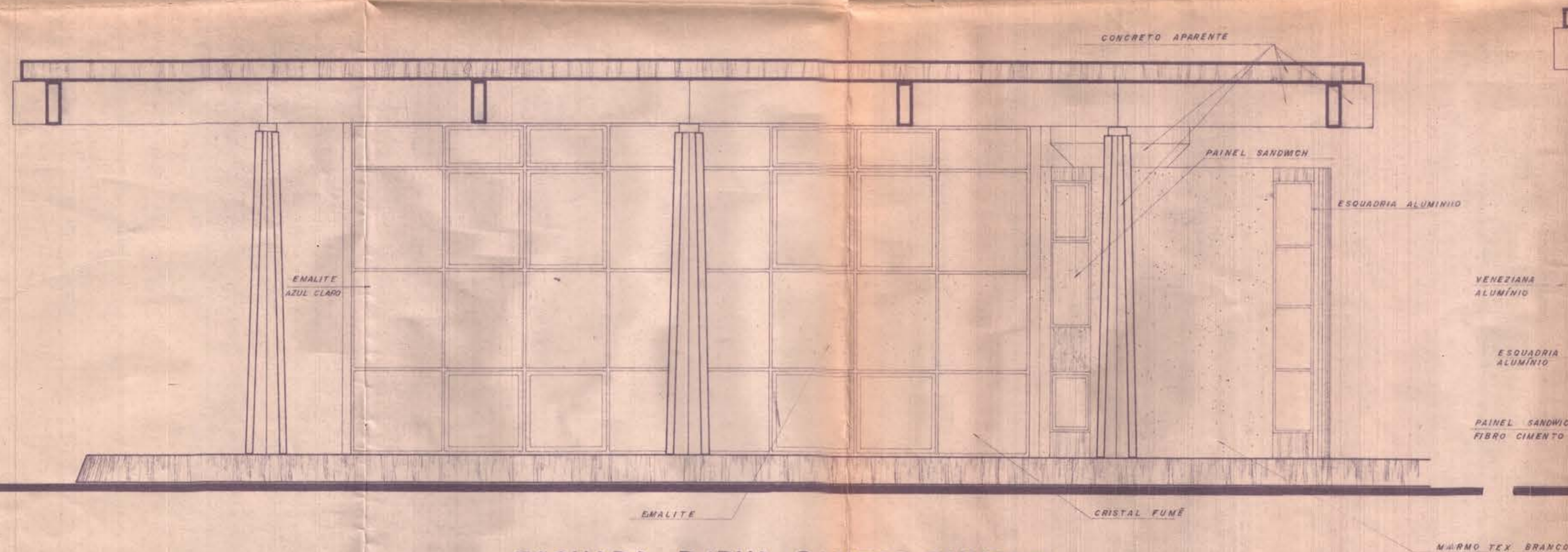
COMPANHIA DE TELECOMUNICAÇÕES DE FLORIANÓPOLIS
D. T. [Signature]
DALEY VERANI PEREIRA
C. O. [Signature]

A₅  **COTESC**
FLORIANÓPOLIS
SEDE DA REGIÃO OPERACIONAL

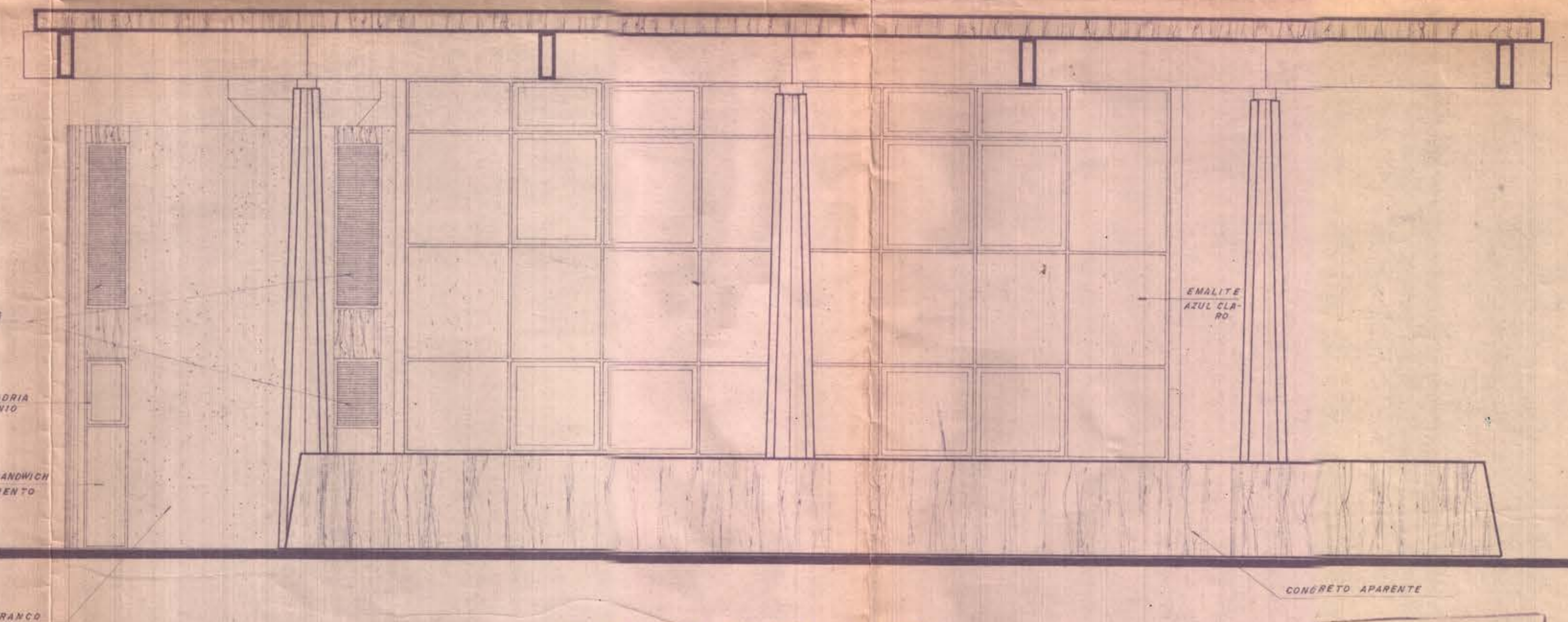
MOYSES LIZ ODILON MONTEIRO
ARQUITETOS

RESPONSABILIDADES

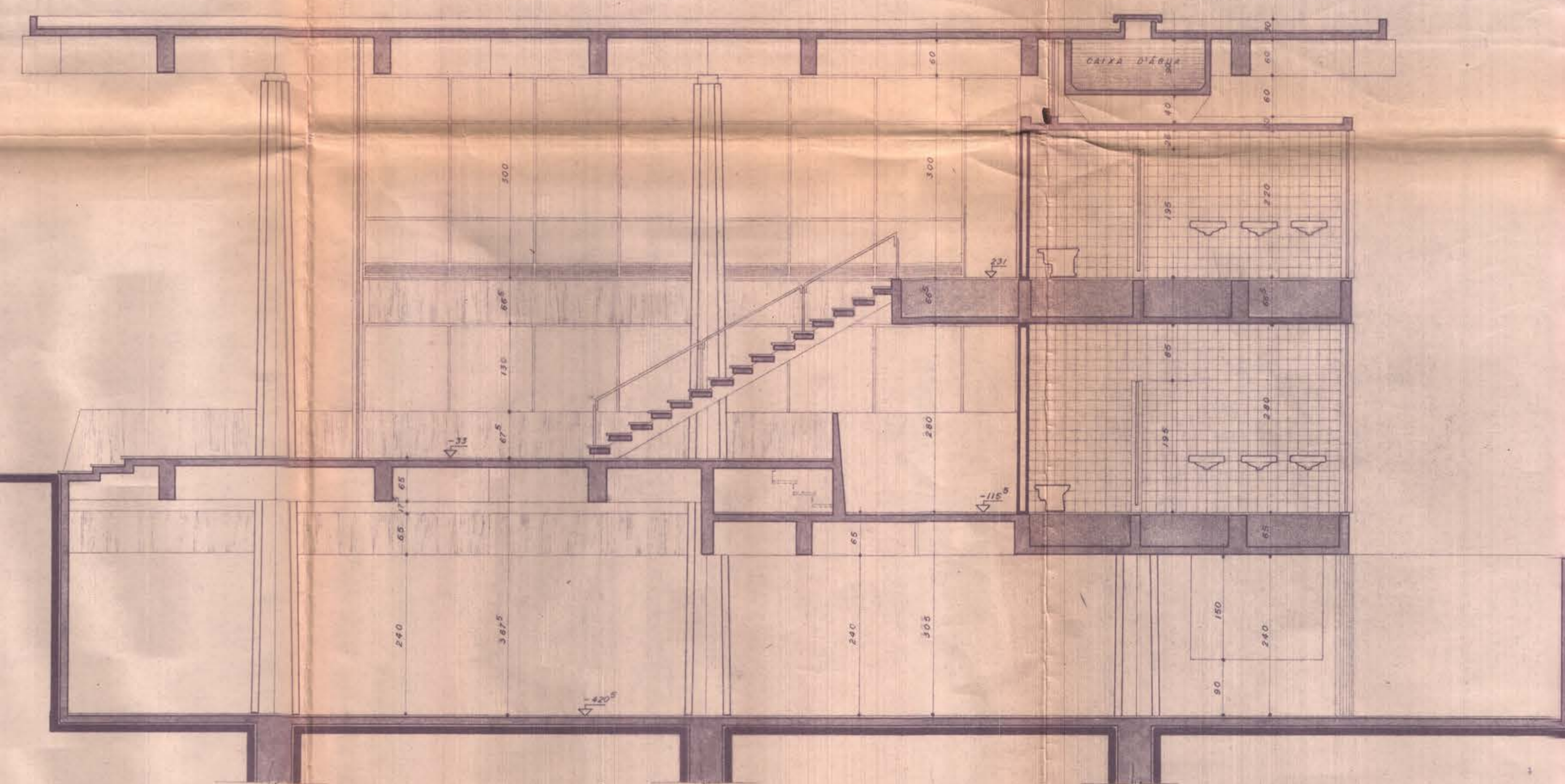
| ESCALAS | DESENHO | ÁREA ÚTIL | ÁREA CONST. |
|---------|----------------|-----------|-------------|
| 1:50 | Leuro e Wainfr | | |



FACHADA P/RUA SANTOS DUMONT



FACHADA P/RUA MARECHAL GUILHERME



CORTE C-C

ALVARÁ DE LICENÇA
 Nº 274
 DATA 22-7-74
 ASS: [Signature]

Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Secretaria de Obras
 Divisão de Arquitetura e Urbanismo
 So será concedido "HABITE-SE" se o projeto autorizado for fielmente obedecido.

P. M. F. PROJETO: 22.060
 SECRETARIA DE OBRAS
 DIVISÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 Visto em 28/06/74
 Ass: [Signature]
 SECRETÁRIO:

Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Secretaria de Obras
 Divisão de Arquitetura e Urbanismo

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRICULTURA DA DÉCIMA REGIÃO
 ABOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA Nº 334
 ANOTADO A RESPONSABILIDADE TÉCNICA DO PROJETO E EXECUÇÃO EM 12/7/74

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE SAÚDE PÚBLICA
 Seção de Saneamento do Meio Ambiente
 PROJETO APROVADO
 Florianópolis, 12/06/74

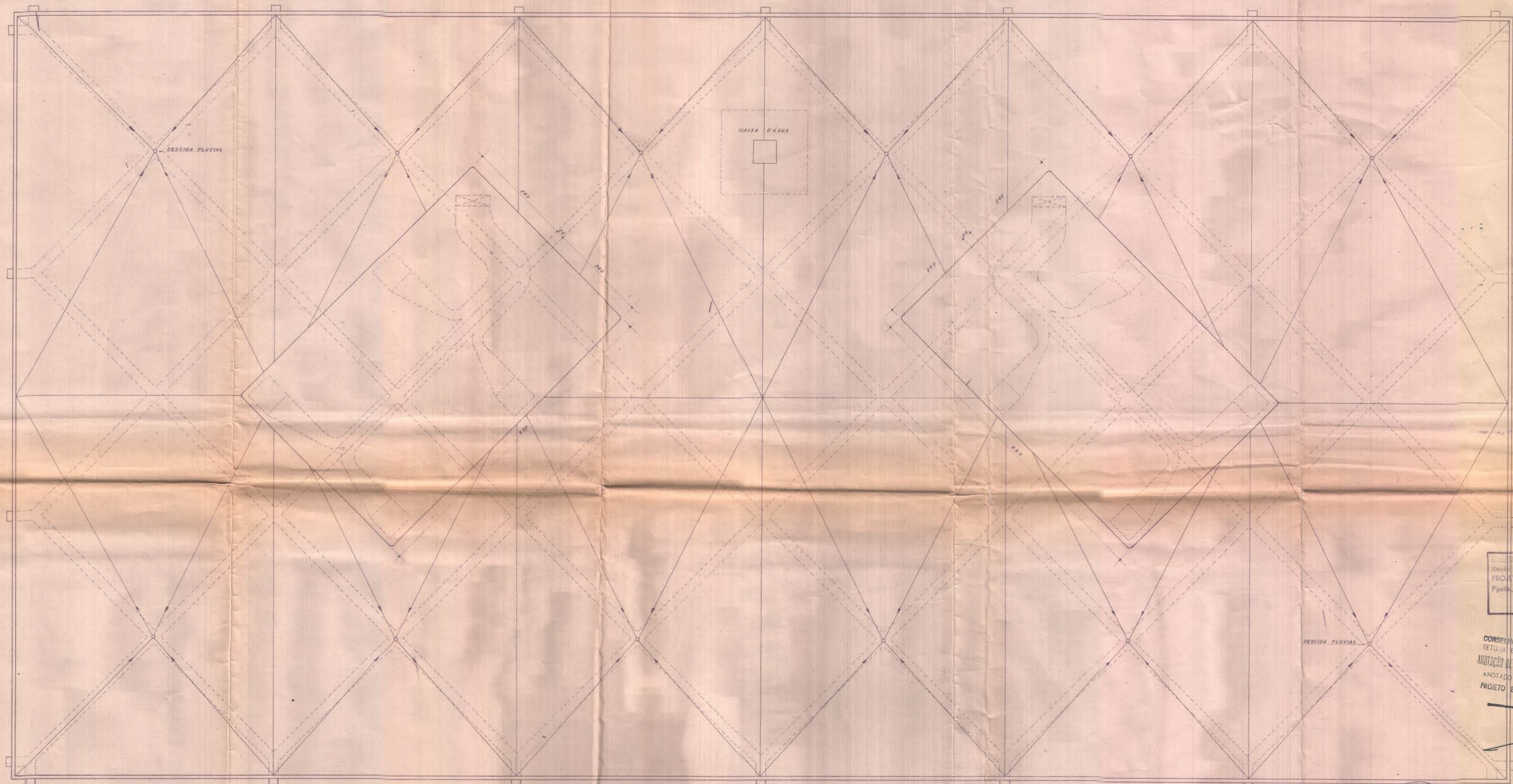
Construtora [Signature]
 Wilson [Signature]
 Arquiteto [Signature]
 COMPANHIA CATARINENSE DE TELECOMUNICAÇÕES
 D.T.L. OBRAS CIVIS
 GILBERTO VENTURA PEREIRA
 Diretor

A₆ COTESC FLORIANÓPOLIS
 SEDE DA REGIÃO OPERACIONAL

MOYSES LIZ ODILON MONTEIRO
 ARQUITETOS

RESPONSABILIDADES

| ESCALAS | DESENHO | ÁREA ÚTIL | ÁREA CONST. |
|---------|----------------|-----------|-------------|
| 1:50 | Leuro e Weidig | | |



CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRICULTURA DA DECA - REGIÃO DE FLORIANÓPOLIS
 PROJETO APROVADO
 Flórida, 12.06.1974
 Ass: [Signature]

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRICULTURA DA DECA - REGIÃO DE FLORIANÓPOLIS
 ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA
 ANOTADO A RESPONSABILIDADE TÉCNICA SOBRE O PROJETO E EXECUÇÃO EM 12/06/74
 Ass: [Signature]

ALVARÁ DE LICENÇA
 Nº 274
 DATA 12-7-74
 ASS: [Signature]

Construtora São Luiz Ltda.
 Wilson César da Cunha Silveira
 Arquiteto - CREA - 228 - B - 10. Reg

COMPANHIA CATARINENSE DE TELECOMUNICAÇÕES
 D.T.O. - DEPT. OBRAS CIVIS
 Daisy Verani Pereira
 OBRAS

Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Secretaria de Obras
 Divisão de Arquitetura e Urbanismo
 So será concedido "HABITE-SE" se o projeto autorizado for fielmente obedecido.

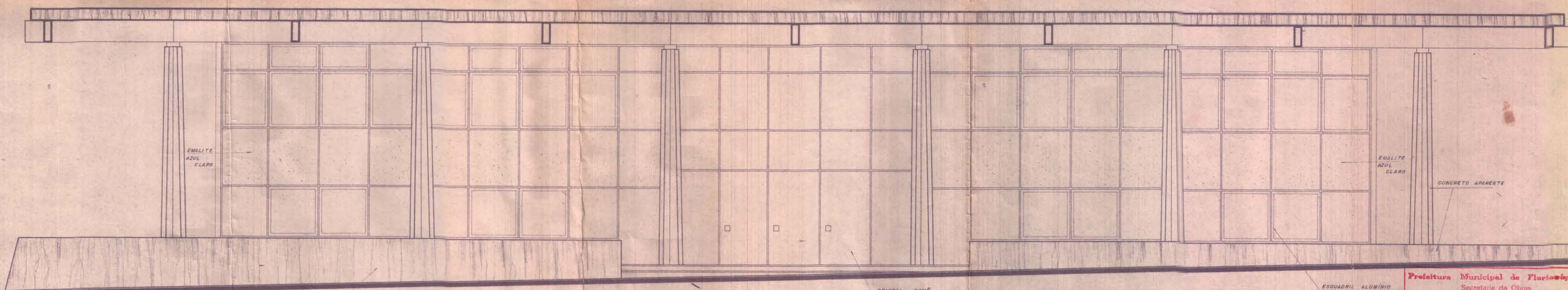
A7 **COTESC**
 FLORIANÓPOLIS
 SEDE DA REGIÃO OPERACIONAL

P. M. F. PROJETO: 22.060
 SECRETARIA DE OBRAS
 DIVISÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 APROVADO EM 28/06/74
 SECRETÁRIO: [Signature]

Prefeitura Municipal de Fpolis.
 Secretaria de Obras
 Divisão de Arquitetura e Urbanismo

MOYSES LIZ ODILON MONTEIRO
ARQUITETOS

| PLANTA DE COBERTURA | ESCALAS | DESENHO | ÁREA ÚTIL | ÁREA CONST. |
|---------------------|---------|----------------|-----------|-------------|
| | 1:50 | Leuro e Waldir | | |



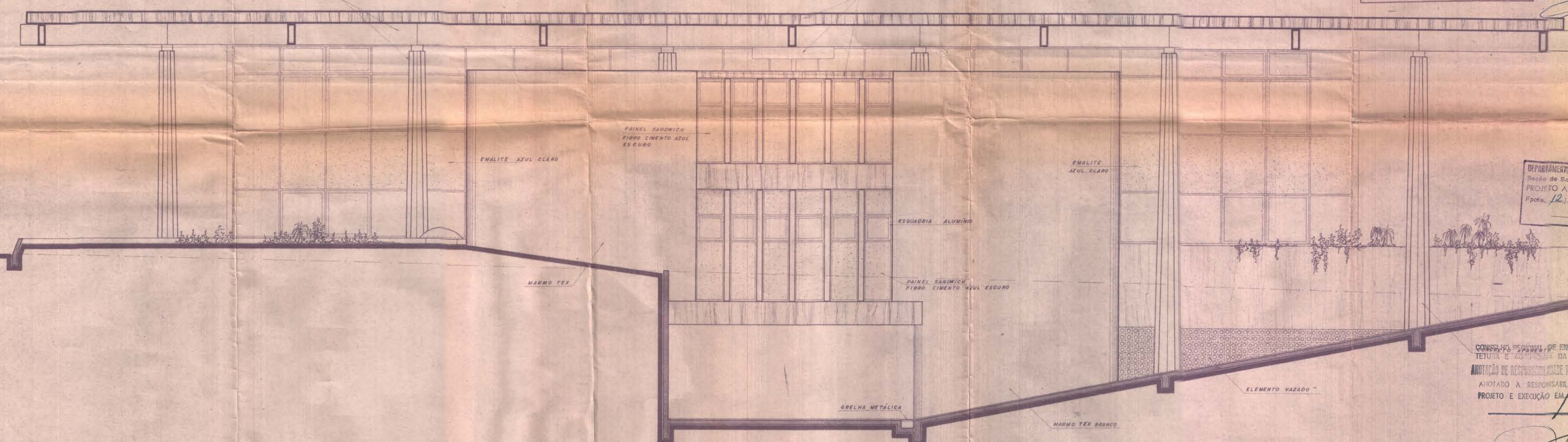
FACHADA P/PRACA PEREIRA OLIVEIRA

Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria de Obras
Divisão de Arquitetura e Urbanismo
Se será concedido "HABITE-SE" se o projeto autorizado for fielmente executado.

Prefeitura Municipal de Fpolis.
Secretaria de Obras
Divisão de Arquitetura e Urbanismo

P. M. F. PROJETO: 22.060
SECRETARIA DE OBRAS
DIVISÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO
APROVADO EM 28/06/74
SECRETÁRIO

ALVARÁ DE LICENÇA
Nº 474
DATA 12-7-74
ASS.



FACHADA DE FUNDO

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE SAÚDE PÚBLICA
Setor de saneamento do Meio Ambiente
PROJETO APROVADO
Flópolis, 12.06.74
Eng. Civil R. S. M. A.

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRICULTURA DA REGIÃO NOROCCIDENTAL DE SANTA CATARINA
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA Nº 127
ANOTADO A RESPONSABILIDADE TÉCNICA Nº 127
PROJETO E EXECUÇÃO EM 12/06/74

COMPANHIA CATARINENSE DE TELECOMUNICAÇÕES
TOD - DEPT. OBRAS CIVIS
DALRY VIANA PEREIRA
Cientista

A₈  **COTESC**
FLORIANÓPOLIS
SEDE DA REGIÃO OPERACIONAL

MOYSES LIZ ODILON MONTEIRO
ARQUITETOS

RESPONSABILIDADES

| ESCALAS | DESENHO | ÁREA ÚTIL | ÁREA CONST. |
|---------|----------------|-----------|-------------|
| 1:50 | Loure & Weisig | | |